



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**JOSÉ ARMANDO ARAÚJO PIRES NETO**

**MANIFESTAÇÃO DA PROIBIÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA:**  
**uma análise pragmatolinguística no YouTube**

**FORTALEZA**

**2025**

JOSÉ ARMANDO ARAÚJO PIRES NETO

MANIFESTAÇÃO DA PROIBIÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA:  
uma análise pragmalinguística no YouTube

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Descrição e Análise Linguística

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nadja Paulino Pessoa Prata.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- P745m Pires Neto, José Armando Araújo.  
Manifestação da proibição em língua espanhola : uma análise pragmatolinguística no YouTube / José Armando Araújo Pires Neto. – 2025.  
137 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2025.  
Orientação: Profa. Dra. Nadja Paulino Pessoa Prata.
1. Pragmatolinguística. 2. Modalidade deontica. 3. Perífrase modal. 4. Proibição. 5. YouTube. I. Título.  
CDD 410
-

JOSÉ ARMANDO ARAÚJO PIRES NETO

MANIFESTAÇÃO DA PROIBIÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA:  
uma análise pragmatolinguística no YouTube

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.  
Área de concentração: Descrição e Análise Linguística

Aprovada em: 26/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nadja Paulino Pessoa Prata (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Léia Cruz de Menezes Rodrigues  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

---

Prof. Dr. Valdecy de Oliveira Pontes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Aldion e Maria do Céu.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio.

A Deus, por me permitir viver e por ser sempre meu refúgio e esperança em todos os momentos.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nadja Paulino Pessoa Prata, por sempre me incentivar e guiar durante toda a minha trajetória acadêmica, desde o PIBIC até o mestrado. Por sua generosidade e grandeza de partilhar conosco, seus orientandos, suas experiências, seu conhecimento e seu afeto. Por todos os conselhos, orientações, apoio e gentileza, meu sincero obrigado.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Léia Cruz de Menezes Rodrigues, por suas inúmeras contribuições para o progresso desta pesquisa, acompanhando seu desenvolvimento em todos os processos necessários até a sua defesa.

Ao Prof. Dr. Valdecy de Oliveira Pontes, por gentilmente ter aceitado ser membro da banca examinadora, enriquecendo as discussões apresentadas neste trabalho.

A todos os docentes do Curso de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, que se dedicam a desenvolver melhores profissionais em suas classes. Aos colegas da turma de mestrado, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas ao longo de todo o curso. Em especial, ao Wésly Lima, por todas as conversas, conselhos e desabafos realizados.

Aos meus pais, Aldion (*in memoriam*) e Maria do Céu, por sempre me apoiarem e mostrarem que o caminho dos estudos e do conhecimento é o mais importante que alguém pode traçar ao longo da vida. A eles devo todos os agradecimentos de minha vida.

“En primer lugar, hay que decir que el lingüista tiene que describir su objeto, la lengua, que en sus manifestaciones se revela como un ámbito en el que inciden multitud de factores, internos y externos.” (Fuentes Rodríguez, 2017, p. 50).

## RESUMO

Esta pesquisa visa a descrever e analisar o valor de proibição vinculado à modalidade deôntica que se instaura no discurso digital em língua espanhola. Para isso, examinou-se, a partir de uma visão pragmatolinguística, o uso da perífrase modal *poder + infinitivo* com polaridade negativa em vídeos e comentários produzidos no cibergênero YouTube. Conforme Fuentes Rodríguez (2009a, 2013, 2017a, 2017b), a Linguística Pragmática é uma proposta de análise que reconhece a construção discursiva desde uma perspectiva multidimensional e modular, a qual relaciona os aspectos formais e contextuais em função do caráter comunicativo. O discurso é observado sob esta perspectiva a partir de três níveis (a superestrutura, a macroestrutura e a microestrutura) que interagem entre si e em consonância com quatro planos (enunciativo, modal, informativo e argumentativo) que refletem as interações entre os agentes comunicativos (falante e ouvinte) em determinado contexto. Para a investigação, utilizou-se como base de dados o *corpus Macrosintaxis del Español Actual* (MEsA), que provê fragmentos de distintas fontes digitais em língua espanhola. Com base em uma investigação qualitativa e quantitativa, identificou-se que as proibições realizadas na situação comunicativa do YouTube com a perífrase modal estudada ocorrem com maior frequência em comentários escritos, nos quais predominam, no nível superestrutural, as sequências discursivas expositivas. No que tange à macroestrutura, as fontes deônticas são atribuídas principalmente aos locutores-enunciadores-falantes, com enunciados informativamente marcados e ambientação argumentativa vinculada à descortesia. Sobre a microestrutura, os resultados demonstraram que processos materiais são utilizados em maior escala para instaurar a proibição mediante o uso de *poder + infinitivo* com noção temporal de futuro. Os alvos deônticos responsabilizados pela fonte para não atingir determinado estado-de-coisas não são especificados na maior parte das ocorrências. Denotou-se ainda que, na maioria das vezes, verbo auxiliar da construção perifrástica esteve conjugado no *presente de indicativo*, além que se situar na oração principal de uma subordinada. Por fim, analisou-se que, quando em orações simples, o grupo verbal formado por *poder + infinitivo* com polaridade negativa tende a aparecer em posição medial; enquanto nas orações complexas, a proibição é verificada principalmente na posição final.

**Palavras-chave:** Pragmatolinguística; modalidade deôntica; perífrase modal; proibição; YouTube.

## ABSTRACT

This research aims to describe and analyze the prohibition value linked to the deontic modality that is established in digital discourse in the Spanish language. To do this, the use of the modal periphrasis *poder + infinitivo* with negative polarity in videos and comments produced in the YouTube cyber-genre was examined from a pragmalinguistics perspective. According to Fuentes Rodríguez (2009a, 2013, 2017a, 2017b), Pragmatic Linguistics is an analytical proposal that recognizes discursive construction from a multidimensional and modular perspective, which relates formal and contextual aspects in function of the communicative character. The discourse is observed from this perspective at three levels (the superstructure, the macrostructure, and the microstructure) that interact with each other and in consonance with four planes (enunciative, modal, informative, and argumentative) that reflect the interactions between communicative agents (speaker and listener) in a given context. For the investigation, the *Macrosintaxis del Español Actual (MEsA) corpus* was used as a database, which provides fragments from different digital sources in the Spanish language. Based on qualitative and quantitative research, it was identified that prohibitions carried out in the communicative situation of YouTube with the studied modal periphrasis occur more frequently in written comments, in which expository discursive sequences predominate at the superstructural level. Concerning the macrostructure, deontic sources are mainly attributed to speaker-enunciators, with informatively marked utterances and argumentative settings linked to impoliteness. Regarding the microstructure, the results demonstrated that material processes are used to a greater extent to establish prohibition through the use of *poder + infinitivo* with the temporal notion of the future. The deontic targets held responsible by the source for not achieving a certain state of affairs are not specified in most occurrences. It was also noted that, most of the time, the auxiliary verb of the periphrastic construction was conjugated in the *presente de indicativo* and placed in the main clause of a subordinate. Finally, it was analyzed that, in simple sentences, the verbal group formed by *poder + infinitivo* with negative polarity tends to appear in the medial position, while in complex sentences, the prohibition is mainly found in the final position.

**Keywords:** Pragmalinguistic; deontic modality; modal periphrasis; prohibition; YouTube.

## RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo describir y analizar el valor de prohibición vinculado a la modalidad deóntica que se establece en el discurso digital en lengua española. Para ello, se examinó, desde una perspectiva pragmalingüística, el uso de la perífrasis modal “*poder + infinitivo*” con polaridad negativa en vídeos y comentarios producidos en el cibergénero YouTube. Según Fuentes Rodríguez (2009a, 2013, 2017a, 2017b), la Lingüística Pragmática es una propuesta de análisis que reconoce la construcción discursiva desde una perspectiva multidimensional y modular, la cual relaciona los aspectos formales y contextuales en función del carácter comunicativo. El discurso es observado desde esta perspectiva a partir de tres niveles (la superestructura, la macroestructura y la microestructura) que interactúan entre sí y en consonancia con cuatro planos (enunciativo, modal, informativo y argumentativo) que reflejan las interacciones entre los agentes comunicativos (hablante y oyente) en un contexto determinado. Para la investigación, se utilizó como base de datos el *corpus Macrosintaxis del Español Actual* (MEsA), que provee fragmentos de distintas fuentes digitales en lengua española. Basándose en una investigación cualitativa y cuantitativa, se identificó que las prohibiciones realizadas en la situación comunicativa de YouTube con la perífrasis modal estudiada ocurren con mayor frecuencia en comentarios escritos, en los cuales predominan, a nivel superestructural, las secuencias discursivas expositivas. En cuanto a la macroestructura, las fuentes deónticas se atribuyen principalmente a los locutores-enunciadores-hablantes, con enunciados informativamente marcados y ambientación argumentativa vinculada a la descortesía. Sobre la microestructura, los resultados demostraron que los procesos materiales se utilizan en mayor escala para instaurar la prohibición mediante el uso de “*poder + infinitivo*” con noción temporal de futuro. Los “*targets*” deónticos responsabilizados por la fuente para no alcanzar un determinado estado de cosas no se especifican en la mayor parte de las ocurrencias. Se denotó además que, la mayoría de las veces, el verbo auxiliar de la construcción perifrástica estuvo conjugado en presente de indicativo, además de situarse en la oración principal de una subordinada. Finalmente, se analizó que, en oraciones simples, el grupo verbal formado por “*poder + infinitivo*” con polaridad negativa tiende a aparecer en posición medial; mientras que en oraciones complejas, la prohibición se verifica principalmente en la posición final.

**Palabras clave:** Pragmalingüística; modalidad deóntica; perífrasis modal; prohibición; YouTube.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistema de transitividade proposto por Halliday e Matthiessen (2014).....	40
Figura 2 - Página do vídeo <i>Tortitas</i>   <i>facilissimo.com</i> publicado no YouTube.....	53

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Representação das relações discursivas conforme a Linguística Pragmática.....	28
Quadro 2 - Relações entre os níveis discursivos e a situação.....	31
Quadro 3 - Inter-relação entre níveis, planos e agentes comunicativos.....	34
Quadro 4 - Contínuo modal de “ <i>poder + infinitivo</i> ” em espanhol.....	50
Quadro 5 - Marcação de fonte e alvo modais, segundo Verstraete (2005).....	50
Quadro 6 - Categorias de análise com base na proposta pragmalinguística.....	56
Quadro 7 - Síntese dos resultados das categorias analisadas.....	119

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Modo de produção do discurso.....	59
Tabela 2 — Tipos de sequências discursivas.....	65
Tabela 3 — Tipos de organizações informativas.....	70
Tabela 4 — Tipos de organização argumentativa.....	72
Tabela 5 — Tipos de organizações polifônicas.....	75
Tabela 6 — Tipos de processos escopados pela perífrase.....	83
Tabela 7 — Noções temporais do escopo do modal deôntico.....	87
Tabela 8 — Tipos de alvos deônticos.....	90
Tabela 9 — Tempos e modos formais utilizados nas construções proibitivas.....	93
Tabela 10 — Tipos de oração em que o modal deôntico aparece.....	103
Tabela 11 — Posições em que o modal deôntico aparece em orações simples.....	111
Tabela 12 — Posições em que o modal deôntico aparece em orações complexas.....	113

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEsA	<i>Macrosintaxis del Español Actual</i>
APL	<i>Argumentación y Persuasión en la Lingüística</i>
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
GDF	<i>Gramática Discursivo-Funcional</i>
NGLE	<i>Nueva Gramática de la Lengua Española</i>
RAE	<i>Real Academia Española</i>
YT	YouTube

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>LINGUÍSTICA PRAGMÁTICA.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1</b>	<b>A perspectiva pragmalinguística de análise.....</b>	<b>26</b>
<b>2.2</b>	<b>Níveis e planos de análise.....</b>	<b>29</b>
<b>2.2.1</b>	<b><i>Superestrutura.....</i></b>	<b>31</b>
<b>2.2.2</b>	<b><i>Macroestrutura e os planos pragmalinguísticos.....</i></b>	<b>33</b>
2.2.2.1	Plano enunciativo.....	34
2.2.2.2	Plano modal.....	35
2.2.2.3	Plano informativo.....	35
2.2.2.4	Plano argumentativo.....	36
<b>2.2.3</b>	<b><i>Microestrutura.....</i></b>	<b>37</b>
<b>3</b>	<b>MODALIDADE DEÔNTICA.....</b>	<b>42</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipologias das modalidades linguísticas.....</b>	<b>44</b>
<b>3.2</b>	<b>Valores deônticos.....</b>	<b>45</b>
<b>3.3</b>	<b>Fonte e alvo deônticos.....</b>	<b>47</b>
<b>3.4</b>	<b>Manifestação da modalidade deôntica em espanhol.....</b>	<b>47</b>
<b>3.4.1</b>	<b><i>A perífrase proibitiva “poder + infinitivo” em espanhol.....</i></b>	<b>48</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>52</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>52</b>
<b>4.2</b>	<b>Delimitação do universo e da amostra.....</b>	<b>52</b>
<b>4.3</b>	<b>Procedimento de coleta de dados.....</b>	<b>54</b>
<b>4.4</b>	<b>Procedimento de análise de dados.....</b>	<b>55</b>
<b>5</b>	<b>A PROIBIÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA DIFUNDIDA NO YOUTUBE.....</b>	<b>59</b>
<b>5.1</b>	<b>Situação comunicativa no YouTube.....</b>	<b>59</b>
<b>5.1.1</b>	<b><i>Inter-relações da categoria situacional.....</i></b>	<b>63</b>
<b>5.2</b>	<b>Superestrutura.....</b>	<b>64</b>
<b>5.2.1</b>	<b><i>Inter-relações da categoria superestrutural.....</i></b>	<b>68</b>
<b>5.3</b>	<b>Macroestrutura.....</b>	<b>69</b>
<b>5.3.1</b>	<b><i>Organização informativa.....</i></b>	<b>69</b>
<b>5.3.2</b>	<b><i>Organização argumentativa.....</i></b>	<b>72</b>
<b>5.3.3</b>	<b><i>Organização polifônica.....</i></b>	<b>75</b>
<b>5.3.4</b>	<b><i>Inter-relações das categorias macroestruturais.....</i></b>	<b>80</b>

<b>5.4</b>	<b>Microestrutura.....</b>	<b>82</b>
<b>5.4.1</b>	<b><i>Tipo de processo escopado pela perífrase.....</i></b>	<b>83</b>
<b>5.4.2</b>	<b><i>Noção temporal do escopo do modal deôntico.....</i></b>	<b>87</b>
<b>5.4.3</b>	<b><i>Tipo de “alvo” deôntico.....</i></b>	<b>90</b>
<b>5.4.4</b>	<b><i>Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar.....</i></b>	<b>93</b>
<b>5.4.5</b>	<b><i>Tipo de oração em que o modal deôntico aparece.....</i></b>	<b>102</b>
<b>5.4.6</b>	<b><i>Posição do modal deôntico.....</i></b>	<b>111</b>
5.4.6.1	Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples.....	111
5.4.6.2	Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas.....	113
<b>5.4.7</b>	<b><i>Inter-relações das categorias microestruturais.....</i></b>	<b>117</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>120</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>124</b>
	<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>133</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As obrigações, permissões e proibições são fatos do dia a dia humano em uma comunidade controlada por regras explícitas e implícitas. No campo linguístico, a modalidade deôntica detém-se sobre o estudo de tais noções como valores impostos pela subjetividade do falante em uma enunciação (Fuentes Rodríguez, 1991). Diversos estudos foram realizados até aqui com aporte teórico-metodológico de vertentes funcionalistas (Pessoa, 2007, 2011; Menezes, 2011; Thegel, 2017; Batista, 2019; Lima, 2019; Oliveira, 2020; Costa, 2023; Paiva; Prata, 2023; Pires Neto; Prata, 2023; Prata; Fuentes Rodríguez, no prelo). Entretanto, com o surgimento de novos gêneros discursivos em função das necessidades de interações emergidas com as transformações do âmbito digital e sua importância em uma sociedade cada vez mais conectada, se faz necessária a determinação de estudos dos valores deônticos em razão dos novos modelos de comunicabilidade.

Detendo-se inicialmente no conceito de modalidade, este remete inicialmente aos estudos da lógica, como apontam Neves (1996), Pessoa (2011), Menezes (2011) e Batista (2019). Desta percepção, constituiu-se o que se convém denominar como modalidade alética, intrinsecamente vinculada à concepção de verdade das proposições, conforme sinaliza Lyons (1977). Neves (1996) afirma que, apesar de derivarem do modelo lógico, as modalidades observadas como propriedades linguísticas se desvencilham daquela devido ao aspecto não-ordenado que é pertinente às línguas naturais.

As modalidades linguísticas costumam ser divididas em, pelo menos, duas tipologias: a epistêmica e a deôntica. É possível diferenciá-las ao passo que a primeira se refere ao grau de conhecimento e comprometimento do falante, enquanto a segunda lida com o eixo da conduta, sendo imputada por um agente moralmente responsável. No entanto, vale destacar que outros autores defendem ainda a existência de categorias modais para além das já citadas, como a dinâmica, facultativa, volitiva, etc.

Pesquisas sobre a temática estão sendo desenvolvidas há décadas em diferentes campos, não havendo um consenso sobre a concepção da manifestação da modalidade. São exemplos de autores que discutem sobre o assunto em diferentes perspectivas: Lyons (1977), Fuentes Rodríguez (1991), Dik (1997), Palmer (2001), Pessoa (2011), Costa (2023), Paiva; Prata (2023); Pires Neto; Prata (2023); Prata; Fuentes Rodríguez (no prelo).

Dentre as abordagens que versam sobre o conceito de modalidade, destacam-se duas propostas de gramáticas de origem holandesa: a Gramática Funcional (Dik, 1997) e sua atualização que se propõe a ir para além da oração, isto é, a Gramática Discursivo-Funcional

(Hengeveld; Mackenzie, 2008). Para Hengeveld (1989) e Dik (1997), principais formuladores da Gramática Funcional, a modalidade limita-se à estrutura da cláusula, compreendendo uma divisão entre os níveis inerente, objetivo e subjetivo, os quais designam ao predicado, à predicação e à proposição as relações linguísticas modalizadoras (MENEZES, 2009). A perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional, por sua vez, foi elaborada por Hengeveld e Mackenzie (2008) e insere a categoria da modalidade no Nível Representacional, integrando-a desde uma perspectiva semântica. Tais vertentes teóricas funcionalistas são aplicadas para descrever e analisar as manifestações modais por Pessoa (2007, 2011), Lavandowski (2013), Batista (2019), Oliveira (2019, 2020, 2021), Vidal (2021), dentre outros.

Embora estudos como os de Pessoa (2007, 2011) apontem que as pesquisas em torno deste tema focalizaram-se nos estudos da modalidade epistêmica durante um longo período, nas últimas décadas as investigações acerca dos valores deônticos se intensificaram. Detendo-se em alguns trabalhos mais recentes vinculados à Universidade Federal do Ceará, podem ser citados, por exemplo, Batista (2019), Oliveira (2020). Costa (2023), Paiva e Prata (2023) e Pires Neto e Prata (2023). Entretanto, por ser a modalidade um campo bastante amplo, faz-se necessário a análise dos aspectos deônticos empregados pelo falante em uma enunciação. A autora destaca ainda que se deve observar a relação entre o discurso e essa tipologia, uma vez que as investigações centraram-se, principalmente, nas relações morfossintáticas.

Com relação à semântica, a deonticidade é manifesta a partir dos valores de permissão, proibição e obrigação. Esta última noção se ressalta nos estudos linguísticos, sendo considerado o valor prototípico da modalidade deôntica, segundo Pessoa (2007). Por sua vez, a proibição parece encontrar-se no polo oposto, em virtude de sua menor incidência nos discursos. Este fato desencadeia uma demanda para serem explicitadas as características referentes à expressão do valor de proibição no discurso, assim como suas relações formais.

Koch (2008) pontua que o uso de modalizadores se apresenta como recurso da enunciação ou da argumentação, sendo referente à observação no discurso. Ao enquadrá-la como função argumentativa, a modalidade é percebida como um dos elementos capazes de reforçar a tentativa de persuadir o ouvinte.

Acerca da argumentação, Anscombre e Ducrot (1994) sugerem em sua teoria que todo texto é, em si, argumentativo. Desta maneira, todo enunciado elaborado por um falante visa persuadir sobre o que se fala. Contribuindo à discussão, Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2007) observam a existência de uma dimensão argumentativa em todos os tipos de texto. Todavia, as autoras admitem a existência de um grau zero da argumentação, o qual

destaca a possibilidade de textos não apresentarem marcas argumentativas explícitas, ou seja, textos não argumentativos. Isto posto, propõe-se uma investigação na qual a modalidade deôntica esteja associada a um viés argumentativo, uma vez que as proibições recaem sobre agentes que não realizariam um determinado estado-de-coisas conforme reconheçam a fonte da proibição como autorizada, assim como a pertinência do não-fazer algo. Para verificar este elemento aspectual da modalidade, é necessário estabelecer uma língua a partir da qual se descrevem e analisam tais componentes linguísticos, entendidos aqui em uma concepção mais ampla.

No tocante ao idioma selecionado, dados do Instituto Cervantes (2024) revelam que a língua espanhola ocupa o segundo lugar entre as línguas maternas mais faladas em todo o mundo. Ao incluir estudante e não nativos, o idioma conta com cerca de 600 milhões de falantes, o correspondente a 7,5% da população global em 2024. Os primeiros lugares são ocupados pelo inglês, o mandarim e o hindi, respectivamente.

Em uma perspectiva digital, o espanhol também se destaca como ferramenta de comunicação. Conforme o informe apresentado na edição de 2024 de *El español en el mundo*, o idioma castelhano é apresentado como a segunda língua mais utilizada nas páginas digitais mais relevantes.

Considerando a importância da língua espanhola na *internet*, deve-se observar o modo como os falantes, sejam nativos ou não, utilizam o idioma para se comunicar em rede. O estudo da modalidade deôntica em espanhol, como proposto nesta pesquisa<sup>1</sup>, permite identificar as características desta manifestação e sua influência na construção do discurso produzido no âmbito digital. Para tanto, é fundamental analisar um *corpus* que integre os pontos de interesse.

Consciente de tais demandas, utiliza-se o banco de dados do projeto *Macrosintaxis del Español Actual* (MEsA)<sup>2</sup>, do grupo de pesquisa *Argumentación y Persuasión en Lingüística* (APL). Este *corpus* inclui diversas fontes digitais cujo idioma de interação é o castelhano. Atualmente em sua versão 2.0, sua composição é realizada com recortes produzidos entre 2004 e 2021 em fóruns, *blogs*, páginas *web* e redes sociais. Não obstante, de maneira a focalizar-se em um único segmento, optou-se pela investigação da língua espanhola a partir do discurso produzido no YouTube.

---

<sup>1</sup> Este trabalho está vinculado ao macroprojeto *Descrição e análise de língua sob o viés funcionalista: gramática e discurso na construção de enunciados*, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nadja Paulino Pessoa Prata.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.grupoapl.es/materiales-corpus/corpus-mesa>.

Tal plataforma de vídeos surgiu nos Estados Unidos, em 2005, criada por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. A empresa de tecnologia Google, porém, comprou os direitos sobre o *site* em 2006. Em um curto espaço de tempo, o YouTube consolidou-se como uma das redes sociais com maior número de usuários em todo o planeta. Somente na Espanha, local onde se constituiu o *corpus* que será analisado, o YouTube é a quarta rede social mais acessada entre a população, segundo dados do *Estudio anual de las redes sociales* produzido pela *IAB Spain* (2023). O *site* de compartilhamento de vídeos se encontra atrás somente do WhatsApp, Instagram e Facebook. Contudo, o YouTube se distingue das demais pelo seu modo de organização, com enfoque na publicação de vídeos.

Por ser gratuito na maioria de suas funções, o YouTube possibilitou a expansão do mercado audiovisual produzido em língua espanhola para além das fronteiras geográficas, uma vez que produtores de conteúdo puderam fazer mais com menos recursos (INSTITUTO CERVANTES, 2022)<sup>3</sup>. Concomitantemente, a cultura e a língua conseguiram ampliar seu alcance ao serem levadas a diversos contextos socioeconômicos que eram de difícil acesso.

Com a popularização da internet e a necessidade de comunicação, os tradicionais gêneros foram adaptados aos novos paradigmas, enquanto outros surgiram já no ambiente digital. No YouTube, há a presença de diversas publicações audiovisuais com as mais distintas durações e temáticas. Entretanto, muitas pesquisas, como as de Coruja (2017), Silva (2018) e Neto e Queirós (2018), ao abordarem as produções disponíveis na rede social de vídeos, se detém somente no estudo dos *vlogs*.

O *blog* (ou *weblog*) surgiu como uma atualização do diário pessoal para a internet devido ao seu tom íntimo, como sugerem autores como Marcuschi (2005) e Pimentel (2011). Ante o advento e uso em larga escala de plataformas de vídeos, os *blogs* se transladaram ao formato audiovisual, como esclarece Ataliba (2017). O hibridismo resultante se consolidou sob uma nova nomenclatura: o *vlog*, contração de *videolog*. Este é, conforme Silva (2021), um gênero emergente da esfera digital que dialoga com a multimodalidade e o multiletramento. Embora este seja tipicamente um dos gêneros mais produzidos e disponibilizados na rede social, convém ampliar a investigação aos demais que a constituem, de modo a observar o YouTube em um contexto comunicativo generalizante.

Além do conteúdo oral, identifica-se também que, em cada postagem da plataforma, há uma seção de comentários nos quais os espectadores podem interagir com o produtor e os demais usuários, garantindo o fluxo interacional. Neste espaço, os textos elaborados por meio da escrita transmitem as opiniões dos espectadores sobre o conteúdo

---

<sup>3</sup> Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol\\_lengua\\_viva/pdf/espanol\\_lengua\\_viva\\_2022.pdf](https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2022.pdf).

apresentado no vídeo, além de permitir que outras questões surjam a partir do diálogo entre os usuários da rede. Deste modo, ao optar por investigar o conteúdo linguístico no YouTube, pode-se descrever e analisar não apenas o discurso oral, mas também o escrito, produzidos em um mesmo ambiente.

As pesquisas elaboradas sobre a relação entre a construção discursiva e os valores modais deônticos têm se direcionado principalmente para a linguagem verbal escrita em detrimento da oralidade e/ou se ocupa em tratar a deonticidade nos gêneros tradicionais ante os digitais. Em virtude das circunstâncias apresentadas, se impõe a demanda para um estudo que permita conciliar a mensagem fundada na fala do campo audiovisual com a escrita produzida para o ambiente virtual no consoante à análise das proibições atribuídas por uma fonte a um alvo. Para tanto, é necessário aplicar um modelo baseado na exploração de casos efetivamente produzidos, de maneira a conceber uma investigação integrada e condizente com o contexto real de aplicação.

Isto posto, opta-se neste trabalho pela aplicação dos pressupostos da Linguística Pragmática (ou Pragmalinguística), que propõe uma análise da construção discursiva em que, tanto aspectos pragmafuncionais, quanto formais, influenciam a produção da mensagem. Fuentes Rodríguez (2017a) concebe a divisão do discurso entre os níveis da microestrutura, macroestrutura e superestrutura, e os planos enunciativo, modal, informativo e argumentativo, de maneira que todos os conceitos estejam interconectados. Conforme a autora, Pragmática e Gramática não são entidades opostas, mas complementares, que permitem compreender as relações e escolhas feitas pelos falantes em uma enunciação. Deste modo, é possível observar as inter-relações que o uso de modalizadores deônticos, especificamente os relacionados ao valor de proibição, desencadeiam desde uma esfera mais global, isto é, como o gênero e a sequência escolhida interferem nas escolhas discursivas, até um elemento estritamente linguístico, como a ordem que o modal ocupa em relação aos demais elementos oracionais.

Portanto, objetiva-se na pesquisa, descrever e analisar o valor de proibição instaurado no discurso digital em língua espanhola produzido no YouTube. De maneira específica, pretende-se: a) investigar acerca a inter-relação entre a situação comunicativa, os elementos constitutivos da superestrutura e a expressão do valor de proibição instaurado no discurso digital em língua espanhola produzido no YouTube; b) identificar a influência dos agentes comunicativos na organização textual para a instauração da proibição por meio da análise do nível macroestrutural com os planos discursivos; e c) examinar os aspectos semânticos e morfossintáticos, referentes à microestrutura, da utilização do valor de proibição instaurado no discurso digital em língua espanhola produzido no YouTube.

A modalidade deôntica que se apresenta no discurso digital em língua espanhola já fora trabalhada anteriormente por Pires Neto e Prata (2023) e Paiva e Prata (2023), entretanto, ambos os estudiosos circunscreveram suas pesquisas ao estudo de material escrito nas redes sociais Twitter e Facebook, respectivamente. Outrossim, tais pesquisas se restringiram às ocorrências da perífrase *haber que* + infinitivo, que representa o valor deôntico de obrigação. Ainda relacionado a este aspecto, Costa (2023) reflete sobre os aspectos pragmatolinguísticos da perífrase modal *tener que* + infinitivo utilizada no condicional no Facebook, Twitter e Instagram.

Duarte (2012), por sua vez, analisa contrastivamente a modalidade deôntica e epistêmica na oralidade (por meio do gênero inquirido) e na escrita (em artigos de opinião e crônicas). Os resultados do artigo, entretanto, centram atenção ao estudo morfossintático das estruturas oracionais, conforme o modelo de estudo da mudança empregado no artigo, que utiliza como base o quadro de Princípios e Parâmetros de Chomsky (1981). Difere-se também devido à língua investigada, já que são observadas características de *corpora* do português brasileiro.

A atual pesquisa visa ampliar e/ou rever os estudos realizados anteriormente ao examinar com maior detalhamento a instauração da proibição presente no discurso digital em língua espanhola produzida na oralidade e na escrita do YouTube, por meio das transcrições de vídeos e comentários vinculados ao cibergênero. Para isso, toma-se como problema central a ser investigado “De que forma o falante emprega estratégias pragmatolinguísticas ao instaurar a proibição no discurso digital em língua espanhola produzido no YouTube?”.

A partir do questionamento supramencionado, designam-se outras questões de pesquisa, as quais se vinculam também aos objetivos específicos:

- a) Como as características situacionais e superestruturais do cibergênero YouTube influenciam na instauração do valor de proibição no discurso digital em língua espanhola produzido no YouTube?
- b) Como os agentes comunicativos afetam a organização discursiva no nível macroestrutural ao expressar a proibição pela perífrase *poder + infinitivo* e atingir seus objetivos argumentativos<sup>4</sup>?
- c) De que forma o valor de proibição instaurado no discurso digital em língua espanhola produzido no YouTube se manifesta no nível microestrutural, isto é, no âmbito oracional?

---

<sup>4</sup> Entende-se por *objetivos argumentativos* a tentativa do falante em persuadir o ouvinte sobre algo, levando-o a determinadas conclusões.

Tomando a problemática central, desenvolve-se a seguinte hipótese básica: a manifestação da proibição no discurso digital em língua espanhola produzido no YouTube é expressa de modo escrito em textos predominantemente expositivos. Mediante a aplicação de estratégias de descortesia ao impor a não execução de uma ação sobre o ouvinte, a fonte deôntica referente ao próprio falante focaliza a proibição informativamente para realçar seu objetivo comunicativo. No tangente aos aspectos formais da proibição, esta é aplicada principalmente tendo como alvo seu interlocutor e se refere principalmente a ações coibíveis no mundo externo, utilizando o presente do indicativo em orações simples com aspecto prospectivo.

No que diz respeito às questões de pesquisa elencadas, são consideradas as seguintes hipóteses secundárias:

- a) A partir da utilização do YouTube, o falante molda seu discurso conforme sua intenção comunicativa, o que propiciará o uso elevado do valor modal em discursos escritos, os quais serão compostos principalmente por sequências expositivas.
- b) Os agentes comunicativos, ao participarem de uma interação verbal em determinado contexto, inscrevem determinadas estratégias na organização do nível macroestrutural por meio dos planos do discurso. Deste modo, o comportamento do valor de proibição no discurso digital em língua espanhola produzido no YouTube tenderá informativamente para a marcação em enunciados cuja responsabilidade seja atribuída a uma fonte do tipo locutor-enunciador-falante, a qual utilizará estratégias de descortesia para persuadir o ouvinte.
- c) No nível microestrutural, observa-se que a utilização do valor de proibição no discurso digital em língua espanhola produzido no YouTube tende a designar principalmente alvos deônticos de segunda e terceira pessoas do singular no presente do indicativo. A perífrase deôntica *poder + infinitivo*, ao ser utilizada com o valor proibitivo, se manifestará na posição média em orações simples e inicial nas orações complexas, as quais indicarão uma noção temporal prospectiva de processos materiais<sup>5</sup>.

Em suma, a investigação reflete sobre a subjetividade posta pelo falante na construção discursiva a partir da análise de produções do YouTube. Pretende-se, portanto, evidenciar aspectos que auxiliem os estudos na área de conhecimento a compreender como os

---

<sup>5</sup> Termo utilizado por Halliday e Matthiessen (2014).

traços contextuais e formais corroboram na manifestação dos modais deônticos de língua espanhola no âmbito digital.

Esta dissertação está dividida em seis capítulos, a começar pela atual introdução. No Capítulo 2, apresenta-se o aporte teórico-metodológico da Linguística Pragmática. O Capítulo 3, por sua vez, é dedicado à modalidade deôntica. A metodologia aplicada na investigação é apresentada no Capítulo 4. O quinto capítulo contém as análises e discussões acerca dos resultados obtidos. Por fim, o Capítulo 6 designa as conclusões da pesquisa.

## 2 LINGÜÍSTICA PRAGMÁTICA

Os estudos acerca da Pragmática e da Linguística desempenham papéis fundamentais no conhecimento sobre a linguagem. Embora ambos os campos se acerquem, durante muito tempo, optou-se por antagonizá-los, fazendo distinção entre as atribuições linguísticas, que deveriam ser focadas nas relações formais do âmbito oracional (a gramática), e os aspectos extralinguísticos<sup>6</sup>, que tradicionalmente vem indicando os elementos contextuais e comunicativos da linguagem (a pragmática).

Ainda durante o século XX, entretanto, diversos estudos contemplaram a possibilidade de se investigar a constituição dos elementos linguísticos a partir das funções que exercem em um contexto comunicativo, como esclarece Neves (1997). Os estudos funcionalistas — que tiveram como pontapé inicial as teses desenvolvidas no Círculo Linguístico de Praga, em 1926 — observam, de modo geral, o papel que desempenha a língua (e, por consequência, sua estrutura) na interação entre indivíduos que se localizam socio-historicamente.

Neste contexto insere-se a Pragmática, campo este de difícil definição, como apontam Escandell Vidal (2006) e Fuentes Rodríguez (2009), uma vez que suas bases se difundiram em distintas correntes teóricas que tentam explicar o fenômeno linguístico sob diferentes enfoques e metodologias. Apesar da heterogeneidade das propostas que se abrigam no viés pragmático, Escandell Vidal (2006, p. 15) destaca haver como elemento comum “o estudo dos princípios que regulam o uso da linguagem na comunicação”, o que se aproxima do viés funcionalista em sentido *lato*.

Escandell Vidal (2006) elenca, como elementos basilares do estudo pragmático, os trabalhos de Austin com relação à filosofia da linguagem corrente; Searle e os atos de fala; Grice e o princípio de cooperação; Anscombe e Ducrot e a teoria da argumentação; Sperber e Wilson e a teoria da relevância; e os estudos sobre a cortesia linguística. Conforme Fuentes Rodríguez (2009a, 2017a), tais preceitos, ainda que tenham marcado uma evolução das investigações ao incluir a observação de elementos como a intencionalidade e a situação, são parciais e abarcam apenas algumas das possibilidades dos objetos. A autora sugere que tais estudos devam ser examinados de maneira integrada, visto que assim abarcariam uma maior extensão do objeto linguístico.

---

<sup>6</sup> Opta-se nesta dissertação por evitar a atribuição do termo “extralinguístico” para designar os aspectos pragmáticos que influenciam na compreensão e construção do objeto linguístico que, deste modo, se encontram codificados na língua, como pontua Fuentes Rodríguez (2009a, 2017a).

Como indica Cancino Cabello (2013), a Pragmática pode ser observada a partir de duas perspectivas: (i) a primeira a toma com um caráter disciplinário, o qual a encara como componente; e (ii) a segunda a trata como uma perspectiva de análise. Enquanto aquela faz uma distinção entre o Linguístico e o Pragmático, essa propõe ampliar o estudo linguístico de modo que se conceba a partir de uma noção pragmática o estudo para além da abordagem tradicional da sintaxe da oração, partindo para a organização do discurso. Concebe-se ser fundamental a adoção de uma perspectiva mais abrangente que inclua a construção discursiva.

Com base na afirmação anterior, nota-se atualmente que diversas pesquisas da área de Descrição e Análise Linguística relacionadas aos estudos da modalidade adotam o modelo teórico desenvolvido por Hengeveld e Mackenzie (2008) a partir da Gramática Funcional de Dik (1997): a Gramática Discursivo-Funcional (GDF)<sup>7</sup>. Pesquisadores como Keizer (2018), Batista (2019), Oliveira (2019, 2020, 2021) e Vidal (2021) inserem suas investigações sob tal escopo visando uma abordagem que inclua o aspecto discursivo.

Embora tais estudos marquem avanços significativos em direção à compreensão da modalidade, adotar-se-á neste trabalho como marco teórico a Pragmalinguística, que encara o discurso de maneira mais abrangente que o anterior, elevando a unidade de análise para o texto e não mais se restringindo ao Ato Discursivo em Movimentos. Para este modelo, serão observadas as relações existentes entre os elementos formais da língua e seu entorno em um contexto comunicativo. Deste modo, se constitui como uma perspectiva de análise que contribui para a compreensão contextualizada do uso linguístico, o que permitirá uma investigação mais coerente da realização da modalidade deôntica no discurso digital com valor de proibição.

Desenvolvem-se no próximo tópico as especificidades desse modelo de pesquisa.

## 2.1 A perspectiva pragmalinguística de análise

A Linguística Pragmática, também conhecida como Pragmalinguística ou Pragmagramática, se posiciona como um modelo elaborado por Fuentes Rodríguez (2009a, 2013, 2017a) que aponta para a construção do discurso<sup>8</sup> por meio da consonância de

---

<sup>7</sup> Nesta conjectura, a pragmática é considerada um estrato a mais na descrição linguística que se alia a outros três níveis (o representacional, o morfossintático e o fonológico) para explicar a constituição do Componente Gramatical a partir de uma hierarquização *top-down* que tenta refletir o modo de processamento da linguagem. A Pragmática tem como função traduzir linguisticamente a intenção comunicativa desenvolvida no Componente Conceptual.

<sup>8</sup> O discurso é aqui compreendido como a maior unidade de comunicação, representando uma realização linguística contextualizada que se insere em uma interação. Sua extensão é variada e pode representar desde uma

elementos formais e pragmafuncionais. Assim, sugere-se a integração das investigações linguísticas em um modelo global que abranja o objeto de estudos em sua complexidade, isto é, desde suas particularidades fonológicas, morfossintáticas e semânticas às generalidades textuais-discursivas intermediadas pela interação entre os agentes comunicativos em determinado contexto.

A Pragmalingüística toma como principal influência o modelo linguístico desenvolvido pela Escola de Genebra, cujo maior expoente é E. Roulet. Fuentes Rodríguez (2017a, p. 29) destaca que ambos os modelos compartilham os mesmos objetivos: i) englobar qualquer tipo de discurso, seja dialógico ou monológico, escrito ou oral, literário ou não; ii) descrever um número incalculável de construções discursivas, utilizando, para isso, uma quantidade definida de categorias e princípios; iii) abarcar a segmentação discursiva, assim como sua constituição modular; e iv) contemplar a heterogeneidade do discurso.

Entretanto, ainda que se assemelhem quanto as propriedades descritas, a autora tece críticas à teoria genebrina que marcam suas mais significativas diferenças e levaram a elaboração da Linguística Pragmática: a) a falta de clareza do modelo inspirador no que diz respeito ao funcionamento heterárquico e sua organização dos módulos; b) a necessidade de reorganização em estruturas e níveis, de modo a salientar as organizações discursivas; c) a constituição do enunciado não é, necessariamente, uma correspondência da estrutura oracional, visto que pode ser estabelecida por elementos supraoracionais; d) a descrição textual-discursiva deve ser considerada incluída na linguística; e e) é necessário a adoção de uma perspectiva conjunta que considere os elementos contextuais em todas as dimensões.

Fuentes Rodríguez (2009) atesta ademais que, na proposta de análise pragmalingüística, se complementam aspectos oriundos da Linguística Textual, da Teoria da Relevância, da Teoria da Argumentação, da Teoria da Enunciação, dos Atos de Fala e da perspectiva etnometodológica. A autora argumenta que observados de maneira conjunta, e não unitariamente, tais estudos proporcionam uma visão detalhada acerca da riqueza do texto.

Vale destacar que as noções de Gramática e Pragmática não se opõem. Para tanto, é necessário refletir sobre como se entende a Linguística. Não se deve percebê-la apenas como o estudo do comportamento interno de uma língua que é, em si, autossuficiente, mas tem-se que concebê-la e afirmá-la como a ciência que investiga as línguas como instrumento de comunicação. Desta maneira, pode-se analisar determinado fenômeno considerando, concomitantemente à sua descrição formal, sua definição baseada em uma aplicação funcional

---

única enunciação a um conjunto de enunciados efetivamente realizados (Fuentes Rodríguez, 2017; Pérez Béjar, 2018).

e pragmática. Isto resulta em “uma Gramática, uma Linguística, dependente do contexto ou que contemple a fala. Uma Linguística do código e da fala de uma vez”<sup>9</sup> (Fuentes Rodríguez, 2017a, p. 40). Aceitar tal posição permite falar sobre uma *sinaxe do discurso* ou *macrossinaxe*, algo preterido por gramáticos tradicionais de cunho estruturalista.

Baseada nos conceitos supracitados, a Linguística Pragmática propõe uma visão modular e multidimensional do discurso que o secciona em níveis (superestrutura, macroestrutura e microestrutura) e planos (enunciativo, modal, informativo e argumentativo). Estes surgem a partir da inscrição do falante e do ouvinte como participantes da comunicação na construção discursiva e se refletem no modo de organização textual. A seguir, observa-se como tais relações se apresentam na proposta Pragmalinguística:

Quadro 1 – Representação das relações discursivas conforme a Linguística Pragmática.



Fonte: Traduzido de Fuentes Rodríguez (2009a, 2017a).

Pode-se reconhecer, em destaque no Quadro 1, os elementos que regem a comunicação, isto é, o contexto, os agentes comunicativos (falante e ouvinte) e a mensagem. Para a Linguística Pragmática, esta última pode também ser intitulada como discurso, o qual compreende ser um “evento comunicativo que tem lugar em um espaço-tempo e constitui uma

<sup>9</sup> Tradução nossa de: “una Gramática, una Lingüística, dependiente del contexto o que contemple el habla. Una Lingüística del código y del habla a la vez.” (Fuentes Rodríguez, 2017a, p. 40)

ação histórica e socialmente condicionada”<sup>10</sup> (Fuentes Rodríguez, 2017a, p. 39). O discurso corresponde à unidade máxima da comunicação. Segundo Pérez Béjar (2018), ao descrever a proposta pragmalinguística afirma que texto e discurso se confundem ao situar-se como instâncias superiores em comparação a outros elementos como o parágrafo e o enunciado.

Para a Pragmalinguística, o contexto possui papel fundamental na construção discursiva, pois abrange todos os elementos da comunicação ao ser observado desde um sentido amplo, no qual se inserem os agentes (falante e ouvinte), o espaço, o tempo, as circunstâncias psicossociais, culturais, históricas, empíricas, etc<sup>11</sup>. (Fuentes Rodríguez, 2017a). A informação situacional é relevante segundo determina a expressão linguística, de maneira que é pertinente observar os mecanismos utilizados pela língua para compilar as indicações contextuais.

De acordo com Fuentes Rodríguez (2017a), é dever do linguista pragmático descrever a mensagem em interrelação com o contexto, considerando unicamente o codificado linguisticamente da situação. A investigação descontextualizada é designada ao linguista tradicional, enquanto a descrição do entorno é desenvolvida, por exemplo, pela Sociologia, Psicologia e a História.

Nota-se ainda no Quadro 1 os elos existentes nos diversos âmbitos da construção discursiva. Os níveis são apresentados hierarquicamente, estando em relação com os planos. Destaca-se também que, além das estruturas citadas, há a influência direta dos agentes comunicativos e do contexto em que a mensagem é realizada. Os elementos que estruturam o discurso serão aprofundados nos próximos tópicos.

## 2.2 Níveis e planos de análise

Conforme a proposta de análise pragmalinguística (Fuentes Rodríguez, 2009a, 2013, 2017a), as construções discursivas são compostas por níveis, os quais designam certos aspectos linguísticos que vão do âmbito fonológico, sintático e semântico ao estudo dos gêneros. De acordo com Fuentes Rodríguez (2013), o primeiro passo metodológico implicado pelo modelo é segmentar quais são tais níveis que determinarão a análise linguística do discurso. Para tanto, a autora baseia-se na divisão de Van Dijk (1992), que sugere três

---

<sup>10</sup> Tradução nossa de: “evento comunicativo que tiene lugar en un espacio-tiempo y constituye una acción histórico y socialmente condicionada” (Fuentes Rodríguez, 2017a, p. 39)

<sup>11</sup> Acerca da situação comunicativa vinculada ao uso da proibição como valor deontico no discurso digital, será investigado o *modo de produção*, isto é, se oral ou escrito.

segmentações referentes à superestrutura, à macroestrutura e à microestrutura. Acerca de tais elementos, o autor estabelece que

As superestruturas e as macroestruturas semânticas têm uma propriedade comum: não se definem com relação a orações ou sequências isoladas de um texto, senão para o texto em seu conjunto ou para determinados fragmentos deste. Esta é a razão pela que falamos de estruturas globais, a diferença de estruturas locais ou microestruturas no nível das orações. Se dizemos de um texto que se trata de uma narração, estamos nos referindo a todo o texto e não à primeira oração nem às seguintes, das que à primeira vista provavelmente tampouco poderia dizer que formam parte de uma narração. (Van Dijk, 1992, p. 142–143, tradução nossa)<sup>12</sup>

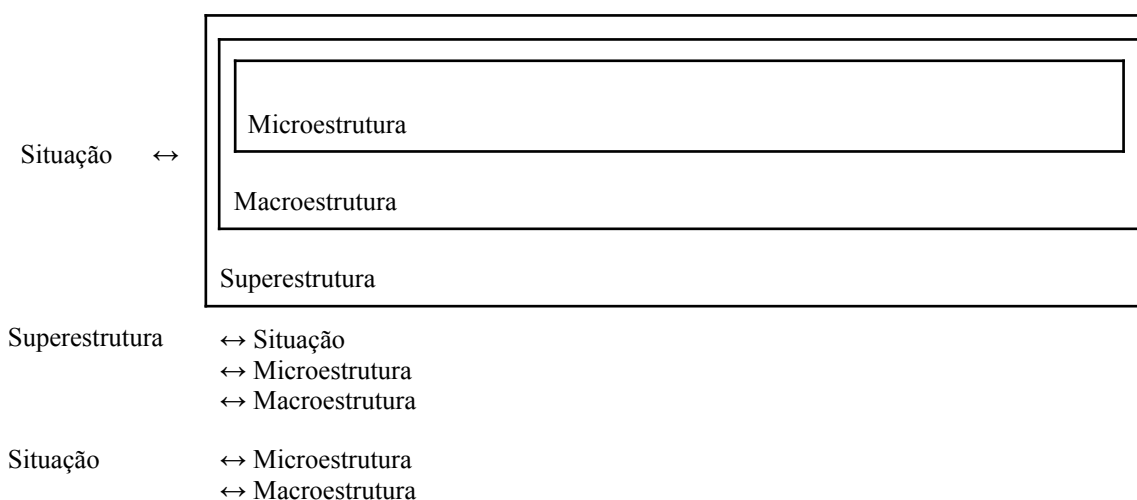
A partir do fragmento anterior, é possível inferir que tanto a superestrutura, quanto a macroestrutura (estruturas globais) são concernentes ao âmbito textual, ao passo que a microestrutura sinaliza para a oração (estrutura local). Com o intuito de diferenciar as estruturas globais, Van Dijk (1992) afirma que a *superestrutura* se ocupa das características que definem o tipo de um texto e a *macroestrutura* trata de seu conteúdo. A definição do último elemento, segundo a concepção adotada pela Linguística Pragmática, o designa como referente à organização da estrutura interna do texto. As atribuições referentes a cada nível conforme a metodologia pragmalinguística estão elencadas no Quadro 1 e serão delimitadas nos subtópicos seguintes.

Compreendendo ser a Linguística Pragmática uma proposta que analisa a realização discursiva a partir da relação com os fenômenos contextuais, os níveis que constituem o texto são diretamente influenciados pela situação, como pode se observar na sequência:

---

<sup>12</sup> Tradução nossa de: “Las superestructuras y las macroestructuras semánticas tienen una propiedad común: no se definen con relación a oraciones o secuencias aisladas de un texto, sino para el texto en su conjunto o para determinados fragmentos de éste. Esta es la razón por la que hablamos de estructuras globales, a diferencia de estructuras locales o microestructuras en el nivel de las oraciones. Si decimos de un texto que se trata de una narración, nos estamos refiriendo a todo el texto y no a la primera oración ni a las siguientes, de las que a primera vista probablemente tampoco podría decirse que forman parte de una narración.”. (VAN DIJK, 1992, p. 142-143)

Quadro 2 - Relações entre os níveis discursivos e a situação.



Fonte: Traduzido de Fuentes Rodríguez (2017a, p. 51, tradução nossa).

No Quadro 2, pode-se constatar uma estruturação hierárquica na qual a superestrutura determina a macroestrutura e a microestrutura. Todas as instâncias são designadas pela situação, que delimita o tipo discursivo utilizado, sua organização e os elementos formais empregados (Fuentes Rodríguez, 2017a). Destacam-se como principais unidades relativas à metodologia aplicada neste modelo o texto (como unidade comunicativa máxima), o parágrafo (agrupação de enunciados em torno de um tópico), o enunciado (como unidade mínima do discurso), e a oração (como o elemento superior dos aspectos formais). Paralelamente, a autora ainda inclui nos discursos dialogais o intercâmbio e a intervenção.

Tendo em vista o posicionamento da modalidade na Linguística Pragmática, este trabalho focaliza a análise nos aspectos do enunciado deôntico, ainda que em constante relação com as demais unidades.

Após o recorrido da organização pragmatolinguística, discorre-se detalhadamente a seguir os níveis e planos do discurso.

### **2.2.1 Superestrutura**

As características globais das mensagens são compreendidas pela superestrutura. Esta designa o estrato em que se encontram os tipos de texto e as sequências discursivas (ver

Quadro 1).<sup>13</sup> Fuentes Rodríguez (2017a) identifica que as sequências surgem a partir dos tipos textuais e os identificam ao se apresentarem em um parágrafo ou conjunto destes. Conforme a autora, os textos podem ser divididos em literários, publicitários, jornalísticos, conversacionais, técnicos, jurídicos, administrativos e digitais, os quais comportam um número extenso de gêneros.

Os gêneros do discurso, conforme definição de Bakhtin (2011, p. 262), são “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Eles possuem papel fundamental para compreender os fenômenos culturais, servindo como uma forma de interação para observar o mundo. Toda a esfera da comunicação humana é produzida a partir de gêneros. Atentando-se para o fato de refletirem as mudanças da sociedade, novos gêneros vêm surgindo a partir das mudanças interacionais em virtude da globalização do acesso à internet e sua necessidade de se comunicar de maneira cada vez mais rápida. Neto e Queirós (2018) aludem para a capacidade de inovação, recriação e pluralidade que possuem os gêneros discursivos ao considerar sua expansão e desenvolvimento em esferas mais complexas.

Segundo Paveau (2021), os gêneros que surgem a partir da interação em contexto digital podem ser nomeados como tecnogêneros do discurso. A autora menciona que este movimento descreve “[...] um gênero de discurso dotado de uma dimensão compósita, derivada de uma coconstituição do linguageiro e do tecnológico.” (Paveau, 2021, p. 328).

Fuentes Rodríguez (2017a, p. 295) observa que as divisões pragmatolinguísticas de tipos e sequências podem ser aplicadas à análise dos gêneros digitais. A autora utiliza como exemplo os correios eletrônicos (e-mails) que, apesar de serem elementos encontrados em um espaço tecnológico, apresentam similaridades com outros gêneros analógicos como a carta.

Conforme a definição de Shepherd e Watters (1998), os cibergêneros são caracterizados pelo trio conteúdo, forma e funcionalidade. Segundo os autores, esta última particularidade resulta em uma subdivisão dos cibergêneros em existentes (*extant*) e novos (*novel*), os quais comportam tipos textuais replicados, variantes, emergentes e espontâneos. Ao englobar uma progressão, os gêneros replicados transformam-se em variantes que, por sua vez, geram um emergente.

Na presente pesquisa se analisa o discurso digital produzido no cibergênero YouTube. Segundo a divisão sugerida por Crespo García e García Rueda (2010) e Cassany (2011), este é um *site* de publicação social, assim como o Pinterest, Flickr e SlideShare, cujo foco se baseia no compartilhamento de um objeto (vídeos, fotos, apresentações, textos, etc.).

---

<sup>13</sup> Acerca das categorias superestruturais, serão verificadas na análise as *sequências discursivas* onde a perífrase deôntica investigada é manifesta.

O YouTube comporta publicações de produções audiovisuais de forma gratuita e pública. A plataforma as agrupa em canais indexados por um sistema de busca contido na própria página. De acordo com Ribeiro (2019), são encontrados na rede social vídeos dos mais distintos gêneros, como *vlogs*, tutoriais, *gameplays*, *unboxing*, críticas de livros, dentre outros. Segundo o autor, o YouTube também apresenta características de redes de mídia social por possuir uma seção destinada para os comentários nos quais os usuários podem interagir entre si.

Ao analisar o discurso digital a partir da aplicação do cibergênero YouTube, é possível observar diversos tipos de sequências que compõem o discurso devido ao caráter heterogêneo que apresentam os vídeos e comentários. Este último, conforme definição de Fuentes Rodríguez (2017a), apresenta uma mudança no papel do interlocutor de passivo a ativo em que se prevalece a exposição de ideias.

De acordo com Fuentes Rodríguez (2017a), os discursos podem ser definidos ainda no tangente ao nível superestrutural quanto às sequências discursivas. Estas se subdividem nos tipos narrativo, expositivo e instrucional, os quais podem apresentar-se de forma homogênea, isto é, em textos que contém apenas um tipo de sequência, ou heterogênea, concernente aos discursos que aportam mais de uma sequência.

Segundo a autora são identificados três tipos de sequências discursivas, definidas multidimensionalmente. A sequência narrativa retrata um feito ou uma sequência de ações se desenvolvem em um momento e espaço distintos ao *aqui* e *agora*. A sequência expositiva pode ser dividida em descritiva ou deliberativa e designa caracterizações do mundo ou de conceitos e ideias a partir da perspectiva do falante. Por sua vez, a sequência instrucional manifesta a intenção de realizar uma intervenção, desta forma o falante visa orientar o ouvinte a efetuar algum procedimento. Cada sequência<sup>14</sup> pode apresentar uma dimensão poética ou argumentativa. Este trabalho se detém nos textos em que a perífrase modal *poder + infinitivo* esteja inserida em um viés argumentativo com o valor de proibição. A continuação, são identificados os componentes da macroestrutura.

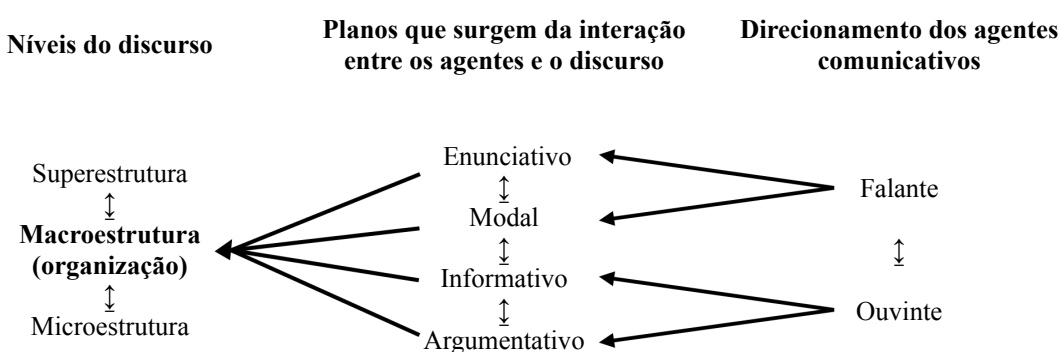
### ***2.2.2 Macroestrutura e os planos pragmatológicos***

---

<sup>14</sup> É analisado neste nível a categoria referente aos *tipos de sequencia discursiva*, conforme consta na metodologia.

A macroestrutura ocupa-se dos elementos constitutivos do esquema textual interno.<sup>15</sup> Este nível compreende as organizações polifônica, coesiva, informativa e argumentativa, as quais se constroem em função de sua relação com os planos discursivos. Estes são elementos constitutivos da mensagem que refletem a intervenção do falante e do ouvinte sobre a construção discursiva. Os planos se subdividem em enunciativo, modal, informativo e argumentativo.

Quadro 3 - Inter-relação entre níveis, planos e agentes comunicativos.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Fuentes Rodríguez (2013, 2017a).

Retomando os vínculos exibidos Quadro 3, a enunciação e a modalidade são diretamente ligadas ao falante, enquanto as organizações informativa e argumentativa recebem influências do ouvinte. Todos eles estão em mútua inter-relação, por meio da qual o sentido da mensagem é formado (Fuentes Rodríguez, 2017a). Considerando os objetivos propostos neste estudo, se focaliza o plano modal, no qual o falante deixa marcas de sua subjetividade no texto. Desta forma, engloba-se a posição tomada pelo falante diante do conteúdo do que se é enunciado.

### 2.2.2.1 Plano enunciativo

O plano enunciativo, segundo Fuentes Rodríguez (2017b, p. 11), remete ao falante e “mostra a este como construtor da enunciação e a qualifica, assim como determina o grau de

<sup>15</sup> São analisadas neste nível as categorias referentes à *organização polifônica*, à *organização informativa* e à *organização argumentativa*, conforme consta na metodologia.

responsabilidade e implicação do falante em seu discurso e sua distinção dos papéis de locutor e enunciador”.<sup>16</sup>

A presença do plano enunciativo interfere na organização polifônica. Nesta categoria são identificadas as vozes que compõem o enunciado. Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2007) adotam a perspectiva de Ducrot (1987) acerca da polifonia, que reconhece a existência do sujeito falante, do locutor e do enunciador. O autor os distingue atribuindo-lhes, respectivamente, os rótulos de ser empírico, ser do discurso e sujeito de consciência (termo emprestado de autores americanos).

#### 2.2.2.2 Plano modal

Fuentes Rodríguez (1991, 2017b) define que o plano modal representa a atitude subjetiva do falante em uma enunciação. Os planos enunciativo e modal apresentam uma relação intrínseca. Ademais de ambos remeterem ao produtor do discurso, Fuentes Rodríguez (1996) descreve que um enunciado deixa de ser uma estrutura abstrata (oração) ao dotar-se da perspectiva do falante. Assim, observando o vínculo entre enunciado e a modalidade do tipo deôntico, pode-se verificar que a polifonia enunciativa pode ajudar a identificar a fonte modal,<sup>17</sup> o qual atribui determinado valor, seja de obrigação, de permissão ou de proibição a um agente responsável por executar, ou não, determinada ação.

#### 2.2.2.3 Plano informativo

O ouvinte é posto em destaque no plano informativo, uma vez que o falante ajustará as informações de modo que seu destinatário entenda a relevância de certos pontos do discurso. Gutiérrez Ordoñez (2000) identifica que o foco pode ser manifesto pela modificação da ordem natural dos enunciados, a inversão de tema/rema (informação conhecida/nova), acento de insistência e estruturas de ênfases.

A organização informativa se relaciona, portanto, com a crença que o falante deposita sobre o que o ouvinte conhece acerca do que se enuncia, além dos recursos que aquele utiliza para focalizar determinados pontos da enunciação (Fuentes Rodríguez, 2017b). Para a investigação desta categoria se utiliza como base o princípio da marcação. Segundo

---

<sup>16</sup> Tradução nossa de: “muestra a este como constructor de la enunciación y la califica, así como determina el grado de responsabilidad e implicación del hablante en su discurso y su distinción de los roles de locutor y enunciador” (Fuentes Rodríguez, 2017b, p. 11)

<sup>17</sup> Os conceitos de fonte e alvo deônticos serão aprofundados no capítulo seguinte.

Givón (2001), a marcação de uma expressão linguística é designada por uma menor frequência aliada a uma maior complexidade estrutural e cognitiva.

#### 2.2.2.4 Plano argumentativo

No plano argumentativo, Fuentes Rodríguez (2007, 2017a) observa que o falante se preocupa de convencer o ouvinte do que se diz. A linguista atesta também para a importância desta categoria, visto que considera a argumentação uma dimensão presente em todos os tipos discursivos. Este plano se reflete na organização argumentativa do texto, que representa discursivamente os processos que o falante utiliza na comunicação para persuadir o ouvinte daquilo que se fala, levando-o a certas conclusões (Fuentes Rodríguez; Alcaíde Lara, 2007).

Nogueira (2011) defende a necessidade de designar maiores esforços para que se possa investigar as estratégias argumentativas utilizadas pelos usuários de uma língua observando a modalização do discurso. Quanto ao que tange a modalidade deôntica, centro desse estudo, o falante, ao impor uma obrigação, uma proibição ou permitir um ato, emprega certas estratégias para poder persuadir o ouvinte sobre o objetivo que se deseja atingir. Reconhece-se, desta maneira, que os agentes comunicativos estabelecem determinadas intenções ao participarem de uma interação e isto irá refletir no modo de organização do discurso.

Koch (2008, p. 29) afirma que ao conduzir os enunciados de modo a levar o outro a certas conclusões em detrimento de outras, verifica-se que “o uso da linguagem é essencialmente argumentativo”. A autora denota que os modalizadores em sentido estrito (ou indicadores modais) são alguns dos elementos capazes de exprimir a força argumentativa das construções enunciativas.

Fuentes Rodríguez e Alcaíde Lara (2007) reforçam que a argumentatividade pode afetar a qualquer tipo discursivo, como o publicitário, o conversacional, o narrativo, etc. As autoras, entretanto, reconhecem a presença de um grau zero em textos cuja intenção argumentativa não é marcada explicitamente por elementos linguísticos. Como principais estratégias argumentativas, Fuentes Rodríguez (2012) identifica a utilização de elementos corteses ou descorteses.

Fuentes Rodríguez (2009b, 2012) propõe a vinculação da (des)cortesia à argumentação, de modo que se verifica como estratégia para se desenvolver a intenção proposta. Dessa forma, no discurso digital pode-se utilizar certos elementos atenuativos da

cortesia ou elementos descorteses como a ironia para persuadir o alvo deôntico a realizar a ação estipulada.

Os conceitos de cortesia e descortesia denotam à intenção do falante e manter ou cessar uma interação. Fuentes Rodríguez (2012) relata que tais estratégias são utilizadas para o falante conseguir algo do ouvinte. Para isso, pode-se recorrer à exaltação (cortesia) ou ao ataque (descortesia) da imagem do receptor. Após a introdução aos elementos macroestruturais, aborda-se a seguir a constituição da microestrutura.

### **2.2.3 Microestrutura**

A microestrutura, por sua vez, designa a configuração do âmbito da oração, composto pelos elementos de ordem sintática, semântica e fonológica. Este nível abrange os constituintes abstratos da língua delimitados à oração como unidade máxima. São identificáveis por meio desse campo questões como as expressões linguísticas, o tempo, o modo, número, pessoa, etc.<sup>18</sup>

Concernente aos objetivos deste trabalho e a escolha metodológica empregada, se observa na microestrutura os aspectos pertinentes a configuração formal do discurso, isto é, aqueles elementos que representam as principais preocupações da gramática tradicional. Ainda que o plano modal esteja elencado dentre os componentes da organização macroestrutural, ao adotar uma visão multidimensional e modular da organização discursiva, é possível identificar relações com aspectos oracionais, que servem de base para a construção do enunciado deôntico. Desta forma, compreende-se o primeiro tópico de análise: o alvo deôntico, que suscita o responsável pela execução da ação imputada por uma fonte (cf. seção 3.3).

O alvo modal pode ser reconhecido tanto por itens pronominais, quanto a partir das marcas morfêmicas indicativas de pessoa e número, classificando-o em 1ª, 2ª ou 3ª pessoa, do singular ou plural. Ressalva-se que em casos específicos o alvo não poderá ser recuperado, acarretando um tipo não-identificado. Segundo Costa (2023), isto procede devido ao uso das desinências verbais de terceira pessoa em situações as quais não é possível inferi-lo por meio de outros elementos cotextuais e tampouco contextuais.

---

<sup>18</sup> São investigados no nível microestrutural as categorias *tipo de processo escopado pela perífrase*, *noção temporal do escopo do modal deôntico*, *tipo de “alvo” deôntico*, *tempo formal do verbo modal auxiliar*, *tipo de oração em que o modal deôntico aparece*, *posição do modal deôntico em orações simples* e *posição do modal deôntico em orações complexas*, conforme consta na metodologia.

Ao focalizar no estudo das perífrases verbais deônticas, nota-se a necessidade de investigar acerca do tempo e modo formais em que os verbos modais em posição auxiliar se conjugam. Para esta pesquisa, conforme disposto no capítulo metodológico, investiga-se no modo indicativo os tempos *presente*; *pretérito perfecto simple*; *pretérito perfecto compuesto*; *pretérito imperfecto*; *pretérito pluscuamperfecto*; *pretérito anterior*; *futuro simple*; *futuro compuesto*; *condicional simple*; e *condicional compuesto*. No tocante ao subjuntivo, analisam-se os tempos *presente*; *pretérito perfecto*; *pretérito imperfecto*; *pretérito pluscuamperfecto*, *futuro simple*; *futuro perfecto*. Ademais, investiga-se a ocorrência do *imperativo negativo*.

Concomitantemente à categoria anterior, investiga-se a noção temporal denotada pelo uso do modal. Segundo Lyons (1977), a modalidade deôntica figura uma noção temporal prospectiva, vinculando-se à futuridade de um estado-de-coisas que será obtido. Entretanto, como demonstrado por Prata e Fuentes Rodríguez (no prelo), a modalidade deôntica pode escopar distintos valores temporais, como o de passado e de presente, além do futuro. Logo, demonstra-se a necessidade de analisar e descrever não apenas os tempos formais, mas a perspectiva temporal intencionada deonticamente. Adota-se esta perspectiva em função de não haver, em todos os casos, uma simetria entre as duas informações dispostas. Como exemplo, Prata e Fuentes Rodríguez (no prelo) descrevem o modal *deber* conjugado no condicional, o qual, ao aparecer disposto na construção *deber + infinitivo*, indica futuro. Contudo, as autoras descrevem que, ao adicionar uma expressão nominalizada subsequente a perífrase base, esta desenvolve aspecto de passado quando acompanhada de particípio (*deber + infinitivo + participio*) ou condição de presente quando justaposta a uma forma de gerúndio (*deber + infinitivo + gerundio*).

Outro aspecto sintático relevante para a análise microestrutural do objeto deste trabalho corresponde ao tipo de frase onde o modal aparece. Assim, designa-se a identificação da modalidade deôntica em relação à sua expressão em orações simples ou complexas (coordenadas [assindéticas e sindéticas — aditiva, alternativa, adversativa ou explicativa] e subordinadas [oração principal de uma subordinada; substantiva; adjetiva; e adverbial]).

Tendo em vista a estrutura sintática das orações, propõe-se também, com base em Prata e Fuentes Rodríguez (no prelo), a análise da posição ocupada pelo modal nas construções oracionais, as quais se encontram subdivididas em orações simples e complexas. No tocante às primeiras, observa-se a posição que o grupo verbal de *poder + infinitivo* com polaridade negativa se encontra em relação aos demais argumentos, como o sujeito e os objetos direto e indireto, sendo capaz de assumir as locações de início, meio e fim. Outrossim,

verifica-se a disposição da perífrase em relação às orações complexas nas posições inicial, parentética<sup>19</sup>, intercalada, justaposta ou final. Esta categoria se vincula à estruturação marcada ou não marcada dos enunciados, referentes à organização informativa do nível macroestrutural.

Embora a Pragmalinguística não apresente aprioristicamente a noção de transitividade, Costa (2023) demonstra compatibilidade do modelo ao tratar da perífrase modal *tener que + infinitivo* integrando a proposta de Halliday e Matthiessen (2014) sobre os tipos de processos. A autora encontrou na utilização desta categoria uma análise mais aprofundada acerca das interpretações experienciais dos indivíduos e do comportamento dos participantes da ação deôntica. Este fato induziu o atual estudo a verificar detalhadamente como as experiências — sejam elas externas ou internas aos sujeitos — dos participantes se relacionam com o estabelecimento do valor modal de proibição. Desta forma, essa categoria se vincula ao aspecto semântico observado na microestrutura. Esta categoria está formada a partir das contribuições de Halliday.

Halliday e Matthiessen (2014) reconhecem como ponto de partida da linguagem sua função enquanto instrumento para a construção de significados, sendo estes desenvolvidos pela experiência ou interação. Assim, o aspecto semântico revela-se fundamental para a análise da oração, a qual é formada por escolhas léxico-gramaticais do falante para representar determinado sentido em um contexto específico de uso. Os tipos de significados se realizam simultaneamente e são agrupados em três categorias chamadas metafunções que denotam suas execuções contextuais: i) o significado experiencial é figurado pela metafunção ideacional e designa as experiências do mundo apreendidas pelos indivíduos por meio de processos; ii) o significado interpessoal é conformado pela metafunção interpessoal e indica a interação realizada entre indivíduos; e iii) o significado textual é vinculado a metafunção textual e faz menção à organização relacional dos elementos.

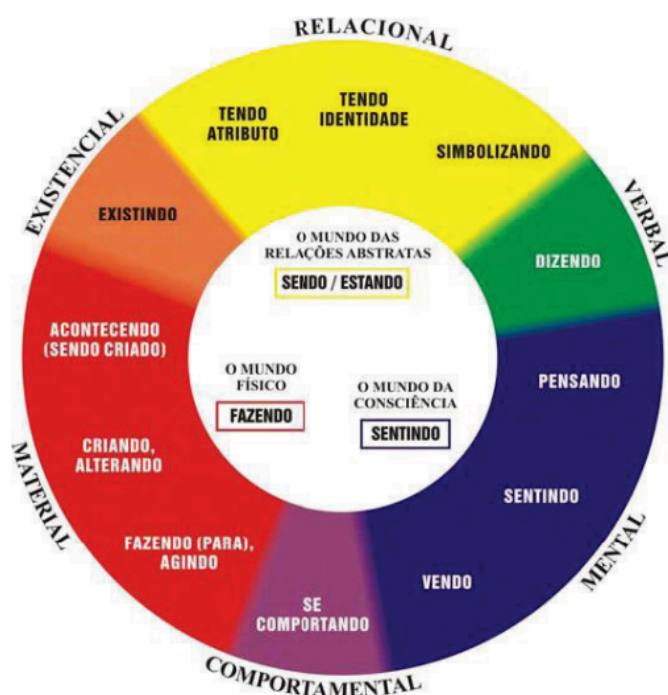
A transitividade está diretamente ligada à metafunção ideacional. Tal conceito é compreendido como um sistema gramatical no qual as experiências são refletidas linguisticamente mediante o uso de itens léxico-gramaticais. A partir da transitividade observam-se os *processos*, itens centrais para a reprodução dos eventos, que envolvem ainda

---

<sup>19</sup> De acordo com Fuentes Rodríguez (1999), os parentéticos são interrupções sintáticas que se inserem em uma relação enunciativa. As orações parentéticas são marcadas graficamente entre vírgulas, parênteses ou hifens/travessões. No plano macroestrutural se identificam como enunciados adicionais vinculados a outras construções enunciativas consideradas basilares. Tais expressões acrescentam uma informação complementar não prevista inicialmente na elaboração discursiva, marcando uma adição ou comentário metadiscursivos (Fuentes Rodríguez, 2014). Ademais, constituem uma quebra na linearidade do discurso, podendo apresentar-se como esclarecimentos, comentários modais ou digressões.

os participantes e as circunstâncias. A imagem a seguir ilustra quais são e como se dispõem os componentes essenciais da transitividade.

Figura 1 - Sistema de transitividade proposto por Halliday e Matthiessen (2014).



Fonte: Muniz da Silva e Soares (2018, p. 143), adaptado de Halliday e Matthiessen (2014).

Conforme demonstra a Figura 1, Halliday e Matthiessen (2014) determinam a existência de seis tipos de processos, que se aloca em dois grupos: os principais e os secundários. Formam o primeiro os processos *materiais*, *mentais* e *relacionais*. A título de síntese, o processo material (acontecer, fazer, criar...) representa a ações e eventos realizados no mundo exterior, físico; o mental (pensar, sentir, ver...) designa uma experiência interna; e o relacional (ter atributo, ter identidade, simbolizar...) indica a relação entre dois elementos. Por sua vez, o segundo grupo é constituído no limiar dos anteriores pelos processos verbais, comportamentais e existenciais. Estes referem-se respectivamente ao dizer (processo verbal), ao se comportar (comportamental) e ao existir (existencial).

A investigação dos tipos de processos envolvidos na constituição da modalidade permite um maior detalhamento acerca do fator contextual que permeia a instauração da proibição. Isto é possível devido à concepção de representação da experiência por meio da

linguagem em conformidade à noção de contexto mais ampla e determinante adotada pela proposta pragmalinguística. Corrobora a este alinhamento, a menção de Fuzer e Cabral (2014, p. 44) ao fato de que “o contexto e as relações semânticas (ou o cotexto) fornecerão elementos para identificarmos os processos como de um tipo ou de outro”.

Considerando as informações supramencionadas, toma-se a hipótese de que ao instaurar uma proibição no discurso digital produzido no YouTube em língua espanhola, isto ocorrerá em função de um processo material, embora seja para impedir sua realização. Desta forma, a proibição se concentrará em coibir ações e eventos realizados no mundo externo ao indivíduo, em que se poderá obter um maior controle.

Uma vez apresentados os tópicos referentes à Linguística Pragmática, vale lembrar que, para a perspectiva, planos e níveis são interconectados no discurso, atuando diretamente na construção do discurso. No tópico seguinte, se aprofundará o conceito da categoria da modalidade deôntica, como mencionado.

### 3 MODALIDADE DEÔNTICA

O conceito de modalidade, embora seja estudado há décadas no ramo da Linguística, pode ser concebido sob distintas óticas, nem sempre complementares. Em sua origem, a modalidade é uma categoria vinculada ao campo da Lógica cujas noções de necessidade e possibilidade são centrais tradicionalmente (Lyons, 1977). De acordo com Pessoa (2011), os lógicos tratavam de descobrir se este modelo representaria ou não uma objetividade da realidade.

Segundo Koch (2011), as modalidades ditas aléticas, ontológicas ou aristotélicas ocupam-se da verificação da verdade das proposições, situando-se no eixo da existência. A autora afirma que Aristóteles já havia observado que, no entanto, em diversas ocasiões não era possível asseverar a verdade, senão compreendê-la como necessária ou possível.

Ainda que sejam advindas de tal pensamento, é necessário distinguir as modalidades lógicas das modalidades linguísticas. Neves (1996) discorre que estas se diferenciam daquelas principalmente pelo caráter não-ordenado das línguas naturais. De acordo com Nogueira (2011), outra característica diferenciadora se vincula à distinção entre as modalidades objetiva, que é externa ao indivíduo, e subjetiva, na qual se examina um movimento interno, relativo às atitudes e opiniões.

As modalidades linguísticas, portanto, não se interessam em verificar primordialmente a validade dos fatos na realidade, mas em como o falante utiliza os meios linguísticos disponíveis para contemplar seu ponto de vista, a mensagem que deseja designar e a intenção pela qual o discurso foi realizado. Deste modo, ao investigar a modalidade, devem-se pesquisar os aparatos morfossintáticos, semânticos e discursivos atrelados à constituição do enunciado.

A conceituação adotada neste trabalho condiz com a de Fuentes Rodríguez (1991), a qual descreve que a conceitualização de modalidade relacionada à Linguística está vinculada a enunciação, composta pelas noções de *dictum* e *modus*. A autora define tais termos como: “a enunciação, constituição do ato de dizer, a *modalidade*, atitude ou visão do falante ante o *dictum*, conteúdo do enunciado”<sup>20</sup> (Fuentes Rodríguez, 1991, p. 93, tradução nossa). Isto é dizer que, em um enunciado, há dois níveis implicados: o da modalidade e o da proposição/do conteúdo. Tais elementos nem sempre são explicitados linguisticamente no nível da proposição, mas podem ser abstraídos do próprio processo de comunicação, no qual

---

<sup>20</sup> Tradução nossa de: “la *enunciación*, constitución del acto de decir, la *modalidad*, actitud o visión del hablante ante el *dictum*, contenido del enunciado” (Fuentes Rodríguez, 1991, p. 93)

há a presença de um verbo de enunciação imbricado, assim como a perspectiva do falante. De acordo com Fuentes Rodríguez (1996), pode-se visualizar tal combinação no seguinte exemplo:

(1) Quiero que vengas con nosotros al cine<sup>21</sup>

Na frase acima, o falante realiza um ato de fala em que expressa o desejo que seu interlocutor o acompanhe ao cinema. Desta forma, é possível compreender três procedimentos na enunciação: a própria ação de dizer (o falante diz), a modalidade (querer, desejar...) e a proposição (*vengas con nosotros al cine*).

A modalidade, conseqüentemente, é um fator incisivo para se considerar em uma descrição linguística, pois a partir da inclusão da perspectiva do falante é que uma oração deixa de ser abstrata e integra o rol do enunciado, considerado a unidade mínima discursiva.

Conforme denota Fuentes Rodríguez (1991, 1996), é necessário diferenciar a modalidade da noção de subjetividade, pois esta é mais ampla que a anterior, abrangendo-a. A autora afirma, com base em Kerbrat-Orecchioni (1986), que, dentro do campo subjetivo, estão listados, além dos termos modalizadores, os termos axiológicos, os dêiticos e os afetivos. Assim, a subjetividade é um campo extremamente abrangente, restando poucos elementos efetivamente objetivos. Para Fuentes Rodríguez (1991, 2017a), a modalidade constitui uma função discursiva, a qual se comporta no plano modal.

Outro fator que entra em disputa no campo científico é o uso dos termos *modo* e *modalidade*, que algumas vezes são interpretados em zonas muito próximas e indefinidas. Thegel (2017) afirma que nos estudos mais recentes, a distinção mais aceita define *modo* como uma categoria gramatical em que se marcam os atributos de imperativo, subjuntivo e indicativo. Por outro lado, as pesquisas sobre as modalidades linguísticas se ramificaram conforme o posicionamento adotado por diversos autores, observando a categoria a partir de perspectivas sintáticas, semânticas ou pragmáticas. Desta maneira, pode-se constatar que não há um consenso entre os teóricos da área, posto que discordam quanto ao escopo escolhido.

Conforme o modelo pragmalinguístico empregado neste estudo, se aplicará uma análise integrada dos elementos gramaticais e pragmáticos em virtude de se compreender os aspectos constituintes da modalidade deôntica com valor de proibição na perífrase *poder + infinitivo* no discurso digital do cibergênero YouTube.

---

<sup>21</sup> Retirado de Fuentes Rodríguez (1996). Tradução: “Quero que venhas conosco ao cinema”.

### 3.1 Tipologias das modalidades linguísticas

Apesar dos debates existentes sobre a categoria modalidade, é possível notar certa simetria quanto a dois referentes: o epistêmico e o deônico. Estes, conforme Lyons (1977) designam, respectivamente, o eixo do conhecimento e o eixo da conduta.

A modalidade epistêmica diz respeito à crença ou comprometimento do falante com a verdade da proposição. Segundo Lyons (1977) esse tipo se divide em objetivo, no qual o falante aborda a factualidade da proposição, e subjetivo, isto é, quando há uma tentativa de inferência ou uma manifestação da opinião do falante. Thegel (2017) indica que a modalidade epistêmica desenvolve-se a partir da probabilidade ou possibilidade de um evento acontecer, ou não.

Com relação à modalidade deônica se relaciona em sua origem com a palavra grega *deon* e reflete sobre a obrigatoriedade. Hengeveld (2004), por exemplo, caracteriza esta tipologia como a que se preocupa com o que é legal, social e moralmente permissível.

Thegel (2017) observa que os estudos acerca da modalidade podem ser seccionados em categorias conforme o número de tipologias modais adotadas: i) bipartidas, se conceituam uma divisão entre os tipos epistêmico e radical (RAE, 2010); ii) tripartidas, caso a tipologia adotada englobe as modalidades epistêmica, deônica e dinâmica<sup>22</sup> (Thegel, 2017); ou iii) outras classificações, que englobam tipologias diversas de modalidade (Hengeveld, 2004; Lima, 2019; Vidal, 2021).

Lyons (1977, p. 823, tradução nossa) define que os estudos a respeito da deonticidade lidam “[...] com a necessidade ou possibilidade de atos performados por agentes moralmente responsáveis”<sup>23</sup>. Segundo este autor, as sentenças deonticamente modalizadas não representam uma proposição do ato em si, mas um estado-de-coisas a ser obtido em um estágio futuro. Aliado a tal noção, propõe-se ainda que há uma relação intrínseca entre a deonticidade e o conceito de futuridade, no qual se observa que ao impor algo seja efetuado, só poderá ser realizado em um momento subsequente.

Verificam-se em 3.2 os valores deônicos e suas implicações.

<sup>22</sup> Os termos dinâmico e facultativo são, geralmente, nomenclaturas distintas de um mesmo tipo de modalidade concebido sob diferentes óticas, como demonstra Lima (2018), que expõe os principais trabalhos delimitadores deste conceito: Wright (1951), Palmer (1986, 2001), Carretero (1991), Olbertz (1998), Hengeveld e Mackenzie (2008) e Neves (2016). Esta, segundo Lima (2018), atribui a nomenclatura de modalidade disposicional/habilitativa.

<sup>23</sup> Tradução nossa de: “Deontic modality is concerned with the necessity or possibility of acts performed by morally responsible agents” (Lyons, 1977, p. 823)

### 3.2 Valores deônticos

Vista como a subjetividade do falante em um discurso, o estudo da modalidade possibilita reconhecer as formas como os usuários de um idioma utilizam a mensagem para expressar distintos valores. A modalidade deôntica representa as normas que devem seguir determinado agente.

Fuentes Rodríguez (1991) não estabelece valores específicos relacionados à modalidade deôntica. Deste modo, se faz necessário que se observe os valores deônticos a partir das reflexões elaboradas por outros autores que abordam esta tipologia modal em seus trabalhos (Lyons, 1977; Palmer, 1987; Vázquez Laslop, 1999; Givón, 2001; Pessoa, 2011; Thegel, 2017; Batista, 2019; Costa, 2023; Prata; Fuentes Rodríguez, no prelo). Assim, pode-se relatar que a deonticidade se constrói a partir da implicação dos valores de obrigação, permissão e proibição. Acerca de tais noções, Lyons (1977) concebe que a permissão se relaciona com a possibilidade, enquanto a obrigação interage com a necessidade. Ao observar as relações existentes com base na lógica deôntica, o autor analisa que

Se X não é obrigado a fazer *a* (no qual *a* é ou um ato individual, ou genérico), ele é permitido a não fazer *a*; e se ele é obrigado a fazer *a*, ele não é permitido não fazer *a* [...] Igualmente, se X é permitido fazer *a*, então ele não é obrigado a não fazer *a*; e se X não é permitido fazer *a*, ele é obrigado a não fazer *a*. (Lyons, 1977, p. 832, tradução nossa)<sup>24</sup>

A partir do fragmento anterior é possível a interpretação de que as noções deônticas de obrigação e permissão interagem entre si, em um sistema de pólos no qual a polaridade negativa tem destaque. Afirmar um desses valores é negar, em certa medida, o outro. O oposto também é verdadeiro, isto é, negar um desses valores é, em certa medida, afirmar o outro. Como se percebe, há uma gradação entre os polos, a qual Pessoa (2007, 2011) expõe, a partir de considerações de Palmer (1995), no seguinte esquema relacional vinculado às noções de necessidade e possibilidade, incluindo o valor de proibição:

Obrigação	(necessário)
Negação da obrigação $\cong$ permissão	(não-necessário)
Obrigação de não atuar $\cong$ proibição	(necessário-não)
Permissão	(possível)

<sup>24</sup> Tradução nossa de: If X is not obliged to do a (where a is either an individual or a generic act), he is permitted not to do a; and if he is obliged to do a, he is not permitted not to do a [...] Also, if X is permitted to do a, then he is not obliged not to do a; and if X is not permitted to do a he is obliged not to do a. (LYONS, 1977, p. 832)

Negação de permissão $\cong$ proibição	(não-possível)
Proibição	(necessário-não)
Negação de proibição $\cong$ permissão	(possível)

De acordo com Pessoa (2011), a obrigação designa o caráter prototípico da categoria deôntica. Almeida (1988 *apud* Pessoa, 2011) estabelece que os valores de obrigação e de proibição se dividem em dois subtipos: interno/moral — vinculado à presença de um dever determinado pelo decoro e os costumes — e externo/material — a necessidade é estabelecida por circunstâncias externas, relativas à natureza ou à física, por exemplo. Quanto ao valor de permissão, Pessoa (2011) compreende nuances contínuas que englobam a sugestão, a concessão e a autorização. A autora ainda subdivide tais noções conforme o tipo de força (interna ou externa), assim como ocorre com os valores de obrigação e proibição.

No tocante à proibição, como mencionado, é um dos valores atrelados ao eixo da conduta, representado linguisticamente por meio da modalidade deôntica. Entretanto, devido à sua baixa incidência em comparação aos outros valores modais, a designação proibitiva recebe menos atenção nas investigações da área. Desta maneira, se faz necessário um estudo que focalize o segmento.

O conceito de proibição deôntica está ligado às noções de *dever-fazer* e *poder-fazer*. Matulewska (2010, p. 82), ao analisar o valor proibitivo no polonês e no inglês em contratos, define a proibição como “o dever de não atuar ou abster-se de performar ou atuar”<sup>25</sup> e declara haver três significados proibitivos contratuais atrelados: i) proibição ilimitada, ocorre quando a obrigação de não executar determinado ato é irrestrita a qualquer situação; ii) proibição condicional, ocorre quando a não realização de uma ação se vincula a uma circunstância específica; e iii) proibição externa, ocorre quando a impossibilidade de execução de uma atividade é delimitada por um agente externo.

A polaridade negativa é normalmente marcada linguisticamente em comparação com a positiva. Tal afirmação pode ser observada no seguinte exemplo da língua Tidore: “*Una=ge kolano ua.*”<sup>26</sup>. Nesta oração a partícula em destaque marca a negação, segundo descrevem Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 178). Este aspecto ocorre em espanhol, geralmente, por meio do uso de advérbios de negação, cujo principal elemento é *no*. Assim, a

<sup>25</sup> Tradução nossa de: “Prohibition is understood here as the duty not to perform or refrain from performing or acting. Within the meaning of prohibition three potential sub-meanings may be distinguished that is to say: (i) unlimited prohibition; (ii) conditional prohibition; and (iii) external prohibition.” (Matulewska, 2010, p. 82)

<sup>26</sup> Tradução: “He is not a king.” / Ele não é um rei. (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 178)

construção da proibição na perífrase modal *poder* + *infinitivo* deverá expressar tais unidades linguísticas.

### 3.3 Fonte e alvo deônticos

Um dos elementos que distingue a modalidade deôntica da epistêmica, segundo Lyons (1977), é o fato daquela possuir uma fonte que estabelece determinado valor. Palmer (2001) evidencia que a modalidade deôntica requer um ser imputado de autoridade, o qual permite ou obriga uma ação. Conforme o autor, o sujeito típico é o próprio falante, entretanto é possível designar tal poder a uma entidade externa, como ocorre quando há a determinação de regras ou da lei.

Além disso, as obrigações, permissões e proibições recaem sobre um destinatário responsável por executar (ou não) a ação: o alvo deôntico. Verstraete (2005), que o nomeia como agente modal, verifica que o ser encarregado pela realização do ato é outro fator distintivo da categoria deôntica, uma vez que as orações epistêmicas não possuem essa característica.

Em comparação com a modalidade dinâmica, que indica habilidade ou voluntariado (Palmer, 2001), Verstraete (2005) nota que esta categoria não possui representação da fonte modal. Desta maneira, relacionando os três tipos mencionados, somente o deôntico contempla uma fonte e um alvo modal simultaneamente. Entretanto, há ocasiões em que só se pode identificá-los aliados à dimensão pragmática, sendo importante o estudo integrado que propõe a Linguística Pragmática.

Consoante a proposta apresentada no tópico anterior, fonte e alvo deônticos se relacionam com os planos e níveis enquanto são identificáveis no discurso por meio de expressões pragmalinguísticas. A partir da investigação das vozes que compõem o enunciado (polifonia), confere-se a quem o discurso é atribuído como fonte, se ao locutor-enunciador-falante, ao locutor-enunciador-ouvinte, ao locutor-enunciador-terceiro, ao locutor-enunciador-comunidade ou a um locutor-enunciador não identificado (Costa, 2023; Paiva; Prata, 2023; Pires Neto; Prata, 2023; Prata; Fuentes Rodríguez, no prelo). Ao observar as categorias formais de pessoa e número, pode-se verificar a quem o discurso é projetado, identificando o alvo que será responsável pela execução do ato deôntico.

### 3.4 Manifestação da modalidade deôntica em espanhol

A expressão da modalidade deôntica é marcada linguisticamente por distintos elementos presentes no discurso. Fuentes Rodríguez (1991, 1996) elenca que, de modo geral, a categoria modal pode ser representada por recursos entonativos, semânticos, sintáticos e morfemáticos.

Neves (1996), ao analisar a modalidade no português falado, observa que pode ser representada por verbos — seja como auxiliar modal ou de significação plena, advérbios, adjetivos em função predicativa, substantivos e pelas categorias gramaticais de tempo, aspecto e modo. Já em sua pesquisa, Koch (2011) também menciona como possíveis meios de lexicalização modal as formas verbais perifrásticas, a entonação e operadores argumentativos.

No concernente as formas de manifestação deôntica em língua espanhola, Batista (2019) identifica os auxiliares modais (como *poder, deber, haber que*, etc.), verbos plenos (*prohibir, obligar*, etc.), adjetivos modais (*está obligado, está permitido*, etc.), advérbios modais (*obligatoriamente, necesariamente*, etc.) e substantivos modais (*obligación, permisión*, etc.). Fuentes Rodríguez (1991) sinaliza ainda para outros elementos capazes de expressar a modalidade, como a mudança de ordem da estrutura sintática e a eleição por formas marcadas semanticamente.

### **3.4.1 A perífrase proibitiva “*poder + infinitivo*” em espanhol**

A concepção acerca do que é uma perífrase e sua validação nas investigações linguísticas nem sempre é unânime. Conforme menciona Fernández Martín (2019), tais construções parecem localizar-se em um terreno ambíguo entre a gramática e o léxico. Segundo a *Nueva Gramática de la Lengua Española* (NGLE) (RAE, 2010, p. 529), uma perífrase verbal é composta de dois verbos, no qual o primeiro, conhecido como *auxiliar*, determina certas características sobre a outra forma verbal, identificada como *auxiliado, principal* ou *pleno*. Este segundo verbo é apresentado em uma forma não pessoal, seja ela no infinitivo, particípio ou gerúndio. O elemento auxiliar comporta, geralmente, algumas informações gramaticais que influem sobre toda a perífrase, como tempo, aspecto, modo, pessoa e número.

Embora se aceite a definição apresentada acima, Genta (2008) descreve que a distinção entre as formas perifrásticas e as léxicas, como as locuções verbais, nem sempre é fácil de ser reconhecida. Coronado Hernández (2006) e Pontes (2012) assinalam que as locuções verbais se diferenciam ao passo que criam um novo significado, enquanto as perífrases constroem seus significados pela união das unidades verbais que as compõem.

Conforme aponta Genta (2008), na configuração semântica das perífrases verbais, o auxiliar apresenta traços relativos ao processo de gramaticalização, tornando seu significado mais gramatical e menos lexical. O verbo principal, ou *verboide*, como chama a autora, possui como característica a sua complexidade definitória, por serem, ao mesmo tempo, verbal e não verbal.

Gómez Torrego (1999), ao distinguir entre as perífrases e as locuções verbais com dois verbos (sendo o segundo no infinitivo), elenca que as locuções: i) não permitem substituições lexicais da forma em infinitivo; ii) não admitem clíticos pospostos; iii) apresentam significado léxico pleno no primeiro verbo, não sendo um auxiliar gramatical; iv) não contém, no verbo inicial, valores modais, aspectuais, temporais ou expressivos; v) equivalem comumente a um único verbo simples; e vi) são completamente transformadas em voz passiva, quando haja essa possibilidade.

Conforme informado, se investigará no presente trabalho o comportamento linguístico identificado na utilização da perífrase modal *poder + infinitivo* com valor de proibição por falantes de língua espanhola no discurso digital produzido no YouTube. A construção analisada é constituída pelo verbo auxiliar *poder*, que poderá ser conjugado, acompanhado do verbo principal expresso na forma de infinitivo.

Garachana Camarero (2017) define como critérios para identificar uma perífrase verbal: i) que expresse um único significado procedimental; ii) que nenhum item seja intercambiável com outras unidades; e iii) que o conjunto perifrástico delimite sua seleção de argumentos. Conforme a autora, a classificação perifrástica de *poder + infinitivo*, assim como de *deber (de) + infinitivo*, em espanhol, está inserida em meio a alguns debates. Isto ocorre devido a distinções gramaticais que ora as definem como construções de perífrase, ora não as reconhecem como tais ou apenas em contextos semânticos específicos. No que alude a *poder + infinitivo*, Garachana Camarero (2017) declara que, em sua perspectiva, a construção compõe o rol de perífrases de língua espanhola, apesar de serem verificados certos usos associados à tal expressão que a impedem de localizar-se no centro prototípico de sua categoria.

Ainda que se analise a modalidade deôntica, é importante frisar que a expressão da perífrase *poder + infinitivo* em língua espanhola não é atribuída exclusivamente ao eixo da conduta, sendo considerada um modal polissêmico (Fernandez Martín, 2014). O modalizador pode manifestar no espanhol atual valores relacionados à modalidade facultativa, à modalidade epistêmica ou à modalidade deôntica. Fernández Martín (2014) relata haver uma tendência diacrônica para que *poder + infinitivo* expresse inicialmente um aspecto facultativo,

para depois desenvolver significação deôntica e, por último, designar uma instância epistêmica. Ao apresentar-se com o sentido anterior, a perífrase estudada poderá alternar-se com as construções *puede ser que* ou *puede que*, conforme explicitado na NGLÉ (RAE, 2010).

Quadro 4 - Contínuo modal de “*poder + infinitivo*” em espanhol.<sup>27</sup>

○	○	○
Modalidade facultativa	Modalidade deôntica	Modalidade epistêmica
<i>No se puede hacer tortilla sin romper los huevos</i> <sup>28</sup>	<i>Nadie puede ser juez y parte</i> <sup>29</sup>	<i>Persona envidiosa no puede ser dichosa</i> <sup>30</sup>

Fonte: Elaborado pelo autor baseando-se em Fernández Martín (2014).

Ao refletir sobre o contínuo apresentado pelo Quadro 4, a utilização do modalizador não estará relacionada à modalidade deôntica ao apresentar um contexto em que se refere às capacidades e habilidades de um indivíduo ou ao grau de conhecimento do falante sobre a possibilidade de algum evento. A perífrase será deôntica quando se ligar a noções de permissibilidade ou obrigatoriedade de um ato e suas contrapartes de cunho proibitivo. Outrossim, contemplando as características de um enunciado deôntico, a perífrase *poder + infinitivo* será observada no escopo da deonticidade quando se apresenta em relação a uma fonte que instaure um dos valores anteriormente mencionados, isto é, de obrigação, permissão ou proibição a um agente (ou alvo) responsável por executar uma ação. Esta diferenciação está em consonância ao que apresenta Verstraete (2005):

Quadro 5 - Marcação de fonte e alvo modais, segundo Verstraete (2005).

	Modalidade epistêmica	<b>Modalidade deôntica</b>	Modalidade dinâmica
<b>Fonte modal</b>	+	+	-
<b>Alvo modal</b>	-	+	+

<sup>27</sup> Exemplos retirados de Fernández Martín (2014, p. 68).

<sup>28</sup> Tradução livre: “Não se faz omelete sem quebrar ovos.” (Sevilla Muñoz; Zurdo Ruiz-Ayúcar, 2009)

<sup>29</sup> Tradução livre: “Não se pode ser juiz em causa própria.” (Sevilla Muñoz; Zurdo Ruiz-Ayúcar, 2009)

<sup>30</sup> Tradução livre: “A inveja matou Caim.” (Sevilla Muñoz; Zurdo Ruiz-Ayúcar, 2009)

Fonte: Traduzido de Verstraete (2005).

Conforme demonstra o Quadro 5, a modalidade deôntica, em comparação às outras duas, é a única a apresentar uma fonte e um alvo concomitantemente. Por sua vez, a modalidade epistêmica contém somente uma fonte modal, enquanto a modalidade dinâmica/facultativa possui somente o alvo modal. Ademais, de acordo com Fernández Martín (2014), pode-se diferenciar os valores modais indicados pela perífrase *poder + infinitivo* a partir do uso de paráfrases com as seguintes construções: a) *ser capaz de* (facultativa); b) *es posible/probable que* (epistêmica); e c) *se tiene permiso para/derecho a* (deôntica).

A título de síntese, este capítulo tratou sobre a concepção de modalidade, com ênfase na tipologia deôntica. Esta, subdivide-se semanticamente nos valores de obrigação, permissão e proibição. Acerca da última, identificou-se sua vinculação à noção de polaridade negativa, a partir da qual se estabelece o *dever-fazer* a não execução de uma ação (necessário-não) ou se nega o *poder-fazer* de determinada realização (não-possível). Ademais, verificou-se a polissemia da perífrase *poder + infinitivo*, sendo estabelecidos alguns critérios de diferenciação de seus possíveis valores modais. A seguir, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados para a análise dos dados.

## 4 METODOLOGIA

A seção de metodologia apresenta as principais características da pesquisa, a delimitação do universo e da amostra e os procedimentos de catalogação e análise. Os dados obtidos serão analisados no capítulo 5, o qual discutirá sobre a instauração do valor deôntico de proibição pela perífrase *poder + infinitivo* com polaridade negativa.

### 4.1 Caracterização da pesquisa

Na presente pesquisa do tipo documental, são analisados e descritos os casos em que a presença do valor modal deôntico de proibição seja efetivamente enunciado por falantes de língua espanhola, inserindo-se no escopo de investigação funcionalista. Observa-se como a manifestação da deonticidade se relaciona com os demais elementos discursivos e oracionais no que tange a visão pragmalinguística, que secciona o discurso nos níveis da superestrutura, da macroestrutura e da microestrutura. Ademais, de maneira a restringir o campo de atuação, opta-se pela investigação da perífrase deôntica *poder + infinitivo*, a qual será examinada considerando seu contexto de produção do discurso digital presente no cibergênero YouTube, que possibilita o estudo das estruturas orais e escritas em um mesmo ambiente virtual.

### 4.2 Delimitação do universo e da amostra

As interações que ocorrem virtualmente vêm obtendo destaque na sociedade atual, de modo que se fazem necessárias investigações que contemplem este modo de produção linguística. Desta maneira, elegeu-se focalizar nesta pesquisa as ocorrências deônticas que aparecem em tal contexto, em específico, no tangente a um cibergênero. Cavalcante *et al.* (2022), por exemplo, ao falar sobre o caráter relativamente estável dos gêneros, declaram que a inserção da internet no cotidiano vem modificando certas práticas discursivas.

Shepherd e Watters (1999) concebem que os cibergêneros se originam da interação entre os computadores e a Internet, caracterizando-se pelo conteúdo, função e funcionalidade. Segundo os autores, os cibergêneros podem ser baseados em gêneros pré-existentes ou originais. Marcuschi (2005), por exemplo, defende que os *blogs* (ou *weblogs*) são derivados dos diários pessoais, das anotações e das agendas. Ataliba (2017), por sua vez, observa que tal gênero se transmutou ao formato audiovisual, o que acarretou o desenvolvimento dos *videologs* (ou *vlogs*).

Para a pesquisa, optou-se pela delimitação ao cibergênero YouTube, que engloba não apenas os *videologs*, mas também integra outros gêneros audiovisuais como entrevistas, *gameplays*, dentre outros. Outrossim, o YouTube permite examinar a interação com o gênero comentário, por meio do qual os espectadores tomam a posição de falante ao emitirem suas opiniões a respeito do tema tratado no vídeo ou em relação a outros comentários, como exibido na Figura 2 a seguir.

Figura 2 - Página do vídeo *Tortitas | facilisimo.com* publicado no YouTube.

The image shows a YouTube video player interface. The main video is titled "Cómo hacer tortitas" and is from the channel "cocina facilisimo.com". The video player shows a progress bar at 0:01 / 2:38. Below the player, there are buttons for "1 mil" likes, "Compartilhar", and "Salvar". There are also 58 comments visible, with the first one from @aleajactaest9648. On the right side, there is a list of recommended videos, including "Super Dica 01 estratégias para fazer a prova do ENEM mais...", "Cozy Winter Season Ambience - Art Screensaver for Your TV...", "Como armar un CUBO RUBIK en 3 SEGUNDOS", "El cubo de 3x3x17 es malo...", "Este cubo de Rubik está resuelto", "TORTITAS AMERICANAS PERFECTAS \*Pancakes...", "Salsa de vino tinto fácil y rápida", "COMO HACER CHURROS CASEROS SUPERFACIL DE...", "Tortitas Americanas muy fácil y rápidas.", "TRUCAZO cubo de Rubik ¡EN EL ESPACIO! ¡van a alucinar!", "Tortitas Americanas Fáciles y súper Esponjosas | Pancakes |...", and "TIENES YUCA? Te enseño una receta deliciosa".

Fonte: Imagem capturada em 03 de novembro de 2023.

Como é possível observar na imagem acima, o YouTube constitui-se de seções nas quais são produzidos distintos textos, os quais compõem o discurso digital deste

ambiente. Com maior destaque na parte superior, identifica-se uma parcela dedicada a produções orais em uma expressão audiovisual. Neste espaço podem ser realizados distintos gêneros, os quais podem arranjar diversos recursos multimodais. Para a presente pesquisa, estas produções agrupam-se na categoria *modo de produção* de tipo oral.

Ainda na Figura 1, pode-se notar, logo abaixo, outra seção na qual o interlocutor dispõe de um local exclusivo para poder manifestar-se, produzindo uma troca com o falante inicial acerca da temática envolvida no texto audiovisual ou em temas paralelos que surjam com outros usuários. Tais interações ocorrem por meio do gênero comentário, em que aos interlocutores lhes é atribuído um papel ativo, mesmo que à distância. Aos textos produzidos nestas condições, foram atribuídos o modo de produção de tipo *escrito*.

Para a verificação da manifestação do valor proibição no discurso digital produzido no YouTube, estabeleceu-se como fonte de investigação o *corpus Macrosintaxis del Español Actual (MEsA)*<sup>31</sup>, do grupo de pesquisa *Argumentación y Persuasión en la Lingüística (APL)*. Conforme o guia do projeto<sup>32</sup>, o corpus é constituído de duas versões, sendo a mais atual nomeada MEsA 2.0, a utilizada para a análise dos dados.

Segundo Fuentes Rodríguez (2021), o *corpus* MEsA coletou diversos fragmentos de fontes digitais distintas como blogs, Facebook, Twitter, Instagram, fóruns, páginas *web*, WhatsApp e o YouTube. Concernente ao último, a captação dos dados ocorreu entre junho de 2012 e julho de 2018, totalizando 1200 páginas e 403.644 palavras.

### 4.3 Procedimento de coleta de dados

A coleta dos dados ocorreu por meio de documentação indireta. Como já mencionado, os materiais analisados foram coletados e compartilhados pelo *corpus* MEsA. Os dados contêm transcrições de vídeos e comentários disponibilizados na plataforma YouTube de forma pública. Conforme Fuentes Rodríguez (2021), foram incluídas publicações de personagens públicos, programas de televisão, usuários anônimos e entidades diversas. Para a preservação das identidades, os documentos substituíram os nomes originais dos anônimos pela numeração sequencial que os usuários apresentavam.

O *corpus* é constituído por uma grande diversidade de temas, a saber: moda, *video games*, cozinha, touros, ciência, beleza, política, psicologia, humor, machismo, literatura,

---

<sup>31</sup> Disponível em: <https://grupo.us.es/grupoapl/materiales-corpus/corpus-mesa>. Acesso em: 06 abr. 2025.

<sup>32</sup> Disponível em: [https://grupo.us.es/grupoapl/images/archivos/MESA/YouTube\\_2.0.pdf](https://grupo.us.es/grupoapl/images/archivos/MESA/YouTube_2.0.pdf). Acesso em: 06 abr. 2025.

encontros, famosos, países, economia, programas de televisão, música, alcoolismo, dieta equilibrada, independência, realeza e trilhas sonoras de anime. A análise prévia dos compiladores demonstra ainda o uso predominante de linguagem coloquial e o desrespeito à norma ortográfica, motivo pelo qual se preserva o material como produzido.

Para a identificação da expressão do valor de proibição por meio do modal deôntico *poder + infinitivo* no cibergênero investigado, se utilizou o software *AntConc*<sup>33</sup>, que permite a busca por palavras-chave no documento. Deste modo, foi possível elencar com maior precisão as formas de expressão da construção analisada no modo indicativo, subjuntivo e imperativo e os tempos formais possíveis nesta classificação conforme disposto na NGLE (RAE, 2010). Todos os casos encontrados foram catalogados em tabelas do programa *Excel* para serem analisados em sequência.

#### 4.4 Procedimento de análise de dados

A análise dos dados foi feita qualitativa e quantitativamente a partir da proposta da Linguística Pragmática. Foram examinadas qualitativamente as ocorrências encontradas baseando-se nos aspectos dos níveis pragmalinguísticos da superestrutura (referente ao tipo discursivo e as sequências), macroestrutura (referente às organizações do texto e a interação entre falante e ouvinte em determinado contexto) e microestrutura (referente aos aspectos morfossintáticos e semânticos). Embora o YouTube possibilite uma análise fonológica graças à sua seção oralizada, este aspecto não será investigado neste trabalho, pois alguns materiais disponibilizados pelo *corpus* MEsA estão atualmente indisponíveis na plataforma.

Para a análise quantitativa de dados foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS)<sup>34</sup>, produzido e disponibilizado pela empresa IBM na versão 30.0.0.0 (172). O programa permite contrastar as distintas categorias de análise produzindo tabelas e gráficos com estatísticas de uso que auxiliaram na compreensão e na interpretação das ocorrências. Com o auxílio do SPSS, também foi possível realizar o teste do *qui-quadrado*, observando quais categorias investigadas possuem inter-relação entre si.

Para a análise, criaram-se as seguintes categorias:

---

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 06 abr. 2025.

<sup>34</sup> Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/spss>. Acesso em: 06 abr. 2025.

Quadro 6 - Categorias de análise com base na proposta pragmatolinguística.

<b>SITUAÇÃO COMUNICATIVA</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Tipos</b>
Modo de produção do discurso	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Oral</li> <li>● Escrito</li> </ul>
<b>SUPERESTRUTURA</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Tipos</b>
Tipo de sequência discursiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Narrativa</li> <li>● Expositiva</li> <li>● Instrucional</li> </ul>
<b>MACROESTRUTURA</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Tipos</b>
Organização informativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estrutura marcada</li> <li>● Estrutura não-marcada</li> </ul>
Organização argumentativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ambiente cortês</li> <li>● Ambiente descortês</li> </ul>
Organização polifônica (fonte deôntica)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Locutor-enunciador-falante</li> <li>● Locutor-enunciador-ouvinte</li> <li>● Locutor-enunciador-terceiro</li> <li>● Locutor-enunciador-comunidade</li> <li>● Não especificado</li> </ul>
<b>MICROESTRUTURA</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Tipos</b>
Tipo de processo escopado pela perífrase	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Processo material</li> <li>● Processo mental</li> <li>● Processo relacional</li> <li>● Processo existencial</li> <li>● Processo verbal</li> <li>● Processo comportamental</li> </ul>
Noção temporal do escopo do modal deôntico	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Passado</li> <li>● Presente</li> <li>● Futuro</li> </ul>
Tipo de “alvo” deôntico	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Não-especificado</li> <li>● 1.<sup>a</sup> pessoa do singular</li> <li>● 2.<sup>a</sup> pessoa do singular</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 3.<sup>a</sup> pessoa do singular</li> <li>● 1.<sup>a</sup> pessoa do plural</li> <li>● 2.<sup>a</sup> pessoa do plural</li> <li>● 3.<sup>a</sup> pessoa do plural</li> </ul>				
Tempo formal do verbo modal auxiliar	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>Presente de indicativo</i></li> <li>● <i>Pretérito perfecto simple de indicativo</i></li> <li>● <i>Pretérito perfecto compuesto de indicativo</i></li> <li>● <i>Pretérito imperfecto de indicativo</i></li> <li>● <i>Pretérito pluscuamperfecto de indicativo</i></li> <li>● <i>Pretérito anterior de indicativo</i></li> <li>● <i>Futuro simple de indicativo</i></li> <li>● <i>Futuro perfecto de indicativo</i></li> <li>● <i>Condicional simple de indicativo</i></li> <li>● <i>Condicional compuesto de indicativo</i></li> <li>● <i>Presente de subjuntivo</i></li> <li>● <i>Pretérito perfecto de subjuntivo</i></li> <li>● <i>Pretérito imperfecto de subjuntivo</i></li> <li>● <i>Pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo</i></li> <li>● <i>Futuro simple de subjuntivo</i></li> <li>● <i>Futuro perfecto de subjuntivo</i></li> <li>● <i>Imperativo negativo</i></li> </ul>				
Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Oração simples</li> <li>● Oração coordenada assindética</li> <li>● Oração coordenada sindética aditiva</li> <li>● Oração coordenada sindética alternativa</li> <li>● Oração coordenada sindética adversativa</li> <li>● Oração coordenada sindética explicativa</li> <li>● Oração principal de uma subordinada</li> <li>● Oração subordinada substantiva</li> <li>● Oração subordinada adjetiva</li> <li>● Oração subordinada adverbial</li> </ul>				
Posição do modal deôntico	<table border="1"> <thead> <tr> <th><b>Posição 1: Orações simples</b></th> <th><b>Posição 2: Orações complexas</b></th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Inicial</li> <li>● Média</li> <li>● Final</li> </ul> </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Inicial</li> <li>● Parentética</li> <li>● Intercalada</li> <li>● Justaposta</li> <li>● Final</li> </ul> </td> </tr> </tbody> </table>	<b>Posição 1: Orações simples</b>	<b>Posição 2: Orações complexas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Inicial</li> <li>● Média</li> <li>● Final</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Inicial</li> <li>● Parentética</li> <li>● Intercalada</li> <li>● Justaposta</li> <li>● Final</li> </ul>
<b>Posição 1: Orações simples</b>	<b>Posição 2: Orações complexas</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Inicial</li> <li>● Média</li> <li>● Final</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Inicial</li> <li>● Parentética</li> <li>● Intercalada</li> <li>● Justaposta</li> <li>● Final</li> </ul>				

Fonte: Elaborado pelo autor baseado no projeto *Modalidade deôntica no discurso digital em língua espanhola*<sup>35</sup>

<sup>35</sup> Projeto desenvolvido pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nadja Paulino Pessoa Prata entre os anos de 2021 e 2023.

A partir do estabelecimento dos procedimentos metodológicos e das categorias supracitadas, expor-se-á no tópico seguinte os resultados obtidos a partir da análise da amostra de dados do YouTube disponibilizada pelo *corpus* MESA.

## 5 A PROIBIÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA DIFUNDIDA NO YOUTUBE

Neste capítulo, analisam-se as manifestações da perífrase modal *poder + infinitivo* com valor de proibição em discursos produzidos em língua espanhola no YouTube. Toma-se como pressuposto de investigação as divisões sugeridas pela Linguística Pragmática (Fuentes Rodríguez, 2009, 2013, 2017a, 2017b) que foram apresentadas no Capítulo 2.

### 5.1 Situação comunicativa no YouTube

Um dos conceitos fundamentais para uma análise pragmalinguística consiste em considerar os fatores contextuais que permitem a localização do discurso em um espaço-tempo específico. Fuentes Rodríguez (2017a) atesta que a situação é fundamental para a compreensão discursiva como um todo, uma vez que o contexto determina quais elementos são utilizados na composição do discurso.

No concernente ao YouTube, este é constituído por dois modos distintos de produção discursiva: o i) oral, por meio dos textos audiovisuais e o ii) escrito, mediante da seção de comentários. Ambos apresentam diferentes características e maneiras de organização do discurso, permitindo constituições diversas da construção da perífrase *poder + infinitivo* com valor proibitivo pelos falantes.

Tabela 1 — Modo de produção do discurso.

Modo de produção do discurso	N.º	%
Escrito	95	89,6%
Oral	11	10,4%
Total	106	100%

Fonte: SPSS com base na análise do autor.

A partir dos dados demonstrados na Tabela 1, constata-se que, no universo de 106 casos identificados do modal deôntico, 95 destes foram produzidos em textos escritos no YouTube, representando 89,6% das proibições. A realização oral da proibição a partir do uso de *poder + infinitivo*, por sua vez, aparece em 11 ocasiões, perfazendo 10,4% das ocorrências.

Entretanto, para uma análise mais atenta desta categoria, opta-se por examinar também como se comporta a frequência dos resultados obtidos em suas respectivas delimitações no *corpus*, permitindo comparar proporcionalmente a incidência da construção perifrástica nas produções textuais audiovisuais e escritas. Isto se faz necessário devido à diferença da quantidade de palavras no banco de dados do YouTube disponibilizado pelo MESA para cada modo de produção discursiva, composto, em sua totalidade, por 403.644 palavras. Desta forma, identifica-se uma divisão do *corpus* em 64.134 palavras pertencentes a construções orais, enquanto 339.510 vocábulos constituem a parcela escrita do *corpus*.

Contrastando tais informações, isto é, o número de casos e a quantidade de palavras em cada modo de produção, observa-se que a distribuição da proibição com o uso da perífrase estudada ocorre a cada 5.830,36 palavras no *corpus* oral, e a cada 3.573,79 palavras no escrito. Estes dados demonstram uma maior predisposição de uso da perífrase *poder + infinitivo* na escrita. É possível associar tal fenômeno à percepção de anonimato dos comentários por parte dos usuários-falantes, em contraste à exposição da própria imagem nos vídeos disponibilizados *online*.

Paveau (2021, p. 106) menciona que o comentário é “[...] uma das formas tecnodiscursivas mais frequentes e ricas da internet [...], é o lugar da exegese, da explicação, da interpretação, mas igualmente da sugestão, da proposição, da conversa”. Dentre as características dos comentários elencadas pela autora, destaca-se aqui a enunciação pseudonímica. O estudo de Paveau (2021, p. 110–111) realça a existência de uma “regra geral” na qual os comentaristas adotam um pseudônimo, como uma tentativa de não revelarem sua real identidade<sup>36</sup>. Dessa maneira, as pessoas têm mais liberdade para se expressar, podendo tentar impor restrições/proibições a outras pessoas sem maiores consequências ou prejuízos.

A respeito da constituição dos textos orais e escritos, Fuentes Rodríguez (1999) denota haver uma zona de intersecção entre ambas as modalidades de produção, permitindo que características comumente designadas a uma esteja presente na outra. A autora menciona, por exemplo, o uso de marcações gráficas como a exclamação ou a introdução de enunciados parentéticos para representar na escrita um estado demonstrado na oralidade. Paralelamente está o planejamento prévio do dito, normalmente associado à modalidade escrita, que pode ocorrer na fala.

---

<sup>36</sup> Vale destacar que o anonimato em sua forma completa não existe na internet de superfície, pois, como menciona Paveau (2021, p. 110–111), “todo enunciado na web de superfície, é assinado: o mínimo é um endereço IP, o máximo é a identidade oficial do internauta, e entre os dois está(ão) o(s) pseudônimo(s) escolhido(s) pelo internauta”.

Esse fenômeno é possível de ser observado no YouTube em certos tipos de vídeos, como videoaulas, programas de entrevista, debates políticos, esquetes, resenhas, tutoriais, dentre outros. Verifica-se uma planificação prévia da fala e dos elementos dispostos nos textos audiovisuais, o que poderia ser classificada como uma oralidade prefabricada<sup>37</sup>. Chaume (2001, p. 82) interpreta que os textos audiovisuais se encontram no meio de um *continuum* entre a oralidade e a escritura. Neste mesmo campo intermediário, se encontram os comentários, como menciona Liu (2023), que declara como um dos traços orais presente nesse gênero escrito, a representação próxima de um diálogo por meio da participação dos usuários nestes textos complementares.

A título de exemplo, são expostos a seguir casos referentes aos discursos escrito (1) e oral (2) encontrados no YouTube com a perífrase proibitiva *poder + infinitivo*.

(1) **Usuario 70 (hombre):**

Hay cosas en las que llevas razón y otras en las que no. Creo que hay tramas como la de los caminantes que ya no se sostienen y tiene que ir rápido la cosa porque ya se les ha dado mucho bombo. Tramas como la de daenerys quizá si podría tomarse mas tiempo pero **no puedes hacer** como paso la temporada pasada que con tal de contar bien la historia de Jon, la historia de Dorme se quedo cojisima. Hay que encontrar un equilibrio (YT - escrito)

Em (1), o usuário 70 expõe sua opinião acerca do tema abordado em uma resenha em vídeo do canal “Fatty Martin” sobre mudanças na série televisiva *Juego de Tronos* (*Game of Thrones*, no original). O falante do comentário explicita ao início que concorda parcialmente com o ponto de vista elaborado pelo falante do texto originário. Em seguida, evidencia quais elementos em sua perspectiva deveriam ser alterados no andamento da história, que modificou a forma de desenvolver os acontecimentos na sétima temporada, conforme menciona o *youtuber* no texto audiovisual. O espectador utiliza, então, a perífrase

---

<sup>37</sup> Este termo foi utilizado por Baños (2024) em seu estudo sobre a oralidade prefabricada nas séries *Siete Vidas e Friends*, com base em Chaume (2001). Baños (2024, p. 19) denota que “el concepto de oralidad prefabricada se fundamenta en el particular modo discursivo de los textos audiovisuales y en la consideración de que la mayoría de estos textos parten de un guion elaborado con antelación, que tendrá que ser interpretado fingiendo espontaneidad.”. Neste trabalho menciona-se essa acepção para descrever a influência do escrito na oralidade dos vídeos disponibilizados no YouTube que possuem igualmente uma planificação escrita do que será verbalizado oralmente, embora se considere aqui como prefabricados também os textos orais parcialmente pré-planejados. Destaca-se, entretanto, que nem todas as produções audiovisuais postadas possuem essa formulação, como os *vlogs* ou as *gameplays*, nos quais pouco ou nada é roteirizado antecipadamente pelos *youtubers*.

*poder + infinitivo* com sentido de proibição no comentário para reprovar o método utilizado para contar a trama de Jon na temporada anterior da obra e tentar impedir sua repetição.

- (2) [...] B: A a a ↓ a ver ↑ / o sea ↓ / ¿seguro / que no queda más leche? ↑  
 A: Que no ↑ / que ya lo he mirado  
 B: Pues vamos A COMPRAR ↑  
 A: § ((Es)) que es festivo / ESTÁ TODO CERRADO ↑  
 B: Vamos a ver a la GASOLINERA ↑  
 A: No ↓ / → que le caigo fatal al dependiente ↓  
 B: Jodeer ↑ / PUES VOY YO ↑  
 A: No ↓ / es que tú también le caes / fatal ↑  
 B: ¿Yo / por QUÉ? ↑  
 A: Porque un día / discutiendo con él / le dije que tú opinabas / de ÉL ↑ / exactamente lo mismo que yo / porque así me daba la razón y se acababa la discusión  
 B: Pero vamos a ver ↑ / ¿tú siempre tienes que estar de mala leche y discutiendo con todo el mundo ↑ / o qué? ↓  
 A: Pero que no es culpa MÍA ↑ / que él es que (e)s un imbécil de MIERDA  
 B: ¿Pero NO ENTIENDES QUE **NO PUEDES ROBARLE LOS CHICLES CADA VEZ QUE VAS?** ↑  
 A: Pero los pone ahí ↑ / → los pone en la caja / → están justo a mano / está / está tentándome / lo hace a propósito  
 B: Vale / vale / a a ver / vamos a calmarnos un momentito / ¿vale? / porque estamos aquí armando UN DRAMA ↑ / que NO VEAS ↑ // a lo mejor esto solamente estaba cinco minutos fuera de la nevera / y y y yo qué sé / ¿la / lo (ha)s olido o algo? / a lo mejor está bien ↑  
 A: No ↓ / no ↓ / no ↓ / → es que yo tengo el olfato muy sensible / desde que me hicieron el trasplante de pelo eso se me haa / se me ha desarrollao ↓ / ((nno)) ↓ / hazlo tú ↓ [...] (YT - oral)

O texto (2) é uma representação da oralidade presente no YouTube. O trecho supramencionado transcreve as falas de uma esquete cômica disponibilizada pelo canal *Videópatas* com o título *Mala leche*. Nessa produção discursiva audiovisual, dois colegas de apartamento se deparam com uma caixa de leite fora da geladeira e se acusam mutuamente de

terem esquecido de colocá-la novamente no eletrodoméstico, comprometendo sua conservação. Em seguida, ambos os falantes debatem sobre aquela ser a última caixa disponível no apartamento e propõem ir ao posto de gasolina para comprar uma nova unidade, entretanto, os homens possuem indisposições com o atendente do estabelecimento. Ao comentarem sobre o assunto, o sujeito B expõe que o indivíduo A aparenta estar sempre de “*mala leche*”, isto é, de mau-humor, e que A rouba os chicletes dispostos no comércio. Neste momento do texto, o falante B utiliza a perífrase *poder + infinitivo* com valor de proibição (*no puedes robarle los chicles...*) para tentar impedir a realização de novos furtos por A do produto e alertar sobre um dos motivos do funcionário do posto de gasolina discutir com ele.

Na transcrição de *Mala leche*, pode-se notar a influência da escrita na oralidade do discurso produzido na obra audiovisual. A construção dos diálogos presentes na esquete por atores fora estabelecido em momento anterior. Nesta situação, a oralidade é prefabricada a partir de um roteiro escrito que visa a verossimilhança da fala pela interpretação conversacional de artistas.

A seguir, observar-se-ão como os modos de produção do discurso da situação comunicativa do YouTube se relacionam com as demais categorias analisadas.

### 5.1.1 Inter-relações da categoria situacional

A partir dos dados obtidos na investigação, contrasta-se os resultados entre as categorias de análise para observar em quais há uma inter-relação. Para isso, novamente com o auxílio do *software* SPSS, obteve-se o valor *p* com base no cálculo do *qui-quadrado*<sup>38</sup>. Este teste estatístico possibilita medir o grau de interdependência entre categorias. Tradicionalmente, o valor de *p* deve ser menor ou igual a 0,05 para indicar um alto grau de relação entre categorias, representando uma margem de erro de 5% de que os resultados ocorreram ao acaso. Quanto mais próximo de zero, maior é a confiabilidade do resultado.

No tocante à situação comunicativa, a categoria *modo de produção do discurso no YouTube* apresentou associação no nível macroestrutural com a *organização argumentativa* ( $p = 0,038^{39}$ ) e no nível microestrutural com a *noção temporal do escopo do modal deôntico* ( $p < 0,001$ ).

---

<sup>38</sup> Todos os resultados apresentados nesta dissertação estão disponíveis em: <https://drive.google.com/file/d/1ZsU55fLYIGLMhdIH5M2opftAH-8enZYz/view?usp=sharing>. Acesso em: 08 fev. 2025.

<sup>39</sup> A síntese dos valores obtidos por cada cruzamento está localizado no Apêndice A.

Conforme a análise realizada, tanto os textos escritos (56/95), quanto os orais (10/11) apresentaram, em sua maioria, elementos de descortesia. Entretanto, ao observá-los proporcionalmente, o cruzamento demonstrou uma maior tendência dos discursos oralizados a serem descorteses, perfazendo 90,9% destes. Por sua vez, os escritos manifestaram maior equilíbrio com os casos corteses. A predisposição dos textos orais à descortesia pode se relacionar com os efeitos de atenuação/intensificação possíveis com as obras audiovisuais, pois ao atacar a imagem do outro, o tom de voz empregado pelo falante, por exemplo, pode afetar na compreensão total do que é dito. No caso (2) mencionado anteriormente, a transcrição em caixa alta parece indicar um aumento no tom utilizado por “B”, intensificando a descortesia existente na conversa entre os participantes.

Outrossim, as mensagens elaboradas de maneira escrita indicam uma noção exclusivamente de futuro/prospecção (95/95), enquanto as orais, ademais da concepção de ulterioridade (9/11), projetam a ideia de presente/simultaneidade (2/11). Este fato aparenta se vincular ao decurso da fala nos vídeos, onde o falante poderia tentar estabelecer uma proibição relativa a um acontecimento que estaria ocorrendo durante a criação do discurso oral. Paralelamente, a assincronicidade dos comentários escritos, poderia explicar a tentativa de um impor um estado-de-coisas vindouro.

Na próxima subseção, se abordará o nível da superestrutura discursiva, observando a categoria de sequências discursivas, relativas à superestrutura.

## **5.2 Superestrutura**

A superestrutura concerne ao nível mais geral da estrutura discursiva. É neste nível que são identificados os gêneros e as sequências discursivas que permeiam transversalmente a unidade textual. Neste trabalho analisa-se o YouTube, o qual pode ser utilizado, conforme identificam Pires, Massanet e Scolari (2021), para configurar, pelo menos, cinco atividades, são elas: radiofônica, televisiva, social, produtiva e educativa.

Coelho e Oliveira (2011) afirmam que os usuários do YouTube habitualmente divulgam conteúdos produzidos por eles próprios em canais e que, ademais, possibilitam uma maior participação de outros utilizadores por meio da seção de comentários. De acordo com Buñuelo (2011), o YouTube é baseado no compartilhamento, na interação e na socialização virtual entre autor e leitor, na medida em que se proporciona um ambiente interativo para os usuários.

Para além dos gêneros, no nível superestrutural, também se encontram as sequências discursivas que os compõem, como afirma Fuentes Rodríguez (2017a). A autora explica que os textos são, em grande maioria, heterogêneos, isto é, são formados por mais de uma sequência textual. A linguista define como existentes, as sequências: i) narrativas; ii) expositivas; e iii) instrucionais. Desta forma, adota-se como investigação a seguir as ocorrências destas tipologias vinculadas à perífrase modal deôntica de proibição *poder + infinitivo*.

Tabela 2 — Tipos de sequências discursivas.

Sequências discursivas	N.º	%
Expositivas	103	97,2%
Narrativas	3	2,8%
Total	106	100%

Fonte: SPSS com base na análise do autor.

A análise do *corpus* revelou a presença de 103 textos com sequências predominantemente expositivas onde há a presença da construção perifrástica proibitiva, representando 97,2% das ocorrências. Este resultado pode estar vinculado aos espaços destinados à interação disponibilizado pelas redes sociais, nos quais os usuários são incentivados a terem um papel ativo como audiência/autores, expondo suas opiniões acerca das discussões geradas nesses ambientes.

De acordo com as definições apresentadas por Fuentes Rodríguez (2017a), as sequências narrativas se caracterizam por apresentarem uma sequência de acontecimentos, que tipicamente se situam em um momento anterior ao da fala. As expositivas, por sua vez, visam caracterizar algo, podendo ser divididas em descritivas, quando se descreve uma informação sobre algum aspecto do mundo externo, ou deliberativas, quando o falante expõe sua opinião a respeito de algum tema. No que concerne às instrucionais, visam fazer com que alguma ação seja realizada pelo ouvinte.

Fuentes Rodríguez (2017a) afirma que todas as sequências possuem uma dimensão argumentativa que pode ou não estar evidenciada. Com isso, denota-se que os textos podem ser utilizados para levar o ouvinte a tomar certas conclusões a partir de argumentos.

(3) **Usuario 59 (no identificado):**

Así es..la cebra sufre.. pero si en las manos del ser humano esta la posibilidad de hacer que el animal( en este caso el bogavante) no sufra.. pues venga.. a hacerlo. Lamentablemente al león no se le puede hacer que mate a la cebra con delicadeza..evitando su sufrimiento.. Pero un humano si puede, ya que tiene uso de razón; y esto es, lo que nos diferencia de los animales. **No puedes comparar** el instinto de supervivencia de un animal ,con la falta de criterio de un humano, y eso que ambos se llevan a cabo con el fin de alimentarse. Aquí el sujeto del primer comentario tiene razón.. NO HAY necesidad de hacer sufrir al animal.. y mas aún.. cuando podemos evitarlo como es en este caso. Saludos (YT - expositiva)

As sequências expositivas descrevem estados de coisas (sequências expositivas-descritiva), ideias, sentimentos e posicionamentos do ouvinte (sequências expositivas-deliberativas), nos quais predominam um aspecto estático. Segundo Fuentes Rodríguez (2017a), são características dos textos expositivos o uso do tempo presente e a exposição de valoração sobre algo. O exemplo (3) apresenta tais características, sendo considerado como expositivo. Pode-se observar, por exemplo, o uso do advérbio de modo *lamentablemente* para marcar o sentimento do falante sobre a impossibilidade do leão de matar com delicadeza a uma zebra. Também nota-se que o usuário 59 qualifica a opinião do sujeito que inicia a discussão em “*el sujeto del primer comentario tiene razón*”. Outrossim, não apresenta marcas de sucessão cronológica e há a presença de distintos verbos no presente, como *puede, tienen, llevan*, etc.

No exemplo (3), o falante expressa sua opinião sobre a temática do sofrimento animal causado por humanos para alimentação. A proibição é direcionada ao interlocutor/ouvinte do texto, como é possível aferir pelo uso da segunda pessoa do singular, o qual, provavelmente, mantinha uma posição contrária ao usuário 59. Este tenta argumentar sobre o problema de se comparar a matança de animais para alimentação por outros animais, como o leão, e por humanos. O falante discorre que, enquanto aqueles não têm discernimento do ato e o fazem por necessidade, devido ao seu instinto de sobrevivência, os seres humanos matam os animais conscientemente, fazendo-os sofrer por falta de critérios, já que poderiam evitar os procedimentos de crueldade.

(4) **Usuario 114 (mujer):**

[mención a Usuario 113] "Mexican wannabe"? por que no te callas de una vez y te informas él amaba a su pueblo y hablaba apestes del gobierno, Dicen por ejemplo algunos que fue un apátrida porque pidió nacionalidad mexicana y se radicó en ese país cuando lo persiguieron en Colombia por destapar con sus letras la podredumbre política de esa época ¿Y acaso si a uno lo persiguen y tiene los medios para irse a otro lado **no puede hacerlo** porque se convierte en apátrida? ¿Entonces sería mejor quedarse y ser patriota; perseguido o hasta eliminado, pero patriota? Estaba defendiendo su vida, su tiempo, su familia; él mismo lo expresó: “Mi mérito mayor no es haber escrito mis libros, sino haber defendido mi tiempo para ayudar a Mercedes a criar bien a nuestros hijos” Fragmento de “Punto final a un incidente ingrato”, de García Márquez, publicado en El País de España en marzo de 1981 y reproducido en Las 2 Orillas el 19 de abril de 2014. (YT - narrativa)

Em (4), observa-se um texto com sequências preponderantemente narrativas. De acordo com Fuentes Rodríguez (2017a), as sequências narrativas se caracterizam por retratar acontecimentos que não se situam no tempo de fala do falante. Usualmente referem-se a um momento prévio a da fala. É perceptível, no comentário (4), o uso de verbos que denotam um encadeamento cronológico de ações para retratar acontecimentos da vida de García Márquez: *amaba su pueblo, hablaba apestes del gobierno, lo persiguieron, pidió nacionalidad mexicana, se radicó, fue un apátrida*, etc. A proibição é inserida em um enunciado interrogativo, em que o falante lança uma sequência de acontecimentos hipotéticos, que culminariam na proibição em *no puede hacerlo*.

(5) **Usuario 2 (hombre):**

[mención al usuario 6] Error enorme: mira, repetiré un comentario que llevo argumentando mucho tiempo, pero si necesitas otras razones dímelo! Yo, al menos, tengo contenido por explicar. Venga comencemos. Podemos denominar "ley" o "constitución" a un escrito redactado hace 40 años por 7 personas tras la muerte de un dictador que mató a miles de personas? Claro que no! Era la luz del final del túnel! Tu dices que la ley se modifica o cambia, pues te diré que muchas propuestas como la pobreza energética aprobadas por el gobierno catalán fueron abolidas por el gobierno español.

Razón? Desconocida. La ley antes decía que las mujeres **no podían votar**, que habían ciudadanos de segunda y de primera, que los esclavos eran esclavos. Te diré una cosa, la ley, tiende a MUTAR por SI MISMA. A no ser, claro, que quien la controle esté a favor de la barbarie que provoca esta misma. Ahora tienes dos opciones, contestarme con un: "España es una, grande y libre, indivisible." una de las mejores excusas para decir que te quedaste sin argumentos o bien inventarte otro argumento que podría ser válido. Otra opción, aunque veo que más difícil por tu disposición de defensa, sería aceptar que tengo razón. (YT - expositiva)

No caso (5), observa-se que a perífrase deôntica de proibição é encontrada em uma sequência expositiva. Ressalta-se que o texto, em sua visão mais geral, pode ser caracterizado como predominantemente expositivo, ao apontar para marcas da opinião do falante como no trecho que inicia o fragmento “*Error enorme: mira, repetiré un comentario que llevo argumentando mucho tiempo, pero si necesitas otras razones dímelo!*”. Nele o responsável pelo enunciado qualifica o dito antes pelo usuário 6 e estipula que irá argumentar sobre as razões para isso.

No estabelecimento da proibição, o falante retrata fatos ocorridos em um tempo anterior, o que poderia confundir-se com uma sequência narrativa. Entretanto, acredita-se que prevaleça o valor expositivo dos fatos ao observar uma relação parte-todo dos atos mencionados com a lei. Logo, o falante descreve estados encontrados em um momento passado.

Não foram encontrados casos em que as sequências instrucionais estejam vinculadas à proibição expressa pela perífrase *poder + infinitivo* no *corpus* do YouTube. Na sequência, observa-se como as sequências discursivas se associam a aspectos relativos a outros níveis.

### **5.2.1 Inter-relações da categoria superestrutural**

Ao observar o contraste entre os *tipos de sequências discursivas* e as demais categorias analíticas desta dissertação, pôde-se perceber uma forte associação somente com a *organização polifônica*, referente à macroestrutura. Segundo os dados apurados, o valor de *p* resultante do cruzamento de ambas as instâncias é menor que 0,001.

É possível perceber afinidade entre os textos expositivos e a fonte deôntica do tipo

locutor-enunciador-falante (63/103). Conforme mencionado anteriormente, as sequências expositivas, além de descrever um determinado estado de coisas, podem exprimir ideias e posicionamentos. No ambiente digital, as redes sociais permitem e incentivam que seus usuários descrevam seu cotidiano e opinem sobre fatos diversos, desde algo que remeta a esfera privada de um indivíduo até assuntos de interesse público.

Nesse contexto, o falante é instigado a emitir um posicionamento, revelar seu ponto de vista. Assim, o próprio falante se coloca como a fonte responsável pelo discurso emitido. É possível ver essa situação no exemplo (3), no qual o Usuário 59 é aquele que recrimina o ato de comparar a matança animal para alimentação entre animais selvagens e os seres humanos.

A seguir, analisam-se os aspectos pertencentes à macroestrutura.

### **5.3 Macroestrutura**

A organização da estrutura interna do texto é investigada no nível macroestrutural. Fuentes Rodríguez (2013, 2017a) estabelece que, dentre as diversas unidades que compõem a estrutura textual, o enunciado é considerado a unidade mínima a ter um valor comunicativo. Ademais, é neste nível do discurso que os agentes comunicativos se inserem mediante as organizações polifônica, informativa e argumentativa.

#### **5.3.1 Organização informativa**

A organização de um enunciado carrega estratégias que visam ressaltar determinadas partes da informação em comparação a outras. Segundo Fuentes Rodríguez (2017b, p. 11), o plano informativo aponta para o ouvinte ao conformar a expectativa que o falante tem dos conhecimentos de seu interlocutor ou a necessidade de focalização que este deseja dar a um segmento. A partir disto, o texto é estruturado visando a marcação ou relevância de certos elementos. São utilizados recursos como a inversão da ordem sintática tradicional (SVO<sup>40</sup>, em espanhol) ou marcadores discursivos para guiar a atenção do receptor ao que mais possui saliência na informação.

Como dito no Capítulo 2, a partir das considerações de Givón (2001), são tomadas como posições referentes à organização informativa da perífrase modal com valor proibitivo os valores: i) marcado e ii) não marcado.

---

<sup>40</sup> SVO representa a ordem oracional composta, respectivamente, por sujeito (S) + verbo (V) + objeto (O).

Tabela 3 — Tipos de organizações informativas.

Organizações informativas	N.º	%
Marcado	63	59,4%
Não marcado	43	40,6%
Total	106	100%

Fonte: SPSS com base na análise do autor.

A partir dos dados obtidos na Tabela 3, confirma-se a prevalência de estruturas marcadas em 59,4% dos casos analisados. Em contraposição ao que propõe Givón (2001), a marcação aqui apresenta maior frequência que os enunciados não marcados. Este fenômeno pode se associar ao fato dos falantes querem ressaltar a proibição como elemento de destaque na construção da mensagem, deixando claro aquilo que, de algum modo, se coíbe.

Conforme Givón (1995, 2001), o conceito de marcação é dependente do contexto, sendo possível uma determinada estrutura ser considerada marcada em uma situação e não marcada em outra. No caso da estrutura da proibição analisada, considera-se o uso de elementos de negação (*no, nunca, jamás...*) como não marcado, ao contrário do que comumente se espera, uma vez que as afirmativas são esperadas como padrões no universo geral dos textos. Alguns dos elementos de marcação examinados nas análises foram: a mudança da estrutura do enunciado, com a anteposição da oração subordinada em contraponto com a principal; o uso de marcadores discursivos; a posição dos elementos após determinadas conjunções, como a adversativa *pero*; e o próprio contexto inserido.

(6) **Usuario 82 (hombre)**

"Acabaremos con la monarquia" -independista catalan. "Asesinare am Rey y al presidente de España" -independista catalan. "Le cortare la cabeza al rey y le quitare la corona y se la pondre a Puigdemont" -independista catala. "Mataremos a cada uno de los Españoles que osen a contradecirnos" -independista catalan. "Me pica el culo, pero **no puedo rascarmelo** por que hay gente mirandome" -yo. "Si has llegado a leer hasta aqui, significa que tienes mucho tiempo libre y que todo lo que escribi son puras cacas" - Independista de Saturno " Enserio te lo digo tienes mucho tiempo como para leer todo esto" - Imperialista John Nieve. (YT - marcado)

Em (6), o falante insere a proibição em uma oração coordenada sindética adversativa, a qual denota incompatibilidade de ações devido a um impedimento moral. Nota-se neste exemplo que a perífrase modal se situa logo após a conjunção coordenante *pero*, servindo como um elemento de focalização, já que a informação mais importante se situa após a adversativa. Deste modo, é possível classificar o enunciado em que *poder + infinitivo* aparece com valor proibitivo como marcada. Hernando Cuadrado (2005, p. 173), tomando uma posição radical, declara que “o único tipo de expressão composta que se adequa às situações de focalização é o adversativo. Isso ocorre devido a uma tensão dupla e de sentidos opostos que deve chegar a um equilíbrio”.<sup>41</sup>

(7) **Usuario 146 (hombre):**

Feminazi es un termino que nunca me ha gustado demasiado por eso no lo uso, esta cargado de odio, como otras palabras inventadas por el feminismo moderno para referirse a los hombres. No apagas el odio con mas odio. **No podemos exigir** que no se nos llame machibobos u otros terminos ofensivos si seguimos usando terminos igual de dañinos. Ademas no solo insulta a la persona, tambien insulta al movimiento feminista, a aquellas feministas con mas de un dedo de frente. Es mas correcto referirse a esas individuos como hembristas o misandricas, y ademas no ofende a las feministas de verdad :D  
(YT - não marcado)

A perífrase modal do comentário (7) encontra-se em uma posição não marcada, tendo em vista que a informação mais relevante está disposta na oração subordinada que a proibição introduz na posição principal. Segundo Costa (2023), quando a perífrase modal deontica ocupa lugar em uma oração principal de uma subordinada, adquire menos foco e evidência. Ao observar a ordem sintática da oração complexa, soma-se o fato do objeto direto designado pela oração subordinada se encontrar na ordem pós-verbal canônica da língua espanhola.

---

<sup>41</sup> Texto original: “El único tipo de expresión compuesta que se adecua a las situaciones de focalización es el adversativo. Ello se debe a que supone una tensión doble y de sentidos opuestos que debe llegar a un equilibrio.” (Hernández Cuadrado, 2005, p. 172)

### 5.3.2 Organização argumentativa

O plano argumentativo é responsável por representar a presença do ouvinte, assim como o informativo, na medida em que o falante desenvolve os argumentos para persuadir o interlocutor, guiando-o a uma determinada conclusão. Dentre os recursos disponíveis da argumentação, Fuentes Rodríguez (2011) destaca a cortesia e a descortesia, as quais, ao serem usadas conscientemente, servem para o falante atingir a seus objetivos.

Fuentes Rodríguez e Breñes Peña (2013) denotam que a cortesia é o valor mais comum em uma interação, tendo em vista que a conversação seria facilitada ao exaltar a imagem do interlocutor. Por outro lado, a descortesia serviria para atacar a face do outro. Conforme as autoras, em ambos os casos, os seus usos visam a perpetuação da interação e o logro da intenção comunicativa do emissor.

De acordo com Fuentes Rodríguez (2016), a intensificação e a atenuação se relacionam com os valores de (des)cortesia linguística, uma vez que o uso da atenuação como estratégia de cortesia diminuiria o aspecto descortês. O uso deste recurso possui estrita relação com a argumentação, servindo para o falante poder evitar atritos com o ouvinte (Pérez Béjar, 2018). Por outro lado, a tentativa de intensificar a autoimagem do falante tem a possibilidade de conduzir a situações em que haja uma desqualificação do pensamento alheio, danando a imagem do outro. Isto levaria a um aumento na escala em direção à descortesia<sup>42</sup>. Desta forma, a cortesia e a descortesia são utilizadas para fins persuasivos em que se visa convencer o ouvinte de uma determinada ação.

Tabela 4 — Tipos de organização argumentativa.

<b>Organização argumentativa</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Uso descortês	66	62,3%
Uso cortês	40	37,7%
Total	106	100%

Fonte: SPSS com base na análise do autor.

<sup>42</sup> Ao comentar sobre o discurso parlamentar, Fuentes Rodríguez (2021, p. 273) declara que “La proyección de sí mismo, el cuidado de la propia imagen es fundamental en este tipo de discurso, y todos los mecanismos lingüísticos y argumentativos van a ir dirigidos hacia ese objetivo. Aquí el fin es una operación de autoimagen, sin importar la agresión que se produzca en el otro.”

A partir dos dados analisados, observa-se que a descortesia está presente em 66 ocorrências, representando 62,3% das proibições encontradas no *corpus* do YouTube. É possível que a tendência a descortesia ocorra motivada pela possibilidade de um pseudo anonimato na internet, na qual os falantes acreditam poder expressar-se livremente sem a necessidade de expor sua real identidade. Como mencionado anteriormente, é comum o uso de pseudônimos nas redes nas seções de comentários, por exemplo.

(8) **Usuario 55 (hombre):**

Bla bla bla bla bla bla..... ¿No tienes nada mejor que decir, puto retrasado? ¿Por qué alguien **no puede utilizar** a un icono de la literatura en sus vídeos, memo? ¿Quién cojones eres tú para dictar a quién se puede "usar" o no en un vídeo? Y además, ¿qué tiene de malo generar polémica? Que cada cual decida luego si la polémica en cuestión merece la pena o no. Y si uno cree que es lo segundo, que pase olímpicamente del tema y punto. Y además todo esto es independiente de si la persona "generadora" es muy, poco o nada conocida, imbécil. Puede ocurrir que un don nadie señale cosas interesantes y, por el contrario, que un académico de renombre no diga más que perogrulladas o cosas ya conocidas que no aportan nada nuevo. ¿Acaso crees que tus argumentos de autoridad (lo que tú haces se llama así, "argumento de autoridad", por si no lo sabes, pedazo de mierda con ojos) tienen validaz? A mí los argumentos de autoridad me sudan la polla por delante y por detrás. Tú te los puedes ir metiendo por el culo, que seguro que te place, bujarrón pretencioso. Agur, cabrón. (YT - descortês)

Em (8), utilizando estratégias descorteses, o falante ataca e visa desacreditar a imagem do ouvinte, o qual tentou estabelecer anteriormente uma proibição para o uso de ícones da Literatura em vídeos do YouTube. O usuário 55 indica de maneira explícita sua crítica a tal proibição ao indagar o motivo que levou seu interlocutor a declarar esse posicionamento, demonstrando sua insatisfação com os argumentos apresentados. De modo a intensificar sua autoimagem, o falante deprecia o outro mediante o uso de palavras e expressões socialmente inapropriadas, como “*puto retrasado*”, “*imbécil*”, “*pedazo de mierda con ojos*”, dentre outros. Ademais, o usuário 55 põe em dúvida a autoridade do ouvinte para delegar o valor proibitivo a outrem por duas vezes. Desta forma, percebe-se uma atitude do falante para desacreditar a imagem alheia em prol de que seus próprios argumentos e

posicionamentos tenham validade, constituindo a si como uma fonte de autoridade.

(9) **Usuario 49 (mujer):**

No voy a discutir ni a intentar cambiar tu punto de vista, porque por una parte te entiendo, porque sinceramente, me pongo en tu lugar, en lugar de un hombre, y también pensaría que hoy en día el feminismo no es necesario, pero como mujer **no puedo decir** lo mismo, no son sólo micromachismos, es mucho más que eso, pero de corazón creo, y vengo de buenas, que si no eres una mujer no puedes ver ni comprender con totalidad lo que intento decir, por otra parte porque no soy buena expresando mis visiones y sentimientos en palabras hahahaha (YT - cortês)

No comentário (9), a Usuário 49 argumenta com o seu interlocutor sobre a necessidade do movimento feminista na contemporaneidade. É possível associar o texto à cortesia a partir dos movimentos argumentativos usados pelo falante, os quais depreciam a autoimagem daquele que está expressando seu ponto de vista. Embora a falante diga que não tentará mudar o ponto de vista do ouvinte ao início do texto, isto não corrobora com o que o discurso versa, tentando atingir uma conclusão que contrapõe a do seu interactante. No caso, a afirmação introdutória serve como um reforço atenuante de cortesia, no qual o falante dissuade a respeito de seu posicionamento para que o ouvinte se sinta à vontade para manter a conversação e possa refletir sobre o que a Usuário 49 fala. Outros elementos que corroboram para a expressão da cortesia se distribuem no texto, como a exaltação da imagem do outro como expresso por “*por una parte te entiendo, porque sinceramente, me pongo en tu lugar, en lugar de un hombre, y también pensaría que hoy en día el feminismo no es necesario*” e o reforço da desqualificação da autoimagem do falante ao final do texto, em que afirma “*no soy buena expresando mis visiones y sentimientos en palabras hahahaha*”.

A expressão da proibição em (9) pela perífrase deôntica *poder + infinitivo* demonstra um posicionamento adotado pela fonte, reverberando em uma vontade do falante em impor uma proibição atribuída a si. Após uma série de demonstrações corteses em que se colocava na posição do ouvinte, a Usuário 49 contrasta tais argumentos ao definir para ela própria um embargo de aceitar a replicação de um posicionamento antifeminista.

Ressalta-se ainda que no trecho da interação exibida em (9), há uma outra expressão de *poder + infinitivo* com polaridade negativa evidenciada em “*no puedes ver ni comprender con totalidad...*”. Todavia, compreende-se ser uma expressão da modalidade

facultativa, visto que expressa uma incapacidade relacionada a um fato psicossocial-biológico. Portanto, a eventual fonte não estaria interessada em impedir que o outro compreenda completamente o que o falante afirma. Pelo contrário, a construção argumentativa do comentário elaborado pelo Usuário 49 tenta fazer com que o ouvinte adote ao seu ponto de vista favorável à manutenção do movimento feminista, mesmo que o interlocutor seja um homem e não possa entender por completo sua importância para as mulheres.

### 5.3.3 Organização polifônica

O enunciado, ao comportar as noções distintas de locutor e enunciador, pode ser constituído por vozes que remetem ou não ao falante. Fuentes Rodríguez e Alcaíde Lara (2007) demonstram que a utilização de distintas vozes em um discurso serve como artefato persuasivo. As autoras determinam que o recurso da polifonia permite a utilização das vozes dos outros tanto como reforço positivo para a construção de argumentos, quanto como contraposição, mediante uma antiorientação de ideias. Ademais, a voz do receptor/ouvinte também pode ser usada como pretexto para a argumentação.

Com base nas informações dispostas, investigam-se as fontes deônticas dos tipos: i) locutor-enunciador-falante; ii) locutor-enunciador-ouvinte; iii) locutor-enunciador-terceiro; iv) locutor-enunciador-comunidade; e v) não especificado.

Tabela 5 — Tipos de organizações polifônicas.

<b>Organizações polifônicas</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Locutor-enunciador-falante	64	60,4%
Locutor-enunciador-comunidade	26	24,5%
Locutor-enunciador-ouvinte	8	7,5%
Locutor-enunciador-terceiro	7	6,6%
Não especificado	1	0,9%
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>100%</b>

Fonte: SPSS com base na análise do autor.

Como demonstrado na Tabela 5, a fonte deôntica mais utilizada na instauração de proibições é a do tipo locutor-enunciador-falante com 60,4% dos casos. Isto parece reiterar o papel de destaque exercido pelos usuários das redes sociais. É comum que os espaços de socialização eletrônica permitam a expressão do pensamento de seus utilizadores, determinando-os como os responsáveis pelas postagens feitas em suas contas.

(10) **Usuario 70 (hombre):**

Hay cosas en las que llevas razón y otras en las que no. Creo que hay tramas como la de los caminantes que ya no se sostienen y tiene que ir rápido la cosa porque ya se les ha dado mucho bombo. Tramas como la de daenerys quizá si podría tomarse mas tiempo pero **no puedes hacer** como paso la temporada pasada que con tal de contar bien la historia de Jon, la historia de Dorme se quedo cojisima. Hay que encontrar un equilibrio (YT - locutor-enunciador-falante)

O comentário apresentado em (10), demonstra que o responsável pela proibição é um locutor-enunciador-falante. Contata-se tal afirmação a partir da existência de marcas disponíveis no texto, como o uso do verbo *creer* na primeira pessoa do singular no presente do indicativo (*creo*), indicando a inscrição do falante no discurso. O usuário 70 tenta argumentar para um equilíbrio nas histórias dos personagens da série *Game of Thrones*<sup>43</sup>, visto que, em sua concepção, houve um desequilíbrio em certas tramas na temporada anterior da produção audiovisual. Para isso, o falante estabelece um marco comparativo que não pode ser seguido em sua concepção.

(11) **Usuario 6 (no identificado):**

"el gobierno catalán ha propuesto numerosas veces como citación de diálogo. Respuesta del gobierno español: no." --> ¿Pero qué diálogo? Aunque el gobierno quisiera **NO PUEDE dialogar** ni llegar a ningún acuerdo sobre referendums, no está en su poder. No es una cuestión de voluntad por parte del gobierno si no de LEY, es la Constitución la que se lo impide. (YT - locutor-enunciador-comunidade)

---

<sup>43</sup> Em espanhol, a série é intitulada *Juego de los tronos* ou *El juego de los tronos*.

O enunciado destacado em (11) configura uma fonte do tipo locutor-enunciador-comunidade, visto que a proibição evidenciada por *no puede dialogar* imposta ao governo espanhol, na verdade, é uma imposição denotada à constituição do país. Isto pode ser verificado na construção de encerramento do texto, onde o falante revela que o impedimento é do ponto de vista legal, já que as leis que regem a nação espanhola proibem. Portanto, a imposição enunciada no comentário representa normas gerais que são aplicadas ao governo espanhol, denotando uma alta força ilocucionária para o valor deôntico.

(12) **Usuario 110 (no identificado):**

Dejemos el hecho de que "**no puede ser** reina", en realidad **NO puede ser** madre ya que no corrige a sus hijas en especial a Leonor. Que mal por la Lety (YT - locutor-enunciador-terceiro; locutor-enunciador-falante)

No caso (12) há a presença de dois tipos de enunciadores nos enunciados deonticamente modalizados. Em “*no puede ser reina*”, a enunciação pode ser qualificada como pertencente a um terceiro devido ao uso das aspas, o que indicaria, a princípio, o afastamento do falante como o responsável da proposição. Por sua vez, a segunda proibição descrita em “*NO puede ser madre*” vincula-se ao falante, ao passo que este não designa a atribuição a outro enunciador, sendo possível concluir que se trata de uma opinião do responsável pela enunciação, isto é, o locutor/falante. Assim, ainda que não haja marcas de primeira pessoa, o valor proibitivo é associado àquele que declara o ato de fala.

Em adição aos estudos de Prata e Fuentes Rodríguez (no prelo) e Costa (2023), propõe-se a inclusão de duas outras tipologias analíticas no que concerne a fonte deôntica: o *locutor-enunciador-ouvinte* e o *não-identificado*. Detendo-se inicialmente à primeira definição proposta, esta se refere a inclusão da voz do interlocutor como responsável por estabelecer o valor de proibição, como no comentário (13):

(13) **Usuario 4 (no identificado):**

[mención a Usuario 5].....¿Estas diciendo que las personas **no pueden autodefinirse** sexualmente?.....¿Hay mucha ignorancia en tu comentario!  
Mejor ve y aprende un poco e investiga y deja de estar insultando a los que no pensamos como tu....Homofoba  
(YT - locutor-enunciador-ouvinte)

Em (13), o falante indica, por meio do uso do discurso indireto, que o seu interlocutor tem a intenção de restringir a ação de se autodefinir sexualmente, cuja proibição recai sobre o alvo deôntico “pessoas”. Entretanto, ao estar presente em uma interrogativa, a asseveração é mitigada, passando a representar uma interpretação que o falante teve a partir de uma fala prévia. Denota-se que o locutor imputa a responsabilidade sobre o dito a seu interlocutor ao utilizar a segunda pessoa do singular na construção “*estás diciendo*” que antecede o discurso reportado. Outro fato que permite a identificação da fala ao interlocutor está no contexto, uma vez que há a menção do direcionamento da mensagem ao usuário 5, assim, o comentário do usuário 4 configura uma resposta direta ao outro, suscitando sua figura.

Para o estabelecimento desta fonte, é importante reconhecer em que medida se difere a inscrição do *locutor-enunciador-ouvinte* do *locutor-enunciador-terceiro* no discurso. Embora ambos utilizem recursos semelhantes para marcar a inclusão da voz do outro na construção discursiva, como o uso do discurso indireto ou as aspas, eles se referem a enunciadores distintos. Ao incorporar a voz do ouvinte, o locutor designa com clareza que o responsável pelo enunciado é o sujeito envolvido em uma troca comunicativa com o falante, onde este recupera algo que fora mencionado ou sugerido pelo interlocutor. Isto pode ocorrer com a assimilação do uso de pronomes e marcas morfológicas de segunda pessoa ou, no ambiente virtual, pela menção direta ao usuário que faz parte do contexto. A mesma disposição de informações pode não ocorrer com o terceiro, já que se reporta um discurso alheio àqueles que formam a interação, poderia bastar, por exemplo, o uso dos sinais gráficos de referência, como as mencionadas aspas, ou a menção direta a outrem. Ambas as fontes se distinguem ainda do locutor-enunciador-comunidade, uma vez que este refere-se a normas e leis aplicadas por um grupo, entidade ou instituição.

Como mencionado, além do *locutor-enunciador-ouvinte*, propõe-se que, em determinadas ocorrências, a proibição carece de uma fonte deôntica explícita, embora seja possível atestar o valor de proibição, como em (14), o que configuraria uma fonte *não-especificada*:

**(14) Usuario 114 (mujer):**

[mención a Usuario 113] "Mexican wannabe"? por que no te callas de una vez y te informas él amaba a su pueblo y hablaba apestes del gobierno, Dicen por ejemplo algunos que fue un apátrida porque pidió nacionalidad mexicana y se radicó en ese país cuando lo persiguieron en Colombia por

destapar con sus letras la podredumbre política de esa época ¿Y acaso si a uno lo persiguen y tiene los medios para irse a otro lado **no puede hacerlo** porque se convierte en apátrida? ¿Entonces sería mejor quedarse y ser patriota; perseguido o hasta eliminado, pero patriota? Estaba defendiendo su vida, su tiempo, su familia; él mismo lo expresó: “Mi mérito mayor no es haber escrito mis libros, sino haber defendido mi tiempo para ayudar a Mercedes a criar bien a nuestros hijos” Fragmento de “Punto final a un incidente ingrato”, de García Márquez, publicado en El País de España en marzo de 1981 y reproducido en Las 2 Orillas el 19 de abril de 2014. (YT - não-especificado)

No comentário acima, outrora (4), é possível identificar o sentido de proibição mediante o uso da paráfrase “no se tiene permiso/derecho a”, adaptada para a polaridade negativa a partir dos exemplos dados por Fernández Martín (2014):

- a) [...]¿Y acaso si a uno lo persiguen y tiene los medios para irse a otro lado **no puede hacerlo** porque se convierte en apátrida? [...]
- b) [...] ¿Y acaso si a uno lo persiguen y tiene los medios para irse a otro lado **no tiene el permiso para/derecho a hacerlo** porque se convierte en apátrida? [...]

Verifica-se, portanto, que o falante responsável pela construção da proposição visa confirmar o valor proibitivo atribuído a um alvo<sup>44</sup> também *não-especificado* mencionado pelo pronome indefinido *uno*. Embora tenha traços de terceira pessoa do singular no verbo auxiliar da perífrase, a indefinição de *uno* não permite especificar a quem se dirige a proibição. Em (14), pode-se perceber que o falante tenta inferir o ponto de vista que a fonte não-especificada teria em relação à situação descrita mediante uma interrogativa retórica, buscando confirmar a proibição.

Considera-se, então, que a não-especificidade da fonte ocorre quando seja possível concluir a indicação do valor de proibição, mas não a entidade responsável por designá-la, isto é, a fonte. No caso (14), o falante pode estar repercutindo o posicionamento de um terceiro (“*Dicen algunos...*”) ou de seu parceiro na troca comunicativa (“*[mención al usuario 13]*”), entretanto, não é possível verificar menções específicas a nenhum dos dois, no que se refere à fonte que estabelecerá a proibição, por elementos gráficos ou pelo contexto.

<sup>44</sup> Esta categoria será amplamente analisada na próxima seção.

### 5.3.4 Inter-relações das categorias macroestruturais

As inter-relações das três categorias macroestruturais entre si e os demais elementos analíticos que formam parte da construção discursiva retornaram as seguintes associações com valor de  $p$  menor que 0,05:

O cruzamento entre a *organização polifônica* e *organização informativa*, o teste de qui-quadrado atribuiu o valor de 0,023. Segundo os resultados observados, os locutores-enunciadores de quase todos os tipos utilizam preferencialmente a proibição em enunciados marcados informativamente. O contraste ocorre com os locutores-enunciadores do tipo comunidade, no qual a não marcação informativa prevalece nos enunciados proibitivos (15/26). Nestes casos, a não marcação da proibição pode colocar como foco da informação a própria fonte, que, no concernente aos locutores-enunciadores-comunidade, podem fazer menção a “instituições” dotadas de certo grau de autoridade, como a lei ou a constituição de um país.

A *organização polifônica* também apresentou interconexão com a categoria microestrutural *tempo e modo formais do verbo modal auxiliar*. O valor de  $p$  para a associação de ambas as instâncias é de 0,011. Os dados alcançados na análise revelam que o *presente de indicativo* foi o único tempo formal a ser utilizado por todas as fontes para tentar instaurar uma proibição. Acredita-se que isto se deva ao aspecto não marcado deste tempo, bem como pelos seus possíveis múltiplos usos, como se discorrerá melhor na subseção 5.4.4. De mesmo modo, a fonte locutor-enunciador-comunidade é a única a apresentar todos os tempos e modos verbais encontrados na análise.

Ainda sobre as inter-relações denotadas pela *organização polifônica* com o nível microestrutural, esta apresenta vinculação ao *tipo de oração em que o modal deontico aparece*, com o teste do qui-quadrado apontando o valor de 0,014. Neste caso, houve uma distribuição mais sortida dos tipos de orações vinculadas às fontes, nas quais vale destacar que: i) embora a construção *poder + infinitivo* com polaridade negativa tenha sido utilizada em maior quantidade em orações principais de uma subordinada, esta se vincula apenas a três fontes, na qual se sobressai o locutor-enunciador-falante (24/64); ii) as proibições atribuídas a um locutor-enunciador-ouvinte ocorreram na maioria das vezes por meio de orações simples (5/8); iii) o locutor-enunciador-terceiro foi instado principalmente em orações subordinadas adjetivas (3/7).

No tocante à *organização informativa*, esta demonstrou associação com a categoria *organização argumentativa*, as quais se localizam no mesmo nível discursivo, isto é, o macroestrutural. O valor de inter-relação entre as duas é de 0,002. Os resultados da investigação demonstram que os enunciados marcados tendem informativamente a serem descorteses (47/63), enquanto os não marcados denotam a cortesia argumentativa geralmente (24/43). A associação destas duas categorias também ocorreu em Costa (2023). É possível conceber que a descortesia serve como elemento de focalização ou de asseveração da força ilocutiva da proibição, pois, ao descredibilizar e atacar a imagem do outro, o alvo ficaria mais suscetível a não atingir o estado-de-coisas coibido. De mesmo modo, a cortesia linguística serve como modo de atenuar e dissuadir a força ilocutiva da proibição ao focalizar nos elementos mitigadoras ao invés da ação em si, fazendo com que o alvo acate mais brandamente o que lhe é solicitado. Em ambos os casos, a intenção argumentativa parece ser a mesma, instar o alvo a (não) realizar o valor deôntico que o enunciador deseja estabelecer.

No tangente à microestrutura, a *organização informativa* vincula-se ao *tipo de oração em que o modal deôntico aparece*, como apontado pelo valor  $p$  igual a 0,028. O cruzamento dos dados revelou que a *oração principal de uma subordinada* foi o tipo de oração mais utilizada pelos falantes para indicar a proibição, seja em enunciados marcados, como não marcados. A distribuição do percentual de ocorrência em cada um, entretanto, foi distinto. Enquanto nos enunciados marcados o *poder + infinitivo* com valor proibitivo apareceu em 22,2% localizado na oração principal (14/63), nos enunciados não marcados a mesma proporção equivaleu a 53,5% (23/43). As demais ocorrências da perífrase modal nos tipos de orações foram mais frequentes nos enunciados marcados, com exceção dos tipos oração coordenada sindética alternativa e oração coordenada assindética, nos quais as únicas aparições em ambas foram classificadas como não marcadas informativamente. Pode-se cogitar que tal fenômeno ocorra devido a uma configuração própria das orações complexas, nas quais a informação mais relevante informativamente aparece após a conjunção coordenante, no caso das coordenadas, ou na própria oração subordinada.

Consoante às ocorrências e hipóteses que acabam de ser mencionadas, a *organização informativa* apresentou ainda inter-relação com a *posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas*. Nesta conexão, a associação entre as duas categorias resultou ainda mais forte, como revela o teste de qui-quadrado com valor  $p$  menor que 0,001. Os enunciados não marcados informativamente aparecem principalmente na posição inicial (29/38), enquanto a marcação informativa se relaciona sobretudo com a posição final (33/51). Realça-se como hipótese que isto pode ser influenciado pela estrutura tema/rema, no qual a

informação saliente aparece normalmente na posição remática, o que pode corroborar com os casos mencionados anteriormente. Assim, a informação não marcada aparece em posição inicial, temática, enquanto a informação marcada tende a estar na posição final, remática.

Ainda sobre as categorias macroestruturais, o teste do qui-quadrado apontou um grau de inter-relação entre a *organização argumentativa* e o *tipo de “alvo” deôntico*, este referente ao nível microestrutural. O valor *p* registrado foi de 0,019. Ao analisar o cruzamento dos dados, é possível perceber que no ambiente descortês, o principal alvo modal atingido pela proibição é o não especificado (21/66), ao passo que o ambiente cortês suscita mais frequentemente o alvo de 1ª pessoa do singular (12/40). Tais tendências parecem demonstrar que, embora o falante apele para a descortesia como estratégia argumentativa ao estabelecer uma proibição, há uma predisposição a mitigar a descortesia ao não definir claramente a quem se dirige o seu impedimento. Isto pode se relacionar à falta de autoridade necessária dos usuários do YouTube para imporem sobre o outro um determinado modo de agir. Outrossim, no que diz respeito à cortesia, o fato de se vincular principalmente ao estabelecimento do próprio falante como alvo deôntico, parece se relacionar à manutenção de um ambiente ameno ao colocar a própria imagem como (não) realizador de um estado-de-coisas.

Analisadas as categorias referentes a macroestrutura, na seção seguinte se observam os aspectos microestruturais dos discursos em que a proibição é estabelecida por meio da perífrase *poder + infinitivo*.

#### **5.4 Microestrutura**

Em uma análise pragmalinguística que abarque todas as dimensões do discurso, o nível microestrutural, como mencionado anteriormente, designa os aspectos linguísticos considerados formais. Em outras palavras, neste nível, o objeto de estudo é observado a partir de seus aspectos semânticos, morfossintáticos e fonológicos, embora este último não esteja incluído na análise deste trabalho.

Com base nesses dados, estuda-se a perífrase modal *poder + infinitivo* com valor deôntico de proibição em seu âmbito formal a partir das seguintes categorias: i) tipo de processo escopado pela perífrase; ii) noção temporal do escopo do modal deôntico; iii) tipo de “alvo” deôntico; iv) tempo formal do verbo modal auxiliar; v) tipo de oração em que o modal deôntico aparece; e vi) posição em que o modal deôntico aparece.

#### 5.4.1 Tipo de processo escopado pela perífrase

Halliday e Matthiessen (2014) tomam a oração como principal elemento de análise e designam que esta funciona como mensagem, como troca e como experiência. Nesta última se verifica como a experiência humana é codificada pelos meios léxico-gramaticais, desta maneira, as ações, os sentimentos, o dizer, a existência, a propriedade e os comportamentos são interpretados por processos de grupos verbais. Sendo assim, analisa-se nesta categoria os i) processos materiais; ii) processos mentais; iii) processos verbais; iv) processos existenciais; v) processos relacionais; e vi) processos comportamentais.

Tabela 6 — Tipos de processos escopados pela perífrase.

Tipos de processos	N.º	%
Processos materiais	44	41,5%
Processos verbais	23	21,7%
Processos mentais	19	17,9%
Processos relacionais	14	13,2%
Processos comportamentais	5	4,7%
Processos existenciais	1	0,9%
Total	106	100%

Fonte: SPSS com base na análise do autor.

Consoante os dados apresentados na Tabela 6, todos os tipos de processos elencados por Halliday e Matthiessen (2014) foram encontrados no *corpus* examinado. Dentre eles, o processo material se destaca como o mais utilizado pelos falantes em 41,5% das ocorrências. Esse tipo demonstra haver uma mudança no mundo exterior por meio de um “fazer”.

#### (15) Usuario 30 (hombre):

Si la ley pone que **no se puede hacer X** y tu haces X no es una sorpresa que se sepa la respuesta, pero claro es mejor decir que todo es una conspiración. Típico... mas viejo que el sol. (YT - processo material)

Em (15), a proibição da perífrase deôntica recai sobre o processo material expresso por *hacer*. Segundo Mizuno, Barletta e Chamorro (2018), os processos materiais são responsáveis por denotar uma ação de transformação no mundo, sendo representados por verbos como *hacer, construir, destruir, caminar, jugar, etc.*. No comentário acima, o Usuário 30 esclarece que se algo é proibido por lei de se realizar, uma sanção será aplicada, como, por exemplo, a prisão do ator da ação. Isto ocorre como uma relação de causa e efeito, não sendo uma teoria conspiratória o resultado de um ato ilegal. É possível, então, denotar que *hacer* é um ato que ocorre no mundo físico e que, ademais, envolve um gasto de energia para que se possa realizar. Desta forma, a lei coibiria a execução de uma determinada ação X por um sujeito indeterminado.

**(16) Usuario 55 (mujer):**

Tienes la razón en todo menos en que le ordenarías su armario. Esa niña se ve que todo se lo hace su madre. Ni siquiera supo comprarse ropa sola. Con 19 años va siendo hora que sepa tener un armario decente y no coja pataletas porque se lo digan. Porque si llegan al punto de decírselo, no quiero imaginar cómo huele eso. Por cierto, a ella **no le pueden decir** que huele mal su armario pero la de veces que le dijo a Roi que todo le olía mal: su pelo, el aire de la nariz, la oreja... decía “a Roi todo le huele mal, qué asco!” Y ahí no pasaba nada, era muy gracioso. Es una consentida, y se ve que Aitana es mucho más sensata y madura. (YT - processo verbal)

No texto (16), a Usuário 55 comenta com outro espectador a respeito de uma situação ocorrida no *reality show* espanhol *Operación Triunfo 2017*. Nele, a falante repreende a posição de uma das concorrentes por não aceitar críticas a respeito da manutenção e odor de seu armário pessoal, ao passo que a participante em outras ocasiões comentou pejorativamente sobre o competidor Roi. A Usuário 55 menciona a proibição a partir de uma suposição dos fatos, em que a participante não permite que falem do cheiro de armário. Para isso, a construção utiliza um processo verbal denotado por *decir*.

**(17) Usuario 12 (no identificado):**

Aquí el que hace el gran papelón de la película es el rey. No sólo soporta que Leticia siembre el veneno en la familia (cosa que a fin de cuentas podríamos perdonar ya que pertenece al ámbito privado), si no que también

soporta que esa señora mal represente a la Corona y además crie e imponga sus valores retorcidos a la futura heredera al trono. Y eso sí que **no se lo podemos perdonar**.

Si estamos dispuestos a soportar una institución obsoleta y anacrónica es únicamente a cambio de que cumplan escrupulosamente con su tarea y que den una imagen perfecta. De lo contrario, no merece la pena tener y mantener una monarquía. (YT - processo mental)

Em (17), o falante representa, por meio da perífrase verbal, um processo mental. De acordo com o autor do texto, não se deve perdoar o comportamento demonstrado pela rainha consorte da Espanha, Letizia. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), os processos mentais são relativos a verbos do sentir, os quais não se realizam no mundo físico, mas no da consciência. Desta forma, é possível observar que o verbo principal *perdonar* é uma expressão que não ocorre em um espaço exterior, mas é realizado internamente aos sujeitos que recaem a proibição desejada pelo locutor-enunciador-falante.

(18) **Usuario 130 (hombre):**

Un hombre **no puede ser** feminista, puede estar a favor o en contra pero nunca serlo (YT - processo relacional)

O comentário (18) traz um processo do tipo relacional, o qual possibilita caracterizar e identificar (Halliday; Matthiessen, 2014). É possível observar no texto acima, que a predicação está proibindo a vinculação do sujeito da estrutura oracional “*Un hombre*” a uma característica por meio de um adjetivo: “feminista”. Isto é expresso também no uso do verbo *ser* como principal da perífrase modal, que tipicamente atribui uma propriedade a um portador, como realizado pelo processo relacional.

(19) **Usuario 62 (mujer):**

[Mención a Usuario 57] El machismo afecta a los dos géneros. El mismo hombre machista que diga que la mujer es débil, dirá que el hombre **no puede llorar**. No digo que *no pueda haber* mujeres machistas, porque sí las hay. Y no son pocas, son bastantes.

PD: Todo estoy de acuerdo contigo excepto lo de que nosotras pasamos gratis. A mí no me gusta que pasemos gratis por dos razones, una porque

discrimina al hombre, y la otra porque simplemente lo hacen porque los hombres son los "consumidores" y las mujeres son "el objeto a consumir."  
(YT - processo comportamental)

Em (19), há o uso da perífrase *no puede llorar*, a qual representa um processo do tipo comportamental. De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), esse tipo de processo denota uma operação à fisiologia ou psicologia humana. No trecho destacado, a proibição é atribuída por uma fonte deôntica do tipo locutor-enunciador-terceiro a partir da visão da Usuário 62 (locutor) sobre as convicções de um homem machista (enunciador-terceiro). O processo *llorar* remete ao comportamento humano fisiológico, cuja acepção na perspectiva machista sinaliza uma fraqueza.

(20) **Usuario 30 (no identificado):**

Lo que dicen las constituciones

Constitución de Francia, artículo 89: “**Ningún procedimiento de revisión puede ser iniciado** o llevado adelante cuando se refiera a la integridad del territorio”.

Constitución de Italia, artículo 126: “Se acordarán por decreto razonado del Presidente de la República la disolución del Consejo Regional y la remoción del Presidente de la Junta que hayan realizado actos contrarios a la Constitución o incurrido en violaciones graves de la ley”. [...] (YT - processo existencial)

No tangente ao exemplo (20), o Usuário 30 destaca um trecho da constituição da França a respeito da integralidade do território francês. Nele, o documento veta o início de um procedimento de revisão das fronteiras do país europeu. O impedimento de se existir tal atividade, denota um processo do tipo existencial. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), esses processos são incomuns de serem encontrados nos discursos, eles representam a existência ou acontecimento de alguma situação, como visto no trecho acima.

Ainda analisando as características semânticas do modal deôntico *poder + infinitivo* com valor de proibição, na subseção seguinte se aborda a noção temporal que a aplicação da perífrase denota.

#### 5.4.2 Noção temporal do escopo do modal deôntico

Gómez Torrego (2010) compreende a existência de duas concepções temporais: uma voltada para o falante, em que é possível estabelecer as categorias de presente, passado e futuro; e outra apontada para o momento da ação, na qual é possível associar a percepção temporal a características de simultaneidade, anterioridade e posterioridade. Ambos os conceitos são considerados aqui em inerente sintonia, podendo, por exemplo, o uso do presente denotar não apenas a simultaneidade, como também anterioridade ou posterioridade. No tocante à modalidade deôntica, Prata e Fuentes Rodríguez (no prelo) indicam haver certa afinidade entre a tipologia deôntica e o futuro (*poder + infinitivo*), porém ela também pode fazer referência ao presente (*poder + infinitivo + gerúndio*) e ao passado (*poder + infinitivo + participio*). Assim, analisa-se se a presença do modal deôntico escopa as noções de: i) presente; ii) passado; ou iii) futuro.

Tabela 7 — Noções temporais do escopo do modal deôntico.

Noções temporais	N.º	%
Futuro	104	98,1%
Presente	2	1,9%
Total	106	100%

Fonte: SPSS com base na análise do autor.

Segundo os dados catalogados na Tabela 7, em 94,3% dos casos, o estabelecimento da proibição projeta realizações futuras. Este fato parece se associar à noção de futuridade mencionada por Lyons (1977). Segundo o autor, essa concepção possui uma relação intrínseca com a modalidade deôntica, pois a ação deliberada pelo modal impactaria em um estado futuro. No tangente às proibições, a fonte esperaria que um ato não ocorresse em uma temporalidade subsequente. Verifica-se, a seguir, as relações temporais apresentadas semanticamente pelo modal deôntico com valor proibitivo.

(21) **Usuario 42 (mujer):**

[Mención al usuario 29]Recuerdo el aluvión de críticas que le llovieron a CR7 por lo que cobraba, cómo era posible éso! Un tío que sólo mete goles, OH POR DIOS! Con la crisis y las familias en condiciones deplorables y un

chulito cobrando millones por hacer...nada! La cosa es tocar los cojones, la gente nunca se alegra del bien del prójimo ya sea un exitoso y meritorio deportista o una niña que vive su vida a su manera. Que ella carece de interés es directamente mentira, mira sus views y los comentarios de chicas que dicen que les gusta! Con que le guste a una sola persona en el mundo ya despierta interés y aunque no fuese así, tiene derecho! Es que **no podemos querer dirigir** la vida de la gente y decidir qué interesa y qué no, qué es meritorio o qué no! Es agotador joder....dejad que la gente sea LIBRE, **no puedes coartar** a nadie solo porque no estés de acuerdo por dios (YT - futuro)

O comentário (21) apresenta duas ocorrências do uso de *poder + infinitivo*, as quais traçam um valor de ulterioridade. No texto supramencionado, a Usuário 42 defende uma *youtuber* de ataques à sua imagem feitas pelo Usuário 29. A espectadora defende a posição de que não se deve querer mandar ou restringir as escolhas da vida de outrem, porque elas não se adequem ao que é esperado por alguém. Para expressar seu ponto de vista, a falante constrói dois enunciados com a perífrase deôntica proibitiva para ressaltar que tais condutas não sejam executadas novamente em um momento posterior.

(22) **YT 2017 mar TER 13**

[Transcripción del vídeo *INSULTOS ALTERNATIVOS | TER*]

A: ((A ver)) → / todo esto viene ↑ / porque yo ↑ / de toda la vida ↑ / cuando he querido insultar a alguien ↑ / qué es lo que le he dicho → / pues ↓ / *eres un hijo de puta* ↑ // ¿no? ↓ / Y para mí ese era como el insulto final y último por excelencia ↑ / o sea lo más superhipermegaofensivo que le podías decir a alguien ↑ / pero es que ↑ / llevo un tiempo → / que cada vez que digo *hijo de puta* es como que ↑ / no me creo → / lo que estoy diciendo ↓ / ¿sabes? ↓ / O sea yo cuando insulto a alguien ↑ / quiero que se me llene la boca ↑ / o sea quiero ↑ / de verdad ofenderle ↑ / pero es que *hijo de puta* ↑ / o sea ↓ / es que qué significa ↑ / si es que no significa nada ↑ / qué significa → / ¿que eres el hijo de una puta? ↑ // ¿Y ya está? ↑ / ¿Ese es el insulto? ↑ // Pues chica ↓ // pues me he queda[d]o igual que estaba ↑ / ((o sea)) es que no me dice nada ↑ / no me dice nada → / además que es un insulto absurdo ↑ / porque ni siquiera es un insulto ↑ / a la persona ↑ / es insulto a la MADRE de la

persona ↑ / pero es que encima → / PUTA ↑ / ni siquiera es un insulto ↑ / o sea → / puta es una profesión ↑ / o sea si tú utilizas puta como insulto ↑ / estás haciendo un DESPRECIO ↑ / a todas las personas que se dedican → / al trabajo sexual ↑ / y también es un desprecio ↑ / a la promiscuidad de la mujer y todo ↑ / o sea es que está todo mal ↑ / o sea tiene ↑ / detrás ↑ / una mentalidad muy poco sofisticada ↑ / de verdad ↑ / **no puede ser** ↑ / por favor ↑ / y también te digo una cosa ↓ / si vamos a jugar → / al juego de utiliza profesiones para insultar ↑ / pues chica ↓ / a mí me ofendería mucho más que me dijeras → / *eres un ministro* ↑ / o / *eres el productor ejecutivo de El Padrino* ↑ / tío a mí me dices eso y me hundes ↑ / que yo ya sé que hay mucha gente que te dice → / *no* ↑ / *pero hijo de puta* ↑ / *es una expresión que ya ha perdido su significado original* ↑ / *o sea aho-ra es un insulto sin más* ↑ / *tampoco hay que darle tantas vueltas* → / vale → / *okay* ↓ / aquí habrá miles de opiniones → / yo no he venido aquí a decir que yo tenga la verdad en mi mano ↑ / y que haya que hacer lo que yo digo ↑ / pero yo ↓ / personalmente ↑ // necesito nuevos insultos → / ¿de acuerdo? ↓ / O sea yo **no puedo estar** → / a día de hoy → / **utilizando** como insulto → / una cosa que se inventó ↑ / una vez un día ↑ / un señor lamentable ↑ / con una mentalidad de mierda ↑ / ¿vale? ↑ / Porque NO me representa ↑ / así que → / he decidido elaborar una lista de insultos alternativos ↑ / muchísimo más sofisticados ↑ / y que son → / superofensivos ↑ / o sea → / cuida[d]o aquí ↑ / por favor ↑ / si le decís esto a alguien le vais a hundir ↑ / en la miseria → / así que por favor usadlos con prudencia ↑ / y solo en caso ↑ / de que de verdad → / os hayan jodido la vida → [...] (YT - futuro / presente)

No texto audiovisual transcrito em (22), é possível observar a presença de dois casos distintos de uso da perífrase *poder + infinitivo* com valor de proibição. O vídeo aborda a insatisfação da *youtuber* Ter em utilizar a expressão “*hijo de puta*” como um insulto, o que a leva a propor alternativas. No primeiro caso, “*no puede ser*” demonstra o descontentamento da falante no uso do termo depreciativamente, para isso ela aciona a perífrase com a intenção que esta ação cesse em momento posterior.

A segunda menção ao modal deôntico por Ter apresenta uma construção ligeiramente distinta, com a inclusão da forma impessoal do gerúndio, formando o esquema *poder + infinitivo + gerúndio*. Acerca da forma impessoal, vale mencionar as observações de

Gili Gaya (1980) e RAE (2010) sobre o gerúndio por apontar que tal elemento indica uma expressão de simultaneidade. Assim, em “*no puedo estar[...] utilizando*” é possível observar o aspecto de presente contínuo, onde uma ação iniciou em um momento anterior à fala, teve continuidade no momento da enunciação e pode parar a qualquer momento (Costa, 2023). A perspectiva de presente é reforçada pelo uso do marcador temporal “*al día de hoy*”, o qual determina o espaço temporal que ocorre a proibição. Observa-se na sequência o alvo responsável pela ação modal.

#### 5.4.3 Tipo de “alvo” deôntico

Uma das características perceptuais da modalidade deôntica, conforme mencionado por Verstraete (2005), é a presença simultânea de uma fonte e um alvo deôntico. Enquanto a primeira associa a tentativa de instauração do valor deôntico a alguém (como visto no subtópico 5.3.3, relacionado à organização polifônica), a segunda refere-se ao agente designado por executar ou não uma ação. Desta forma, optou-se por delimitar o alvo deôntico aos seguintes tipos: i) 1ª pessoa do singular; ii) 2ª pessoa do singular; iii) 3ª pessoa do singular; iv) 1ª pessoa do plural; v) 2ª pessoa do plural; vi) 3ª pessoa do plural; e vii) não especificado.

Tabela 8 — Tipos de alvos deônticos.

Alvos deônticos	N.º	%
Não especificado	25	23,6%
1ª pessoa do singular	21	19,8%
3ª pessoa do singular	20	18,9%
2ª pessoa do singular	18	17,0%
3ª pessoa do plural	15	14,2%
1ª pessoa do plural	7	6,6%
Total	106	100%

Fonte: SPSS com base na análise do autor.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 8, o tipo de alvo deôntico mais atribuído às proibições no YouTube é o não especificado, ao passo que ocorre em 23,6%

delas. O valor é próximo ao encontrado pelos alvos em 1ª pessoa do singular (19,8%), 3ª pessoa do singular (18,9%). Na sequência, aparecem ainda o agente modal designado à 2ª pessoa do singular (17,0%), 3ª pessoa do plural (14,2%) e 1ª pessoa do plural (6,6%). Não foram encontradas ocorrências com o referente de 2ª pessoa do plural.

**(23) Usuario 26 (no identificado):**

Ya **no se puede hablar** de feminismo, y dicen que estamos en igualdad y somos una sociedad ultra comprensiva... (YT - Não especificado)

Em (23), o estabelecimento da proibição é destinado a um alvo não especificado. No caso acima, pode-se verificar o uso do *se* como um pronome impessoal, no qual o sujeito agente da ação não é determinado, sendo assim, não é possível estabelecer com precisão a quem vai direcionada a proibição, dando maior relevo comunicativo à própria ação. Desta forma, o embargo em se falar do feminismo ocorre a qualquer pessoa que o deseje fazer. Esse tipo de alvo modal, parece mitigar a força ilocutiva do ato deontico, visto que não é direcionado a especificamente a alguém. A redução da força ilocutiva também é percebida nos alvos de 1ª pessoa do plural:

**(24) Usuario 146 (hombre):**

Feminazi es un termino que nunca me ha gustado demasiado por eso no lo uso, esta cargado de odio, como otras palabras inventadas por el feminismo moderno para referirse a los hombres. No apagas el odio con mas odio. **No podemos exigir** que no se nos llame machibobos u otros terminos ofensivos si seguimos usando terminos igual de dañinos. Ademas no solo insulta a la persona, tambien insulta al movimiento feminista, a aquellas feministas con mas de un dedo de frente. Es mas correcto referirse a esas individuos como hembristas o misandricas, y ademas no ofende a las feministas de verdad :D (YT - 1ª pessoa do plural)

No comentário (24), o Usuário 146 promove uma atenuação da proibição por ele imposta ao utilizar a primeira pessoa do plural. Conforme Prata e Fuentes Rodríguez (no prelo) ao se incluir no processo deontico compartilhado, é possível perceber que o enunciador-falante impõe a outros a responsabilidade de realizar a ação, porém esta também recai sobre si. Isto pode funcionar como um elemento da argumentação para que os demais

agentes afetados pela proibição acatem a imposição. Em (25), (26), (27) e (28) se observa a instauração deôntica nos demais alvos encontrados.

(25) **Usuario 64 (mujer):**

[mención a Usuario 55] No me estás entendiendo. Bueno, lo pondré de esta manera. América (no te digo Latinoamérica, para que no alardees de tus conocimientos extensos frente a mí, y para que me entiendas, que parece no lo haces), tenía grupos indígenas, a esos grupos los esclavizaron y los pusieron a trabajar, y les quitaron el oro, la fortuna, la riqueza, como lo llames tú. Eso no es robar. Acaso no es robar a menos que uno tenga patrimonio escrito o qué? Ah, otra cosa, aunque ellos siguieran preservando sus lenguas, crees que los colonizadores iban a hablar con lenguaje de señas o qué??? LES OBLIGARON A HABLAR ESPAÑOL, NO LO ENTIENDES? En fin. Ah, y te dije Latinoamérica, refiriéndome a América del Sur de acuerdo al concepto vulgar. Aunque, obviamente **no puedo excluir** a México y a toda América Central. (YT - 1ª pessoa do singular)

(26) **Usuario 38 (hombre):**

Vamos lo que viene siendo una dictadura no? dónde la gente **no puede dar** su opinión y dónde se prohíbe todo lo que al gobierno no le interesa no?(YT - 3ª pessoa do singular)

(27) **Usuario 22 (no identificado):**

Puedes perder la fe en la humanidad cuando ves a un niño de 3 años con una es-copeta, cuando ves cientos de personas muertas de hambre cuando otras se lavan con dinero como este señor, puedes perder la fe en la humanidad cuando ves que la palabra "gay" es usada como insulto. **No puedes perder** la fe en la humanidad cuando insultan un contenido cutre, con mensajes estúpidos super cortos y dado por un personaje de mal gusto. Déjame decirte. (YT - 2ª pessoa do singular)

(28) **Usuario 35 (mujer):**

Madre mía por favor....**no pueden hacer** nada sin que vengan a decirles nada. Que agobiooo (YT - 3ª pessoa do plural)

Assim como em (24), o exemplo (25) inclui o próprio enunciador-falante como agente da proibição. Entretanto, diferentemente do anterior, outros participantes não são conotados, perfazendo um alvo deôntico de 1ª pessoa do singular, como a conjugação do verbo auxiliar (*puedo*) revela. De acordo com Thegel (2017), a imposição modal prototípica recai sobre um agente distinto do próprio falante, como ocorre em (26), onde o sujeito “*la gente*” é afetado pelo ato proibitivo “*no puede dar su opinión*”, marcando um alvo de 3ª pessoa do singular. Em (27) e (28), o sujeito não é diretamente mencionado, porém, é possível inferi-lo a partir das marcas dêiticas dos morfemas de 2ª pessoa do singular e 3ª pessoa do plural, respectivamente.

A seguir, se analisa o tempo formal expresso pelo verbo auxiliar da perífrase modal.

#### 5.4.4 Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar

Nesta categoria de análise, consideram-se os tempos dos modos indicativo (*Presente, Pretérito perfecto simple, Pretérito perfecto compuesto, Pretérito imperfecto, Pretérito pluscuamperfecto, Pretérito anterior, Futuro simple, Futuro perfecto, Condicional simple e Condicional compuesto*) e subjuntivo (*Presente, Pretérito perfecto, Pretérito imperfecto, Pretérito pluscuamperfecto, Futuro simple, Futuro perfecto*). Ademais, foram considerados contabilizados nesta categoria os casos em que a marcação temporal “não se aplica”, isto é, quando a perífrase modal indicar o modo *imperativo negativo*.

Tabela 9 — Tempos e modos formais utilizados nas construções proibitivas.

Tempos formais	N.º	%
<i>Presente de indicativo</i>	95	89,6%
<i>Presente de subjuntivo</i>	6	5,7%
<i>Pretérito perfecto compuesto de indicativo</i>	2	1,9%
<i>Pretérito imperfecto de indicativo</i>	1	0,9%
<i>Futuro simple de indicativo</i>	1	0,9%
<i>Condicional simple de</i>	1	0,9%

*indicativo*

Total	106	100%
-------	-----	------

Fonte: SPSS com base na análise do autor.

Consoante os dados coletados, a perífrase *poder + infinitivo* com valor de proibição é utilizada em 89,6% dos casos observados no tempo presente do modo indicativo. Pode-se creditar esse resultado ao fato de que esse tempo verbal é o com menor marcação entre os existentes do espanhol (Matte Bon, 2002). Em virtude dessa característica, acredita-se que o presente de indicativo possa incorporar distintos valores, como se abordará a continuação.

(29) **Usuario 33 (mujer):**

Llamadme loca pero me parece mil veces mejor seguir a una "laura escanes", que a 4 o 5 elementos que salieran en televisión y que quizá ahora siguen saliendo. Creo que mezclas la incultura i el protagonismo de gente que vive en una casa por hacer el ridiculo a gran escala, que esta chica. Es su canal, hace los videos que quiere i la gente es libre de seguirla o no. Tu **no puedes imponerle** a la demas gente lo que debe o no debe seguir. (Yo tampoco estoy a favor de gran hermano por eso justamente no les daré audiencia). Hay gente maravillosa i seguro que tendrá mucho que aportar, quizá si se abrieran un canal la gente también les seguiría. No culpes a una persona por invertir su tiempo en algo que le gusta y que ademas humilde opinión, no lo hace TAN MAL. (De hecho estoy segura de que yo no lo haría mejor). Me ha gustado el video Laura, la verdad es que cuando te explicas bien se entiende perfectamente, siento que a veces la gente no quiera captarlo. Besos!! (YT - *presente de indicativo*)

Em (29), observa-se que o falante utilizou a perífrase deôntica com valor de proibição em uma construção oracional no presente do modo indicativo. Segundo Batista (2019), por exemplo, revela que os efeitos de sentido gerados pelo uso desse tempo em orações podem expressar, além da realização da ação no momento da fala, os valores de futuridade, passado próximo, continuidade e atemporalidade. Gómez Torrego (2010) também contempla que o presente apresenta outros valores ademais do tradicionalmente interpretado,

como: a) presente imediato, em que a ação ocorrerá em um momento posterior imediato (*ahora mismo subo*)<sup>45</sup>; b) presente habitual, quando um feito se repete de modo encadeado (*Todos los días voy al colegio*); c) presente gnômico, usado para falar de sentenças universais (*Dos por cuatro son ocho*); d) presente histórico, empregado para retratar atos ocorridos em momento anterior, mas com valor de presente (*El otro día me ve por la calle y el muy tonto no me saluda...*); e) presente por futuro, substitui o uso do tempo futuro (*El próximo año voy a Madrid a estudiar*), denotando fatos que ocorrerão em um momento posterior, mas não necessariamente de imediato, em contraste com a expressão apresentada em (a); e f) presente com valor imperativo, expressa o valores deste modo ao ser acompanhado de exclamações (*¡Ahora mismo te vas de aquí!*).

No fragmento acima, a Usuário 33 expõe sua visão acerca de uma crítica ao vídeo da youtuber Laura Escanes. No comentário, a figura da influenciadora digital é comparada a de participantes do *reality show Gran Hermano*, os quais para a usuária parecem estar em uma posição de menor prestígio, uma vez que exalta Laura Escanes. O falante argumenta que o público deve ter a possibilidade de acompanhar alguém que gosta nas redes sociais, não sendo obrigado a seguir uma pessoa que não lhe desperte interesse. Assim, na instituição de *poder + infinitivo*, o uso da segunda pessoa indica a tentativa por parte do falante de instaurar uma proibição ao interlocutor, descredibilizando a imagem do outro ao impor seu ponto de vista. O uso do presente, como em (29), parece indicar um alto grau de assertividade para a imposição realizada pela usuária, o que intensificaria a probabilidade de se efetivar o valor proibitivo.

(30) **Usuario 60 (no identificado):**

[Mención a Usuario 84] el machismo ha provocado que los hombres **no puedan quejarse** (YT - *presente de subjuntivo*)

Em (30), há o uso do verbo auxiliar da proibição conjugado no tempo presente do modo subjuntivo. Embora a construção (*no*) + *presente de subjuntivo* possa também indicar o imperativo negativo, segundo a RAE (2010), o modo imperativo não aparece em casos de subordinação, como ocorre acima. O modo subjuntivo, por outro lado, prototipicamente aparece em orações subordinadas, em algumas exceções ele pode aparecer de maneira independente, como quando é utilizado conjuntamente a expressões adverbiais como *tal vez* e *quizás* (Pavón Lucero, 2007).

<sup>45</sup> Exemplos retirados de Gómez Torrego (2010).

A respeito da acepção temporal do subjuntivo, Gómez Torrego (2010) explica que a noção temporal nesse modo verbal é mais imprecisa que a do modo indicativo. Conforme a NGLLE (RAE, 2010), o *presente de subjuntivo* pode expressar tanto simultaneidade como prospecção temporal. A seguir, retomam-se as análises dos tempos do modo indicativo, pois além do uso da perífrase no tempo *presente de indicativo*, também foram localizados casos em distintas formas temporais do pretérito, como os indicados em (31) e (32).

(31) **Usuario 57 (hombre):**

¿No te ha pasado que hay un animal o insecto en un espacio reducido y te han obligado a echarlo o matarlo tú?

¿No te ha pasado que tenias ganas de llorar y **no has podido hacerlo** por lo que los demás piensen o digan de ti?

¿No te ha pasado que una chica te ha entrado y no sabias decirle que no porque te llamaría "maricón"?

¿No te ha pasado que has tenido que coger más peso que el de tu compañera porque si no te sientes como un maltratador?

¿No te ha pasado que te has sentido como un esclavo porque eres tu quien debe arreglar enchufes, aparatos electrónicos o cosas de casa?

¿No te ha pasado que no querías beber más y como tu compañera bebía más los demás te iban a considerar una nenaza o que no tienes aguante?

¿No te ha pasado que te has sentido como un mayordomo por coger cosas de sitios altos en vez de la persona que te lo pide hacerlo por si misma?

¿No te ha pasado que querías irte a tu casa y has tenido que acompañar a tu compañera para que no te llame desconsiderado?

¿No te ha pasado que te estaban claramente agrediendo verbal o físicamente y **no has podido defenderte** lo más mínimo por miedo a lo que te hagan o digan los demás?

¿No te ha pasado que te guste una canción "ñoña" y te critiquen por ello?

¿No te ha pasado que alguna vez no has tenido ganas de sexo y has tenido que hacerlo por no hacer sentir mal a la otra persona?

[...]

¿Todas estas preguntas son tonterías, algunas, ninguna? ¿Exagero?

Y así podría tirarme toda la tarde... Pero la más importante:

¿NO TE HA PASADO QUE TE HAN HECHO SENTIR UN ASESINO, UN MALTRATADOR, QUE FORMAS PARTE DE UN SISTEMA QUE NI SABIAS QUE EXISTÍA, UN MACHISTA Y QUE DISCRIMINAS AL GENERO OPUESTO POR EL SIMPLE HECHO DE SER HOMBRE Y EN REALIDAD NO HAS HECHO NADA PARA QUE SE TE CONSIDERE ASÍ? (YT - *pretérito perfecto compuesto de indicativo*)

No caso (31), nota-se a presença de duas orações que utilizam a estrutura da perífrase de proibição *poder + infinitivo* com o tempo verbal do *pretérito perfecto compuesto* do modo indicativo. O comentário acima está vinculado a um vídeo cuja temática trata sobre micromachismos<sup>46</sup> da sociedade. Na produção audiovisual distintos homens relatam situações experienciadas tipicamente por mulheres, mas desde uma ótica invertida, em que os homens assumem os papéis femininos ao se tornarem alvos de ações machistas, como serem indagados sobre terem filhos ou serem abordados com uma “cantada” por alguém na rua, forçando a mudarem de calçada.

A construção do discurso do comentário apresentado em (31) se desenvolve mediante a apresentação de uma série de questionamentos, que, no entanto, seriam realmente atribuídas aos homens no cotidiano, como matar um inseto ou carregar mais peso que alguém do sexo feminino. Desta forma, aparentemente, o Usuário 57 tenta demonstrar que as ações dos micromachismos também se aplicam aos indivíduos do gênero masculino, já que passam por situações em que são freados de agirem devido a uma conduta normalizada na sociedade. Nos dois casos ressaltados, os homens seriam proibidos de chorar (*no has podido hacerlo*) e de se defender (*no has podido defenderte*) devido a modos de conduta replicados pela aceitação dos micromachismos.

As duas orações deônticas encontradas em (31) revelam um padrão, no qual para o estabelecimento da proibição são definidas situações que teriam ocorrido em um ponto prévio ao embargo moral sofrido pelos homens (“*No te ha pasado que tenias ganas de llorar*” / “*No te ha pasado que te estaban claramente agrediendo verbal o fisicamente*”). Desta maneira, ainda que o verbo auxiliar da perífrase deôntica *poder + infinitivo* esteja conjugado no *pretérito imperfecto de indicativo*, tais exemplos demonstram uma noção futura da não permissividade de agirem devido a uma possível retaliação.

---

<sup>46</sup> Segundo Benalcázar-Luna e Venegas (2017), os micromachismos são ações enraizadas na sociedade que, de modo sutil e naturalizado, determinam um papel estereotipado e desigual entre homens e mulheres.

Esse tempo verbal, conforme indica Allarcos Llorach (2000), possui uma representação considerada como antepresente, isto é, embora uma ação tenha ocorrido, ela ainda mantém certa conexão com o momento da fala. Portanto, embora a proibição tenha sido instaurada em um ato ocorrido previamente a atualidade da enunciação, o uso do *pretérito imperfecto de indicativo* sugere que a imposição se mantém vigente no tempo corrente da fala.

(32) **Usuario 2 (hombre):**

[mención al usuario 6] Error enorme: mira, repetiré un comentario que llevo argumentando mucho tiempo, pero si necesitas otras razones dímelo! Yo,almenos, tengo contenido por explicar. Venga comencemos. Podemos denominar "ley" o "constitución" a un escrito redactado hace 40 años por 7 personas tras la muerte de un dictador que mató a miles de personas? Claro que no! Era la luz del final del túnel! Tu dices que la ley se modifica o cambia, pues te diré que muchas propuestas como la pobreza energética aprobadas por el gobierno catalán fueron abolidas por el gobierno español. Razón? Desconocida. La ley antes decía que las mujeres **no podían votar**, que habían ciudadanos de segunda y de primera, que los esclavos eran esclavos. Te diré una cosa, la ley, tiende a MUTAR por SI MISMA. A no ser, claro, que quien la controle esté a favor de la barbarie que provoca esta misma. Ahora tienes dos opciones, contestarme con un: "España es una, grande y libre, indivisible." una de las mejores excusas para decir que te quedaste sin argumentos o bien inventarte otro argumento que podría ser válido. Otra opción, aunque veo que más difícil por tu disposición de defensa, sería aceptar que tengo razón. (YT - *pretérito imperfecto de indicativo*)

O fragmento (32), outrora já analisado em (5), situa um posicionamento do Usuário 2 sobre o movimento para um referendo de independencia da Catalunha ocorrido em 2017. O falante responde a um comentário anterior do usuário 6, mencionado no início do texto, o qual considera inapropriado, vide o enunciado que segue a menção introdutória: “Error enorme”. O autor do comentário (32) usa de elementos de descortesia ao longo do texto para descredibilizar o argumento do outro, como ao sugerir que este não possui o conhecimento necessário para discutir sobre o assunto ou ao crer que o interlocutor dificilmente concordaria com ele devido a sua crença já estabelecida acerca da temática. No

que tange ao estabelecimento da proibição, como mencionado, faz parte de uma sequência expositiva em que o falante descreve partes da lei em um tempo anterior, para isso, o usuário 2 utiliza a desinência de *pretérito imperfecto* no verbo auxiliar para marcar a distância temporal para o momento da enunciação.

Alarcos Llorach (2000) menciona que o *pretérito imperfecto* do modo indicativo possui o aspecto de não terminativo, diferentemente de outros pretéritos, como o *perfecto simples*. Esta característica direciona a uma leitura em que a ação verbal é durativa, isto é, não ocorre uma única vez, embora seu aspecto de início e término não seja bem definido. Desta forma, o falante, ao utilizar este tempo verbal em (32), dá maior ênfase ao estabelecimento da ação de proibir as mulheres de votarem no passado pelas leis então vigentes.

Apesar de se utilizar o verbo auxiliar com os morfemas do préterito imperfeito, a noção temporal é de futuro. Atesta-se esse fato ao observar que existe uma contextualização na oração principal da subordinada (“*la ley antes decía*”), na qual se estabelece um ponto prévio em que a fonte de autoridade designa a proibição com uma noção de posterioridade, assim como ocorreu nos dois casos verificados em (31), que utilizam o *pretérito perfecto de indicativo*.

Ademais dos pretéritos *perfecto compuesto* e do *imperfecto*, houve a presença do tempo formal *futuro simple do indicativo* na instauração do valor proibitivo na perífrase modal investigada, como se verifica em (33).

(33) **Usuario 57 (hombre):**

[Mención a Usuario 49] privilegios legislativos del tipo que a la hora de pedir subvenciones a la junta de andalucía por ejemplo, en lista se antepone el proyecto de una mujer al de un hombre. Legislativos del tipo que en países como francia si un padre solicita la prueba de adn para saber si él es realmente el padre biológico de la criatura y la madre se niega, **no podrá realizarse** la prueba y un largo etc. Te respondo yo por antonio. (YT - *futuro simple de indicativo*)

O exemplo avaliado acima expõe a utilização do *futuro simple de indicativo* para estabelecer a proibição. O comentário (33) aborda a temática dos privilégios legais concedidos às mulheres, como forma de equiparar e conter danos aos direitos civis das mulheres em sociedades que o machismo está presente. Este texto se encontra associado a outros que lhe são prévios, como demonstra a menção ao usuário 49, que questionou sobre

quais seriam os direitos dados às mulheres mencionados por um terceiro participante, o usuário 11. Assim, o usuário 57, o responsável pela elaboração do discurso acima, responde a tal indagação citando dois exemplos, cujas ações se enquadrariam em seu ponto de vista: i) a prioridade dada a projetos cujos proponentes são do gênero feminino na lista de pedidos para subsídio da *Junta de Andalucía*; e ii) a proibição, segundo a legislação francesa, de se executar um teste de DNA caso a mãe de uma criança se negue a fazê-lo.

O falante opta, ao constatar tal ato proibitivo, por utilizar o tempo *futuro simple* do modo indicativo. De acordo com Di Tullio (2014), o uso das formas morfológicas de futuro<sup>47</sup> se vinculam principalmente à modalidade para expressar, por exemplo, obrigação (*Cuando termines de jugar, te irás a la cama*<sup>48</sup>) ou intenção (*No te preocupes por el libro. Te lo traeré sin falta.*). A autora menciona ainda que o *futuro simple de indicativo* pode ser usado com valor epistêmico, no entanto, o valor temporal de prospecção é desconsiderado em prol de denotar a probabilidade que algo ocorra (*Son las cinco. Ya estarán en casa.*).

Ao relatar a proibição em (33), o falante estabelece uma oração condicional que serve de preâmbulo para a proibição ser considerada válida. Utiliza-se o futuro para constatar que a negação da permissão para realizar o teste de DNA somente ocorrerá mediante a efetivação de uma sequência específica de acontecimentos: o pai solicita o exame e a mãe o nega. O usuário, no entanto, não é a fonte da imposição, uma vez que designa a autoridade às leis francesas, isentando-o de compromisso com a proibição, atestando um alto valor à força ilocucionária da proposição.

A perífrase deôntica de proibição *poder + infinitivo*, além de ter sido identificada com o tempo formal *futuro simple de indicativo*, também foi utilizada no tempo *condicional simple* do modo indicativo:

(34) **Usuario 28 (hombre):**

[Mención a Usuario], te invito a leer los comentarios anteriores, en los que ya argumenté mi crítica, para que entiendas que tu comparación con la cuestión de la lucha contra el racismo no es adecuada aquí.

----

El feminismo lucha por la igualdad legal y social entre sexos. Es su definición y no hay ningún malentendido ni necesidad de erradicarla.

<sup>47</sup> Di Tullio (2014) afirma que a perífrase *ir + a + infinitivo* é a forma preferencial para expressar a posterioridade em língua espanhola, em especial, no que se refere às variações do idioma falado na América Latina.

<sup>48</sup> Exemplos retirados de Di Tullio (2014).

En todo caso se puede complementar y extender a la lucha contra los roles limitantes de género.

Pero todo eso de erradicar su correcta definición para remarcar una lucha entre sexos, son actitudes propias de la Segunda y Tercera Ola y genera división.

Como lo del "patriarcado".

De patriarcado nada. Al menos no en la gran mayoría de sociedades modernas. Sí hay ejemplos en algunos países islámicos o en algunas tribus, pero ni mucho menos en nuestra cultura.

En un patriarcado la mujer **no podría aspirar** a ministra o presidenta, y encontraría limitados sus derechos.

Eso de que esta sociedad nos beneficia a los hombres es falso.

En todo caso sí hay estipuladas leyes y normativas con una base de discriminación positiva hacia la mujer.

El problema del feminismo de Segunda/Tercera Ola es que no se sustenta en argumentos, sino en una serie de nociones sesgadas; definidas por términos acuñados y usados sólo dentro de esas corrientes.

Patriarcado, neomachos, etc.

Buscan discriminaciones culturales dónde no las hay. Y también poseen un doble rasero alarmante; la misma actitud que rechazan practicada por hombres, la consideran reivindicativa practicada por mujeres.

Yo defendiendo una extensión de la Primera Ola. Un feminismo crítico y moderado, que no ataca todo lo masculino ni sesga la realidad a su gusto.

Y el machismo claramente está dirigido contra la mujer, tal como se le identificó y definió originalmente; pero su esencia, su construcción, se basa en roles de género limitantes.

Y cuando una mujer no deja que su hijo juegue con muñecas, porque eso es cosa de niñas, está siendo machista aunque tú prefieras llamarla "alienada".

Y en ese esquema, el machismo está perjudicando al niño y está siendo practicado por una mujer.

Que eso es muy típico del feminismo radical: Si un padre le dice a un niño que no juegue con muñecas, es un opresor machista. Si es la madre la que lo hace, es una víctima alienada.

O sea, que un chico nunca es una víctima de su educación, pero una chica

siempre lo es. Únicamente por sus sexos.

Ese tipo de pensamiento, justamente, es la esencia de la discriminación y la intolerancia.

Y remarco que no me refiero, ni te califico, ni te defino, ni te juzgo a ti, en concreto; sino a tus opiniones y a esas corrientes. (YT - *condicional simple de indicativo*)

Batista (2019) declara que o uso do *condicional simple* em orações deonticamente modalizadas pode facilitar o estabelecimento dos valores desta tipologia modal a partir da relação intrínseca de futuro com tal tempo verbal. Isto seria motivado em virtude de se projetar em um momento posterior em relação a um feito passado, o que pode ser interpretado como *pospretérito* (Di Tullio, 2014). Ademais, a partir da utilização do condicional, seria possível gerar uma atenuação da força ilocucionária em comparação, por exemplo, ao uso do imperativo.

No trecho (34), o falante argumenta sobre o movimento feminista e algumas de suas correntes. Em seu ponto de vista, a primeira onda do feminismo seria uma abordagem mais adequada do que as referentes a segunda e terceira onda, pois enquanto aquela luta pela igualdade entre os gêneros, as duas últimas colocariam o homem em um papel de opressor. Isto pode ser observado no trecho onde o falante compara e qualifica o que acredita ser o posicionamento do feminismo mediante uma situação de machismo: a mulher é alienada e o homem, um opressor.

O usuário parece tentar descredibilizar o que ele chama de feminismo radical ao argumentar que nas sociedades modernas não há um patriarcado efetivo, no qual os direitos femininos seriam cerceados. Como exemplo, o autor do comentário utiliza a negação de *poder + infinitivo* para demonstrar o impedimento que as mulheres teriam caso tivessem a vontade de concorrer a cargos como ministra ou presidenta em uma comunidade patriarcal. O uso do *condicional simple de indicativo* no caso acima aparenta indicar uma leve atenuação na imposição deontica no que diz respeito à asseveração realizada. O falante, embora acredite na realização do ato proibitivo mencionado, supostamente apresenta certa dúvida sobre a afirmação. Verifica-se a seguir o tipo de oração utilizado pelo falante para instaurar a proibição com a perífrase modal *poder + infinitivo* com polaridade negativa.

#### **5.4.5 Tipo de oração em que o modal deontico aparece**

De acordo com Fuentes Rodríguez (2009, 2013, 2017a), a oração é a unidade máxima do nível microestrutural, opondo-se ao enunciado, unidade mínima da comunicação e do nível macroestrutural. Desta maneira, concebe-se a oração como um elemento gramatical que, ao mesmo tempo, é influenciado pelas instâncias superiores do uso discursivo e determina a expressão linguística a partir de sua organização interna. Convém classificar os tipos oracionais em três grupos: as orações simples, as orações coordenadas e as orações subordinadas. As primeiras não demonstram nexos com as demais estruturas e apresentam apenas um predicado. No que concerne as subordinadas, estas revelam um elo de dependência a elementos de outras orações, constituindo uma hierarquia, e possuem mais de um predicado. Por sua vez, as coordenadas representam a união semântica entre orações de mesmo nível, isto é, sua composição oracional é formada por duas ou mais orações que poderiam ser independentes, mas apresentam um nexo coordenante, como *y*, *ni*, *pero*, etc. (Gómez Torrego, 2010; Di Tullio, 2014).

A partir do exposto anteriormente, analisam-se neste tópico os seguintes tipos oracionais: i) oração simples; ii) oração coordenada assindética; iii) oração coordenada sindética aditiva; iv) oração coordenada sindética alternativa; v) oração coordenada sindética adversativa; vi) oração coordenada sindética explicativa; vii) oração principal de uma subordinada; viii) oração subordinada substantiva; ix) oração subordinada adjetiva; e x) oração subordinada adverbial.

Tabela 10 — Tipos de oração em que o modal deôntico aparece.

<b>Tipos de oração</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Oração principal de uma subordinada	37	34,9%
Oração simples	17	16,0%
Oração coordenada sindética aditiva	13	12,3%
Oração subordinada substantiva	11	10,4%
Oração coordenada sindética adversativa	9	8,5%
Oração coordenada sindética explicativa	8	7,5%

Oração subordinada adjetiva	6	5,7%
Oração subordinada adverbial	3	2,8%
Oração coordenada sindética alternativa	1	0,9%
Oração coordenada assindética	1	0,9%
Total	106	100%

Fonte: SPSS com base na análise do autor.

Conforme os dados exibidos na Tabela 10, o estabelecimento da proibição no YouTube com a perífrase *poder + infinitivo* ocorreu principalmente em orações principais de uma subordinada, representando 34,9% dos casos examinados. É possível interpretar que os falantes optaram pelo uso da construção analisada em orações principais para definir a proibição deontica como elemento basilar da compreensão do enunciado. De igual modo, pode-se compreender a extensão de casos com orações simples, que ocupam o segundo lugar com 16,0% das ocorrências. Tal compreensão se alinha ao que menciona Gili Gaya (1980, p. 285) sobre a relação das orações principais e subordinadas: “toda oração subordinada se incorpora à principal e mantém com ela a mesma relação que os elementos sintáticos da oração simples têm com o verbo”<sup>49</sup>. Desta forma, o núcleo do predicado se mantém em ambos tipos de oração como elemento definidor da construção oracional. Assim, demonstra-se inicialmente o uso da proibição em uma oração simples:

(35) **Usuario 75 (hombre):**

[Mención al usuario 77] Puta madre ya **nadie puede decir** algo ¿Acaso por arte de magia se va a morir la anciana por mi comentario? Ya no estes mamando que era joda (YT - oração simples)

As orações simples são caracterizadas por possuírem apenas um núcleo verbal. Esse tipo de oração pode ter como argumentos vinculados ao verbo o sujeito, os objetos direto e indireto e o circunstante. Em (35), a oração apresenta somente a perífrase verbal *puede decir* a qual tem como sujeito o pronome indefinido *nadie*. A construção oracional comporta ainda

<sup>49</sup> Tradução nossa de: “toda oración subordinada se halla incorporada a la principal, y guarda con ella la misma relación que guardan con el verbo los elementos sintáticos de la oración simple” (Gili Gaya, 1980, p. 285)

um objeto direto indicado por *algo*. Outro elemento presente é o advérbio *ya*, cuja presença se inscreve no espaço de elemento circunstancial da oração.

(36) **Usuario 101 (hombre):**

[Mención a Usuario 107] **No se puede comparar** la música con la TV porque ya la TV no la ven apenas los jóvenes. En cambio el Reggaeton está reforzando la ignorancia de una generación de incultos. Lo que me da pena es que con la tele lo vamos viendo pero con la música aún no somos conscientes. Puedes evitar el tema como quieras, pero la realidad es tozuda. Mientras los grandes géneros están de capa caída por culpa de la incultura, y auditorios, teatros y demás están cada vez más vacíos, te ves a cuatro niñatos con bazofia como el "despacito" haciéndose millonario.

PD: confundes ser un mocoso ignorante e inexperto, porque si no te molesta tal vez lo seas ahora. También confundes eso con la inquietud de la juventud que quiere cambiar el mundo y preocuparse por las cosas. Ahora simplemente serás un viejal acomodado y conservador que mientras te pongan tu fútbol y tu cerveza, te importa una mierda que tus hijos vayan a crecer en la más absoluta incultura musical. (YT - oração principal de uma subordinada)

A subordinação ocorre quando uma oração se vincula a algum elemento de outra oração, sendo dependente de sua coexistência. Habitualmente, a estrutura oracional que serve como base para a subordinada é conhecida como oração principal. Em (36), o usuário 101 coíbe pelo uso do modal na oração principal a comparação entre a televisão e a música, em específico as canções do ritmo Reggaeton. Para isso, apresenta como argumento na oração subordinada a perspectiva de que a televisão atinge um público mais diverso no tangente a faixa etária que as das músicas, que seriam destinadas aos jovens. Embora critique ambas as mídias, o falante do trecho acima cita que a influência do estilo musical seria pior, pois, segundo o usuário 101, ainda não se reconhece que “el Reggaeton está reforzando la ignorancia de una generación de incultos”.

(37) **Usuario 43 (no identificado):**

informate vos por decir que esto **no puede dar** miedo y decir que no es para tanto y decir que porque un juego tiene mejores graficos da miedo :v (YT - oração subordinada substantiva)

Conforme Di Tullio (2014), as orações subordinadas substantivas são tradicionalmente definidas como aquelas em que o grupo oracional exerce uma função de sintagma nominal. No caso acima, o verbo *decir* é um verbo transitivo que permite o uso de objeto direto e indireto. Em (37), a oração subordinada introduzida por este verbo está na posição de objeto direto, substituindo a um sintagma nominal. Assim, pode-se considerar que a perífrase é utilizada em uma oração substantiva, a qual está vinculada a uma oração com núcleo verbal impessoal, por sua vez, subordinada a “*informate vos*”. Simultaneamente, o bloco completo da oração infinitiva se encontra em coordenação aditiva com outras impessoais do verbo *decir*, cuja relação entre orações é reforçada por meio da repetição.

(38) *Cómo compaginas tu vida social → universidad → Youtube → eventos → escribir el libro → / a ver / soy bastante desorganizada ↑ y siempre se me acumula todo al final ↑ / para estudiar ↑ aunque yo lo intente siempre acabo estudiando a última hora ↓ / lo que pasa es que hay cosas que **no se pueden dejar** a última hora ↑ porque / esto por ejemplo no lo puedo hacer el mismo día ↑ porque yo necesito mucho tiempo para editarlo ↑ / escribir una novela ya ni te cuento ↑ como lo dejé para el último día ↑ voy fina ↓ / (YT - oração subordinada adjetiva)*

O comentário (38), por sua vez, demonstra o uso deôntico proibitivo de *poder* + *infinitivo* em uma oração subordinada adjetiva. Segundo Gómez Torrego (2010), este tipo oracional ocupa a função de um adjetivo. Estas orações podem ter um antecedente explícito, isto é, um substantivo, ou aparecerem sem elemento antecessor para se vincularem, neste caso as orações adjetivas são substantivadas e introduzidas por artigo ou por alguns pronomes relativos como *quién*, *quienes* e *cuánto*. Na ocorrência acima, a *youtuber* responde a uma pergunta de sua audiência sobre como ela organiza todos os compromissos de sua vida cotidiana. O modal proibitivo que aparece na subordinada “*que no se pueden dejar a la última hora*” especifica o substantivo feminino *cosas*, o qual exerce função de objeto direto do verbo impessoal *hay*. Observa-se ainda a presença de uma oração adjetiva substantivada servindo como sujeito da construção “*lo que pasa...*”.

**(39) Usuario 99 (hombre)**

El titulo tendria que ser "Soy virgen"

[...]

**Usuario 103 (hombre):**

Este hubiera sido el titulo que hubieras sugerido hace 20 años "Soy Gay". Como hoy en dia **no se puede usar** gay como insulto, se prefiere usar la virginidad como algo negativo para hacer sentir mal al otro. (YT - oração subordinada adverbial)

O texto (39) apresenta o uso da construção perifrástica analisada neste trabalho em uma oração subordinada adverbial. Conforme a definição de Gómez Torrego (2010), esse tipo de oração é caracterizado por substituir o espaço destinado a um advérbio, desempenhando a função complemento circunstancial. No exemplo (39), os comentários dos usuários 99 e 103 se vinculam a um texto audiovisual intitulado “*Soy asexual | Sinfiltros.com*” que aborda em uma entrevista os matizes da assexualidade. Como se pode observar, o usuário 103 critica a fala do seu interlocutor por sugerir que o título do vídeo que originou a discussão fosse “*soy virgen*”, pois o associa a uma acepção pejorativa. A subordinada adverbial em que se localiza a proibição encontra-se em uma posição periférica à oração principal e designa a circunstância pela qual se prefere usar o termo “virgem” a “gay” como insulto nos dias atuais. Quando situada à margem oracional e separada, a subordinada adverbial determina toda a oração principal e não apenas ao núcleo verbal.

Como debatido ao início deste tópico, as orações também podem ser compostas por coordenação ao apresentarem relações com outras unidades semelhantes, como se observará nos exemplos a continuação.

**(40) Usuario 9 (hombre):**

Oh carajo soy fraisexual!!! A cada rato en el metro y transporte público, me pongo *horny*... así funciona no?! 😊😊

**Usuario 10 (no identificado):**

a mi también me pasa en el transporte público. Tengo demasiada potencia y **no la puedo utilizar** al 100%... (YT - Oración coordinada sindética aditiva)

O trecho (40) mostra o vínculo existente entre duas orações por meio da conjunção aditiva *y*, constituindo uma oração coordenada sindética aditiva. No exemplo, os usuários 9 e 10 se identificam como frayssexuais, uma orientação sexual vinculada à assexuabilidade que, segundo Meneses (2021, p. 70), representa uma “pessoa que sente atração apenas se não houver vínculo emocional. Se essa condição for desfeita a atração desaparece.”. Embora haja tal reconhecimento, o texto apresenta indícios que o pertencimento a esse grupo possa ter traços de ironia, como o uso do emoji 😏 pelo usuário 9, que indica uma conotação maliciosa, assim como a autocaracterização do usuário 10 em “*Tengo demasiada potencia...*”, que parece indicar uma exaltação exacerbada de sua capacidade sexual.

A proibição em (40) é condicionada por um impedimento moral socialmente aceito, ao passo que práticas sexuais são consideradas inapropriadas em ambientes públicos, como no caso mencionado. A perífrase encontra-se em uma coordenação aditiva (também chamada de copulativa) com uma oração anterior. De acordo com Gili Gaya (1980), essas orações costumam representar uma ideia de soma ou consecutividade. Entretanto, o autor menciona que isso ocorre quando ambos os termos são positivos ou negativos. Na ocorrência anterior, há um termo afirmativo e outro negativo, em que se encontra a proibição. Neste caso, Gili Gaya (1980, p. 278) afirma que “se produz uma contrariedade parcial ou total entre eles, que dá à coordenação carácter adversativo mais ou menos acentuado”<sup>50</sup>. Entretanto, o linguista declara que, quando não houver um contraste completo de ideias, a noção de consecutividade se manterá. Em (40), o sentido das duas orações parece se opor parcialmente, vide que a primeira retrata uma característica natural do falante, enquanto a segunda, aparentemente, é dirigida um impedimento social de realizar atos obscenos publicamente. Desta forma, acredita-se que o caso acima apresente um valor copulativo, embora haja uma correlação com uma noção adversativa.

(41) **Usuario 54 (hombre):**

Hasta donde yo sé o así nos lo han explicado, hay un procedimiento para autorizar un referéndum de estas características, es decir, el gobierno **no puede autorizar** el referéndum. para hacerlo, se requeriría una previa reforma constitucional. entonces. ¿por que se insiste en decir que el

---

<sup>50</sup> Traduzido de: [...] se produce una contrarie~ad parcial o total entre ellos, que da a la coordinación carácter adversativo más o menos acentuado” (Gili Gaya, 1980, p. 278).

gobierno no autoriza el referéndum?? (YT - Oração coordenada sindética explicativa)

Em (41), o falante comenta sobre a tentativa de independência da Catalunha do restante da nação espanhola em 2017. No texto acima, o usuário 54 menciona a necessidade de um procedimento prévio para a realização de um referendo relativo ao tema. Para isso, ele utiliza a perífrase *poder + infinitivo* com valor de proibição em uma oração coordenada sindética explicativa para destacar, com outras palavras, a informação de que o governo espanhol não pode autorizar tal ação devido a um impedimento constitucional. Esse tipo de oração tem por objetivo aclarar, mediante uma reelaboração, alguma informação abordada na oração principal. Alguns dos nexos coordenantes das orações coordenadas sindéticas explicativas em língua espanhola são *esto es, o sea e es decir* (Gómez Torrego, 2010).

(42) **Usuario 110 (hombre):**

aquí el único payaso eres tu, tarado, que parte de me vale verga!!!, no entiendes, falopero del orto, acaso crees que tus argumentos tienen validez, me los paso por los huevos, hijo de la gran puta, que te den cabrón pedazo de imbécil se sobre entiende que es ironía, pero **no puede utilizar** a un icono de la literatura en sus vídeos, acaso no vez que lo único que desea es generar polémica maricón!!!, oye retrasado, ubícate, ve a soplar pollas, es para lo poco o nada que sirves!!! (YT - Oração coordenada sindética adversativa)

Em (42), o modal proibitivo aparece em uma oração coordenada sindética adversativa. Essas orações apresentam uma oposição entre duas orações em um sistema sempre binário (Di Tullio, 2014). As coordenadas adversativas são marcadas explicitamente pelas conjunções *pero, aunque, sino e mas*. De acordo com Fuentes Rodríguez (1999), as orações que se situam após o coordenante *pero* constituem um maior relevo informativo. Isto denota uma focalização no uso da polaridade negativa da perífrase deôntica, a qual o falante aplica no texto acima para demonstrar sua posição de condenação a respeito da utilização de ícones literários para fomentar polêmicas em vídeos.

(43) **Usuario 30 (no identificado):**

Lo que dicen las constituciones

Constitución de Francia, artículo 89: “**Ningún procedimiento de revisión puede ser iniciado** o llevado adelante cuando se refiera a la integridad del territorio”.

Constitución de Italia, artículo 126: “Se acordarán por decreto razonado del Presidente de la República la disolución del Consejo Regional y la remoción del Presidente de la Junta que hayan realizado actos contrarios a la Constitución o incurrido en violaciones graves de la ley”. [...]. (YT - Oração coordenada sindética alternativa)

Outrora (20), o exemplo (43) menciona artigos de diversas constituições internacionais que versam sobre a manutenção da integralidade territorial do respectivo país a que pertencem. A proibição aplicada no artigo da constituição francesa por meio da construção perifrástica se insere em uma oração coordenada sindética alternativa, como explicitado pelo uso do nexos coordenante *o* entre as ações *iniciar* e *llevar adelante*. De acordo com Gómez Torrego (2010), a conjunção disjuntiva *o* pode apresentar distintos valores para além da alternância, como adição, aproximação, concessão ou condicional.

(44) **Usuario 155 (hombre):**

me gusta cocinar y soy carnívoro por naturaleza pero **no puedo ser** yo quien mata al animal **no puedo matar** a un animal no mato ni insectos (YT - oração coordenada sindética adversativa / oração coordenada assindética)

Como observado no exemplo anterior, as orações coordenadas adversativas marcam uma oposição de ideias, de argumentos. No comentário (44), o falante apresenta características de si que se contrapõem ao fato explicitado por *pero*. A primeira proibição, assim como em (42), ocorre após o elemento adversativo. Por sua vez, a segunda proibição indicada em (44) está disposta em uma coordenação assindética. Este tipo de oração acontece quando duas ou mais orações independentes são apresentadas em sequência, estando justapostas a elas, isto é, sem nexos coordenantes ou subordinantes. Gili Gaya (1980) se refere a esse tipo de oração como *yuxtapuestas*. Este exemplo será novamente abordado na subseção 2.4.6.1.

A continuação, identifica-se quais as posições que o modal analisado ocupa nas orações.

#### 5.4.6 Posição do modal deôntico

O falante organiza a estrutura do enunciado de maneira a ressaltar determinadas partes da informação, como já observado na categoria da organização informativa. No nível microestrutural, a posição do modal em uma oração pode dar informações acerca da mobilidade do objeto analisado na estrutura gramatical. Para isso, consideram-se dois subtipos de variáveis em relação à posição da perífrase modal: a posição em orações simples e em orações complexas. Desta forma, é possível analisar, de modo mais apurado, a mobilidade da perífrase modal tanto no esquema oracional, quanto em relação a outras orações.

##### 5.4.6.1 Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples

No que concerne a essa categoria, se observa se o modal deôntico aparece localizado nas orações simples nas posições: i) inicial; ii) média; e iii) final. Ressalta-se que, embora adote distintas posições nesse tipo oracional, a perífrase modal deôntica cumpre seu papel como núcleo do predicado, independentemente se aparece no início, no meio ou no final da sentença.

Tabela 11 — Posições em que o modal deôntico aparece em orações simples.

Posições	N.º	%
Média	9	52,9%
Inicial	4	23,5%
Final	4	23,5%
Total	17	100%

Fonte: SPSS com base na análise do autor.

Os resultados apontados na Tabela 11 indicam que a perífrase modal ocupa em 52,9% das ocorrências em orações simples a posição média. É possível indicar que isto decorra em função da ordem sintática tradicional das orações simples em espanhol, na qual o sintagma verbal ocupa o papel central de núcleo da oração e seus argumentos precedem ou sucedem sua aparição.

(45) **Usuario 42 (hombre):**

donde teneis menos derechos? porque el hombre por ejemplo tiene una baja por paternidad mucho mas baja que la de maternidad , que pasa , el **no puede querer cuidar** de su hijo? (YT - Média)

A perífrase verbal de proibição aparece na oração interrogativa simples de (45) em posição média, tendo em vista que os argumentos pedidos pelo grupo verbal encontram-se em suas respectivas localizações. O sujeito, que antecede o modalizador, está na posição inicial da oração.

A respeito do complexo perifrástico analisado acima, encara-se que todos os verbos formam um único bloco, em que a perífrase volitiva *querer cuidar* (querer + infinitivo) possui um único significado e este é anexado à perífrase proibitiva *poder + infinitivo* na colocação de verbo principal. Assim, *no puede querer cuidar* requer um complemento indireto indicado pelo verbo querer. Esta informação é o que ocupa a posição final do caso (45).

(46) **Usuario 1 (hombre):**

[Mención al usuario 7]Lamer culos? WTF? **No me puede caer** bien esta chica? Compañero, si por llevarme bien con una chica que A TI te cae mal lo ves un problema, ya puedes desuscribirte automáticamente de mi canal. No te jode, que no me pueda llevar bien con quien a mi me de la gana. Será que me pongo a cuestionar yo tus amistades, payaso. (YT - Início)

A oração simples interrogativa com valor de proibição apresentada em (46) localiza a perífrase deôntica em posição inicial. Isto ocorre por haver uma inversão na ordem tradicional da oração em língua espanhola. De acordo com Padilla Garcia (2001), as orações simples possuem uma ordem canônica na qual o sujeito se antepõe ao sintagma verbal e este precede o objeto, a ordem SVO. Entretanto, como observado no caso acima, a perífrase é o elemento que inicia a oração interrogativa, havendo uma inversão na distribuição dos elementos oracionais. O sintagma nominal que exerce a função de sujeito (“*esta chica*”) se situa ao final da oração. Fernández Soriano (1993) e RAE (2010) afirmam que nas orações interrogativas é comum que o sujeito apareça em uma posição posposta ao verbo.

(47) (SONIDO: Escena del anime japonés *Haikyuu!!*)

[Texto]: *Me han vuelto a bloquear el tiro. / He perdido la cuenta de cuántas*

*veces me han bloqueado. / Sigo pidiendo la asistencia, “pasádmela”, “marcaré”. / Pero ya no tengo fuerzas. / Tengo miedo de pedir un pase. / Cubre! Voy! / Qué hago? A quién se la paso? / La banda izquierda está despejada, sería lo mejor, pero... / Si se la paso a Asahi y le vuelven a bloquear... / “Déjame que te la vuelva a pasar, Asahi” / La pelota sigue en el aire por ese rescate. / “¡Mantuve la pelota en el aire para ti! ¡Tú ahora **no te puedes rendir!**” / No soy el único que está jugando. / Todos están haciendo su parte. / ¡Pide el pase otra vez! ¡Capitán! / Aquí, Suga! / Va! / ¡SUGA! / ¡Pásamela otra vez! (YT - Final)*

Em (47), a proibição indicada por *poder + infinitivo* na oração simples exclamativa se encontra na posição final. Ao início, verifica-se o pronome pessoal de segunda pessoa *tú* exercendo a função de sujeito. O sintagma verbal, por sua vez, se encontra ao final da oração.

#### 5.4.6.2 Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas

De maneira distinta a categoria anterior, analisa-se o bloco oracional em que se encontra a perífrase em relação às demais orações que formam as orações complexas. Levando em consideração tais apontamentos, consideram-se as seguintes categorias: i) inicial; ii) final; iii) parentética; iv) intercalada; e v) justaposta.

Tabela 12 — Posições em que o modal deôntico aparece em orações complexas.

Posições	N.º	%
Inicial	43	48,3%
Final	38	43,8%
Intercalada	6	6,7%
Justaposta	1	1,1%
Total	89	100

Fonte: SPSS com base na análise do autor.

Conforme apresentado na Tabela 12, a construção perifrástica deôntica aparece em 48,3% das vezes em posição inicial quando utilizada em orações complexas. Esse

resultado pode ser motivado pela necessidade dos falantes em destacar a proibição, colocando foco comunicativo na intenção a ser coibida. Verifica-se a seguir alguns dos casos onde o modal aparece.

(48) **Usuario 246 (hombre):**

En general concuerdo contigo, que una canción de los Beatles utilice armonía básica no significa que no sea algo digno de admiración. **No se puede criticar** la música pop por ser simple ya que ella no pretende ser compleja como la música académica. Pero darle al cesar lo que es del cesar, es obvio que si hay mucha distinción entre una sinfonía de Mahler y una canción de Katy Perry, tampoco hay que exagerar. Es lo único que me pareció un poco sin sentido.

Quizás esta frase del maestro Baremboin suene pedante pero la cito "Hay una diferencia importante entre escuchar y oír. Cuando oyes, algo llega a tus oídos pienses o no pienses en ello, te concentres o no. Cuando escuchas, en cambio, estas presente mentalmente. Entonces escuchas. Y cuando escuchas también oyes. Yo diría que en la música clásica es necesario escuchar. En el caso de la música pop quizá sea suficiente oír."

Me gusta la música pop, la escucho y la disfruto. Pero la música académica es el verdadero arte que trasciende siglos y ofrece muchísimo más que cualquier otra música, no lo digo por pedantería, solo soy objetivo.

Muy buen vídeo, saludos. (YT - Inicial)

No comentário (48), a perífrase modal que se localiza na oração principal da subordinada está na posição inicial. O ordenamento do sintagma verbal ao início dá destaque a ação. Assim, no comentário, o falante deseja deixar claro sua intenção principal ao colocar a proibição ao início: impedir que a simplicidade seja um fator de crítica para a música *pop*. Na oração acima, entretanto, não se distingue claramente sobre quem recai a imposição, isto é, o alvo deôntico não é especificado nesse caso. Pode-se inferir que o falante, ao denotar impessoalidade para o agente modal, tenta estabelecer um veto direcionado a todos e não apenas ao seu interlocutor, referenciado na oração introdutória do texto mediante o uso do pronome *contigo*. É concebível que este fato indique uma mitigação na força ilocucionária da proibição. No comentário (49), demonstra-se a posição final:

(49) **Usuario 74 (hombre):**

[Mención a Usuario 62] Es hembrismo.

Son las mujeres (en su pequeño espacio matriarcal) quienes educan a sus hijos varones y les dicen que no deben llorar (sus sentimientos no importan).

Poner en un estado de inferioridad al hombre, no es machismo, es hembrismo.

Nuestra sociedad es machista y al mismo tiempo hembrista.

En algunas situaciones pone a la mujer en estado de inferioridad y en otras al hombre (como en los juicios de divorcio).

Nos cuesta trabajo reconocerlo porque entre las inferioridades del hombre está eso, que **no se pueden quejar**. Y no porque sean fuertes, sino porque se espera de ellos que cumplan su rol de hombre desechable y sacrifiquen su vida por el de una mujer.

Que para ello les generen la ilusión de valentía o fortaleza, es otra cosa. Pero sigue siendo una manipulación hembrista. (YT - final)

No caso acima, a construção perifrástica *poder + infinitivo* com polaridade negativa encontra-se em posição final. Como visto anteriormente no subitem de inter-relações 5.3.4, a *organização informativa* apresenta certa correlação com esta categoria. Em (49), a proibição em posição final está marcada informativamente, um dos elementos que causam esse efeito é o pronome catafórico *eso*, que põe em destaque o que se enunciará na sequência.

(50) **Usuario 9 (hombre):**

Cuando uno suelta sin venir a cuento una bofetada, **no puede argumentar** que tiene razón porque el otro después te ha propinado tres, es decir, el primero en cargarse "hacer saltar por los aires" el Estado de Derecho es la propia Generalitat, aprobando por su cuenta y riesgo las leyes que han aprobado pasándose: la Constitución, normas, leyes, costumbres parlamentarias, etc, por el "forro". Cuando se pide que llueva hay que aguantarse con el barro, ellos sabían que lo que hacían era ilegal, pero les importó bien poco pisar los derechos de los demás, ahora que no vengan con lamentos diciendo que no les gusta las consecuencias de sus propios actos. Si no respetas el principio de Estado de Derecho, no vengas pidiendo que los demás te respeten a ti. (YT - intercalada)

É possível observar, em (50), que a perífrase *poder + infinitivo* com valor de proibição aparece em uma sequência de orações, se posicionando de maneira intercalada. A estrutura discursiva é composta inicialmente pela oração subordinada adverbial “*Cuando uno suelta sin venir a cuento una bofetada*” que introduz o texto. Na sequência aparece a menção à proibição na oração principal “*no puede argumentar*”, a qual introduz nova(s) subordinação(ões) em “*que tiene razón porque el otro después te ha propinado tres*”. Costa (2023) aponta que o uso de orações modais intercaladas pode decorrer em função da necessidade de se justificar algo ou realizar considerações prévias a partir do que entende o usuário-falante ser importante para o estabelecimento do valor modal.

(51) **Usuario 155 (hombre):**

me gusta cocinar y soy carnívoro por naturaleza pero **no puedo ser** yo quien mata al animal **no puedo matar** a un animal no mato ni insectos (YT - final/justaposta)

No exemplo (51), outrora (44), há a presença de duas orações que utilizam *poder + infinitivo* para estabelecer, por meio da polaridade negativa, o valor deôntico de proibição. A primeira encontra-se em posição final, considerando seu vínculo mais imediato com a conjunção coordenante adversativa *pero*, que a une a um bloco inicial, o qual é também composto por coordenação aditiva. Desta forma, é possível observar a ordem da construção no seguinte esquema:

<i>Oração coordenada adversativa</i>					
me gusta cocinar	y	soy carnívoro	pero	no puedo ser yo	quien mata al animal
Oração 1: oração coordenada aditiva			Conjunção adversativa	Oração 2: Oração coordenada adversativa	
Oração 1.1	Conjunção aditiva	Oração 1.2		Oração 2.1: oração principal	Oração 2.2: oração subordinada adjetiva

Ainda no tocante a primeira proibição de (51), a estrutura informativa, pode ser considerada marcada, tendo em vista que a conjunção que precede o bloco da oração 2 enfoca a contraposição de ideias, destacando o elemento em posição de rema. Portanto, é possível

observar uma gradação do relevo informativo que culmina no nível mais alto na oração que encerra a sequência.

Concernente a segunda proibição do comentário (51), considera-se em posição de justaposição, na qual duas ou mais orações se situam paralelamente sem nexos coordenante ou subordinante. Esse posicionamento é vinculado às orações coordenadas assindéticas. Usualmente, a única união entre as orações justapostas é explicitada por pontuações como vírgula ou ponto e vírgula. Entretanto, no ambiente digital, tais marcações costumam ser dispensadas pelos usuários, como acima. No trecho mencionado, a oração proibitiva “*no puedo matar a un animal*” está antecedendo a oração “*no mato ni insectos*”.

A continuação, o subtópico 5.4.7 apresenta as inter-relações existentes entre as categorias microestruturais.

#### **5.4.7 Inter-relações das categorias microestruturais**

Após a análise de todas as categorias propostas pelo presente estudo, observam-se as inter-relações que ocorrem entre as categorias do nível microestrutural. No total, foram encontradas cinco associações categóricas em que o qui-quadrado atestou valor  $p$  menor que 0,05.

No tangente ao *tipo de processo escopado pela perífrase*, este se associa ao *tipo de “alvo” deôntico*, com o qui-quadrado apontando o valor 0,007. Conforme as informações disponibilizadas, observaram-se os seguintes comportamentos: (i) os processos materiais se vinculam em maior proporção a um alvo não identificado (13/44), assim como os processos verbais (8/23) e comportamentais (2/5); (ii) os processos relacionais se conectam frequentemente ao alvo de 3ª pessoa do singular. A este, também se associa o único processo existencial identificado; (iii) os processos mentais estão relacionados na maior parte das vezes a 2ª pessoa do singular, isto é, o ouvinte.

Ainda sobre as inter-relações do *Tipo de processo escopado pela perífrase*, a sua vinculação à categoria *tipo de oração em que o modal deôntico aparece* é estabelecida no teste do qui-quadrado com o valor menor que 0,001. Neste cruzamento, observa-se certo movimento de predileção da maioria dos tipos de processos pela oração principal de uma subordinada, a exceção do processo existencial, que aparece somente em uma oração coordenada sindética alternativa. Os processos relacionais dividem a preferência em igual percentual com as orações coordenadas sindéticas aditivas (4/14). Por sua vez, os processos comportamentais se distribuem igualmente, com um caso cada, nas orações simples,

coordenadas sindéticas aditiva e explicativa, subordinada substantiva e a mencionada oração principal de uma subordinada.

Ao que concerne o *tipo de “alvo” deôntico* e a *posição em que o modal deôntico aparece em orações simples*, o valor *p* fornecido pelo teste do qui-quadrado é de 0,026, demonstrando correlação entre as categorias. Nas orações simples, o alvo de 1ª pessoa do singular é atribuído exclusivamente na posição inicial (2/2), enquanto a posição média é a preferencial para os alvos não identificado (5/7) e 3ª pessoa do singular (4/5). A posição final das orações simples é utilizada de modo único para designar os alvos de 2ª pessoa do singular, além de 1ª e 3ª pessoas do plural.

Sobre a categoria *tempo e modo formais do verbo modal auxiliar*, o teste do qui-quadrado mostrou haver associação com *tipo de oração em que o modal deôntico aparece*, com valor *p* igual a 0,040. Nesta vinculação, o *presente de indicativo* é o único tempo a aparecer em todos os tipos oracionais. No que se refere ao *presente de subjuntivo*, há uma tendência às orações subordinadas com predominância do tipo adjetiva (3/6). Os demais tempos que aparecem são do modo indicativo e suas ocorrências estão atreladas a um tipo de oração cada.

Por último, o *tipo de oração em que o modal deôntico aparece* apresentou inter-relação com a categoria *posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas*. O valor do teste do qui-quadrado é menor que 0,001. Consoante os resultados obtidos, as proibições inscritas em orações principais de uma subordinada aparecem em posição inicial predominantemente (32/37). A presença de *poder + infinitivo* com valor proibitivo na posição final é a preferida pelas orações subordinadas substantiva (9/11) e adjetiva (5/6) e pelas orações coordenadas sindéticas explicativas (7/8), adversativas (6/9) e aditivas (6/9). Notou-se ainda que as orações subordinadas adverbiais se distribuíram igualmente com um caso nas posições inicial, final e intercalada. Por sua vez, o valor de proibição encontrado na oração coordenada assindética se posicionou em justaposição.

A seguir, apresenta-se um quadro com a síntese dos resultados obtidos aos longo desta pesquisa:

Quadro 7 - Síntese dos resultados das categorias analisadas.

<b>SITUAÇÃO COMUNICATIVA</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Resultados</b>
Modo de produção do discurso	● Escrito (89,6%)
<b>SUPERESTRUTURA</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Resultados</b>
Tipo de sequência discursiva	● Expositiva (92,7%)
<b>MACROESTRUTURA</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Resultados</b>
Organização informativa	● Estrutura marcada (59,4%)
Organização argumentativa	● Ambiente descortês (62,3%)
Organização polifônica (fonte deôntica)	● Locutor-enunciador-falante (60,4%)
<b>MICROESTRUTURA</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Resultados</b>
Tipo de processo escopado pela perífrase	● Processo material (41,5%)
Noção temporal do escopo do modal deôntico	● Futuro (98,1%)
Tipo de “alvo” deôntico	● Não-especificado (23,6%)
Tempo formal do verbo modal auxiliar	● <i>Presente de indicativo</i> (89,6%)
Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	● Oração principal de uma subordinada (34,9%)
Posição do modal deôntico em orações simples	● Média (52,9%)
Posição do modal deôntico em orações complexas	● Inicial (48,3%)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do SPSS.

## 6 CONCLUSÃO

O presente trabalho visou investigar acerca das características pragmatológicas da perífrase modal deôntica *poder + infinitivo* com valor proibitivo no YouTube. Para isso, utilizou-se como base teórica os conceitos explorados pela perspectiva da Linguística Pragmática.

A Pragmatológica, como também é conhecida, toma como pressuposto a existência de uma sintaxe para além da oração e que discurso é construído a partir da interação entre os agentes comunicativos em um determinado contexto, havendo, portanto, influência da situação nas escolhas que os falantes fazem na elaboração de uma mensagem. A construção discursiva, segundo Fuentes Rodríguez (2009, 2013, 2017a), é modular e multidimensional, se subdividindo em níveis (superestrutura, macroestrutura e microestrutura) e planos (enunciativo, modal, informativo e argumentativo). Tal divisão serviu como base para o estabelecimento das categorias de análise, nas quais se investigou a instauração da modalidade deôntica no *corpus* estudado.

Conforme exposto no Capítulo 3, a modalidade deôntica se situa no eixo da conduta, exprimindo três valores: obrigação, permissão e proibição. A respeito deste, optou-se por investigá-lo a partir da expressão da perífrase verbal *poder + infinitivo* com polaridade negativa. Segundo Fernández Martín (2014), essa construção é considerada polissêmica ao denotar as modalidades facultativa, epistêmica e deôntica. Desta forma, para discernir o sentido demonstrado pelo modal, verificou-se a existência de um alvo e uma fonte vinculadas à proibição, assim como a possibilidade de se parafrasear por “(no) *se tiene el derecho/permiso para...*”.

A pesquisa foi realizada a partir do material obtido pelo *corpus* MEsA (*Macrosintaxis del Español Actual*) de textos audiovisuais e escritos disponibilizados no YouTube. Conforme o guia do documento, a fonte digital mencionada apresenta como traços discursivos o uso coloquial da língua, assim como a não utilização da norma culta padrão do idioma espanhol.

A partir do exposto no decurso desta dissertação, analisaram-se as seguintes categorias: i) modo de produção do discurso; ii) tipo de sequência discursiva; iii) organização informativa; iv) organização argumentativa; v) organização polifônica (fonte deôntica); vi) tipo de processo escopado na perífrase; vii) noção temporal do escopo do modal deôntico; viii) tipo de “alvo” deôntico; ix) tempo formal do verbo modal auxiliar; x) tipo de oração em que o modal deôntico aparece; xi) posição em que o modal deôntico aparece em orações

simples; e xii) posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas. A síntese dos resultados obtidos na investigação se expõe na sequência.

No concernente ao *modo de produção do discurso*, pôde-se verificar que a construção perifrástica proibitiva *poder + infinitivo* foi utilizada com maior frequência em textos do tipo escrito no YouTube, os quais em sua maioria são oriundos da seção de comentários. Esta ocorrência pode ter sido motivada por uma percepção de um anonimato dos usuários-comentadores, uma vez que a imagem verdadeira do falante pode estar ocultada por um pseudônimo.

Dentre os *tipos de sequências discursivas* averiguadas na investigação, denotou-se que os falantes construíram textos predominantemente expositivos no YouTube. Isto se deve às características de uma rede social, na qual os usuários são instados a exibir e defender seus pontos de vista acerca de alguma temática a ser discutida.

No que se refere às categorias do nível macroestrutural, a *organização informativa* mostrou uma maior incidência de enunciados marcados com a presença do modal proibitivo *poder + infinitivo*. Acredita-se que isto é motivado pela tentativa por parte do falante de destacar e colocar maior foco sobre a ação pretendida, deixando evidente para o ouvinte o reprimido.

Por sua vez, a *organização argumentativa* revelou que a perífrase modal deôntica proibitiva ocorre principalmente em ambientes descorteses. Este mecanismo argumentativo serve para atacar a imagem do outro, utilizando elementos que visam a descredibilização do pensamento alheio. Assim como ocorreu com a categoria de modo de produção, o anonimato pode ter influenciado na quantidade de casos descorteses, pois a ocultação da imagem do sujeito falante poderia fazer com que estes se expressassem com mais liberdade, sem a necessidade de se respeitar determinados ritos de socialização.

A *organização polifônica*, no que lhe concerne, demonstrou ser o locutor-enunciador-falante a principal fonte responsável pela imputação de proibições. Desta forma, recai ao próprio falante a responsabilidade sobre o que é dito.

No que tange às categorias microestruturais, o *tipo de processo escopado na perífrase* evidenciou a predileção das proibições em processos materiais. Segundo Halliday e Matthiessen (2014) esse tipo de processo representa uma ação no mundo exterior. Sendo assim, os falantes visam, principalmente, evitar a realização de um ato cuja prática se realizaria perceptualmente em um estado físico.

A *noção temporal do escopo do modal deôntico* exprime na grande maioria dos casos o valor de futuro. Este dado reitera com a intrínseca relação entre a modalidade deôntica

e o conceito de futuridade mencionada por Lyons (1977), pois a ação deliberada pelo modal impactaria em um estado futuro. A não especificação do *tipo de “alvo” deôntico*, ao seu turno, parece indicar uma diminuição da força ilocutória da proibição, uma vez que a coibição pode estar atribuída a qualquer um que esteja envolvido na comunicação.

O principal *tempo formal do verbo modal auxiliar* utilizado pelos falantes foi o *presente de indicativo*. A escolha por este tempo, conforme mencionado, pode ter sido feita em decorrência à sua neutralidade e sua multiplicidade de usos. A perífrase *poder + infinitivo*, ademais, é observada *a priori* dentro do *corpus* em orações principais de uma subordinada, sendo assim, é possível deduzir que o *tipo de oração em que o modal deôntico aparece* estabelece a proibição como elemento basilar da estrutura oracional.

No que tange a *posição em que o modal deôntico aparece*, o posicionamento típico observado em *orações simples* é o medial. Este fato parece resultar da manutenção da ordem sintática canônica pelos falantes, onde o grupo verbal ocupa o elemento central (SVO). Por sua vez, em *orações complexas* a perífrase é principalmente utilizada na posição inicial, podendo demonstrar a necessidade dos falantes em realçar a proibição, com ênfase na intenção que deve ser evitada.

Considerando que a Linguística Pragmática prevê a inter-relação entre os níveis e planos, observou-se também a associação entre as categorias analisadas. Obtiveram certo grau de vinculação as seguintes categorias: *Modo de produção do discurso x Organização argumentativa*; *Modo de produção do discurso e Noção temporal do escopo do modal deôntico*; *Tipo de sequência discursiva e Organização polifônica*; *Organização polifônica e Organização informativa*; *Organização polifônica e Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar*; *Organização polifônica e Tipo de oração em que o modal deôntico aparece*; *Organização informativa e Organização argumentativa*; *Organização informativa e Tipo de oração em que o modal deôntico aparece*; *Organização informativa e Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas*; *Organização argumentativa e Tipo de “alvo” deôntico*; *Tipo de processo escopado pela perífrase e Tipo de “alvo” deôntico*; *Tipo de processo escopado pela perífrase e Tipo de oração em que o modal deôntico aparece*; *Tipo de “alvo” deôntico e Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples*; *Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar e Tipo de oração em que o modal deôntico aparece*; e *Tipo de oração em que o modal deôntico aparece e Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas*.

Vale destacar que, durante a investigação, houve dificuldades de análise, principalmente em decorrência ao caráter polissêmico de *poder + infinitivo*. Como exemplo,

em um caso encontrado, não foi possível distinguir o sentido adotado pelo falante, pois o contexto não era acessível. Ainda que o registro anterior estivesse disponível, o comentário em questão aparecia deslocado do restante das interações, impossibilitando de classificá-lo como indicador de modalidade deôntica ou facultativa.

Embora esta pesquisa tenha se dedicado a investigar o comportamento da proibição em língua espanhola mediante o uso da perífrase *poder + infinitivo* no YouTube, ainda há possibilidades a serem exploradas nesse campo de estudos, como realizar uma investigação minuciosa das construções deônticas em textos orais circunscritos em distintos ambientes digitais. Também seria possível comparar o comportamento pragmatolinguístico da perífrase *poder + infinitivo* no tangente a sua polissemia modal nos discursos digitais, isto é, contrastar como a construção é utilizada pelos falantes nos textos produzidos nos meios tecnológicos e seus efeitos de sentido ao se exprimir os valores relativos à modalidade facultativa, epistêmica ou deôntica.

## REFERÊNCIAS

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 2000.

ANSCOMBRE, Jean-Claude; DUCROT, Oswald. **La argumentación en la lengua**. Madrid: Gredos, 1994.

ATALIBA, André Rodrigo. **Vlogs** — um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Profissional em Letras em Rede) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 121. 2017.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 476 p. Tradução de: Paulo Bezerra.

BAÑOS, Rocío. **La oralidad prefabricada en la ficción audiovisual original y doblada: Siete vidas y Friends**. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I, 2024. 248 p.

BATISTA, Victória Glenda Lopes. **Modalidade deôntica e efeitos de sentido em língua espanhola**. 2019. 205 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49116/1/2019\\_dis\\_vglbatista.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49116/1/2019_dis_vglbatista.pdf). Acesso em: 21 out. 2022.

BENALCÁZAR-LUNA, Magaly ; VENEGAS, Gina. Micromachismo: manifestación de violencia simbólica. **Revista UTCiencia**, v. 2, n. 3, p. 140–149, 5 jul. 2017. i-ISSN: 1390-6909. e-ISSN: 2602-8263

BAÑUELOS, Jacob. YouTube como plataforma de la sociedad del espectáculo. **Razón y palabra**, n. 66, 2009.

CANCINO-CABELLO, Nataly Valeska. **Recursos pragmalingüísticos y textuales de la argumentación: sermón en lengua de chile de luis de valdivia (1621)**. 2013. 598 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estudios Filológicos, Departamento de Lengua Española, Lingüística y Teoría de La Literatura, Universidad de Sevilla, Sevilla, 2013. Cap. 1.

CASSANY, Daniel. **En línea: leer y escribir en la red**. Barcelona: Anagrama, 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística textual: conceitos e aplicações**. Campinas: Pontes, 2022. 438 p.

CHAUME, Frederic. La pretendida oralidad de los textos audiovisuales y sus implicaciones en traducción. *In*: CHAUME, Frederic; Agost, R. (eds.) **La traducción en los medios audiovisuales**. Castelló: Universitat Jaume I, 2001, p. 77-88.

COELHO, Pedro; OLIVEIRA, Rui. Divulgação de conteúdos audiovisuais no Youtube como alternativa a outros suportes. **Internet Latent Corpus Journal**, v. 2, n. 1, p. 16-29, 2011.

CORONADO HERNÁNDEZ, José G. **Perífrasis verbales en formación en el español de México**. (Licenciatura en Lingüística con mención en Lengua Española) — Curso de Licenciatura en Lingüística, Universidad Autónoma Metropolitana, México, D.F., 2006.

CORUJA, Paula. Vlog como gênero no YouTube: a profissionalização do conteúdo gerado por usuário. **Comunicologia — Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**, v. 10, n. 1, p. 46–66, 27 jun. 2017. Disponível em: <file:///D:/OneDrive/Faculdade/Mestrado%20em%20Lingu%C3%ADstica/Semestre%201/HP7100%20-%20M%C3%A9todos%20de%20Investiga%C3%A7%C3%A3o%20Lingu%C3%ADstica/Estado%20da%20Arte/Fuentes%20Rodr%C3%ADguez/8128-Texto%20do%20artigo-37388-1-10-20170625.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.

COSTA, Léa Angeline da. **O uso da perífrase modal “tener que+infinitivo” no condicional no discurso digital escrito em espanhol**. Orientadora: Nadja Paulino Pessoa Prata. 2023. 193 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

CRESPO GARCÍA, R. M.; GARCÍA RUEDA, J. J. Redes sociales. La madeja tecnificada. *In*: CASTAÑEDA QUINTERO, Linda (coord.). **Aprendizaje con redes sociales**: Tejidos educativos para los nuevos entornos. Sevilla: MAD Eduforma, 2010.

DI TULLIO, Ángela. **Manual de gramática del español**. Buenos Aires: Waldhuter Editores, 2014.

DIK, Simon C. **The theory of functional grammar**. 2. ed. rev. Berlim: Mouton de Gruyter, 1997. 509 p. v. 1. ISBN 3-11-015539-7.

DUARTE, Maria Eugenia Lammoglia. A expressão da modalidade deôntica e epistêmica na fala e na escrita e o padrão SV. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 14, n. 1/2, p. 77–94, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9365>. Acesso em: 17 mai. 2023.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987. 222 p. ISBN 85-7113-002-7. Revisão técnica da tradução: Eduardo Guimarães.

ESCANDELL VIDAL, M. Victoria. **Introducción a la pragmática**. Nueva ed. act., 2ª ed. act. Barcelona: Ariel, 2006. 263 p. (Ariel lingüística) ISBN 9788434482678.

FERNÁNDEZ MARTÍN, Patricia. Modalidad y perífrasis verbales en la Correspondencia con Felipe IV de María de Jesús de Ágreda. **Verbeia**: Revista de Estudios Filológicos, Madrid, n. 4, p. 38–60, abr. 2019. Disponível em: [https://journals.ucjc.edu/VREF/issue/view/230/VREF\\_Num4](https://journals.ucjc.edu/VREF/issue/view/230/VREF_Num4). Acesso em: 16 out. 2023.

FERNÁNDEZ MARTÍN, Patricia. Perífrases verbais con valor deôntico no discurso paremiolóxico: unha perspectiva diacrónica. **Cadernos de Fraseoloxía Galega**, Santiago de Compostela, v. 16, p. 61-92, 2014. Anual. Disponível em: <http://www.cirp.es/pub/docs/cfg/cfg16.pdf>. Acesso em: 16 out. 2023.

FERNÁNDEZ SORIANO, Olga Margarita et al. Sobre el orden de palabras en español. **Dicenda. Cuadernos de filología hispánica**, 1993.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. Algunas reflexiones sobre el concepto de modalidad. **Revista española de lingüística aplicada**, 7, 93-108, 1991.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. **Aproximación a la estructura del texto**. Málaga: Librería Ágora, 1996. 113 p. (Cuadernos de Lingüística).

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. **Corpus MEsA 2.0**. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2021. Disponible em: <http://www.grupoapl.es/materiales-corpus/corpus-MEsA>. Acceso em: 11 jul. 2023.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. El análisis lingüístico desde un enfoque pragmático. **Elua**, [S.L.], n. 3, p. 63, 15 dez. 2009a. Universidad de Alicante Servicio de Publicaciones. <http://dx.doi.org/10.14198/elua2009.anexo3.04>.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. La argumentación en la lengua y la cortesía verbal, ¿dos teorías distintas?. **XIII Jornadas de Lingüística**, Cádiz, Publicac. Univ. Cádiz, p. 109-148, 2009b.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. **La gramática de la cortesía en español/LE**. Madrid: Arco/Libros, 2010.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. La gramática discursiva: niveles, unidades y planos de análisis. **Cuadernos Aispi**, Sevilla, n. 2, p. 15-36, 2013.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. **Lingüística pragmática y análisis del discurso**. Madrid: Arco/Libros, 2017a.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. Lo oral en lo escrito: los enunciados parentéticos. **Moenia: Revista Lucense de Lingüística e Literatura**, [s. l], v. 5, p. 225-246, 1999. Disponible em: <http://hdl.handle.net/10347/5880>. Acceso em: 20 set. 2023.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. Macrosintaxis y lingüística pragmática. **Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación**, v. 71, p. 5-34, 2017b.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. **Parentéticos**. Madrid, Arco/Libros, 2018.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. Subjetividad, argumentación y descortesía. **Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación**, n. 49, p. 49-92, 2012.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina; ALCAIDE LARA, Esperanza R. **La argumentación lingüística y sus medios de expresión**. Madrid: Arco/Libros, 2007.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

GARACHANA-CAMARERO, Mar. Los límites de una categoría híbrida: las perífrasis verbales. *In*: GARACHANA-CAMARERO, Mar (ed.). **La gramática en la diacronía: la evolución de las perífrasis verbales modales en español**. Madrid: Iberoamericana, 2017. Cap. 1. p. 35-80. (Lingüística Iberoamericana). ISBN 978-3-95487-736-2.

GENTA, Florencia. **Perífrasis verbales en español**: focalización aspectual, restricción temporal y rendimiento discursivo. Tesis doctoral. Universidad de Granada, Granada, 2008.

GILI GAYA, Samuel. **Curso superior de sintaxis española**. 13. ed. Barcelona: Bibliograph, 1980.

GIVÓN, T. **Functionalism and Grammar**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Co., 1995. 486 p. ISBN 90 272 2147 2.

GIVÓN, T. **Syntax**: and introduction. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 2001.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Los verbos auxiliares. Las perífrasis verbales de infinitivo. *In*: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. Madrid: Ediciones SM, 2010, 543 p.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, Salvador. **Temas, remas, focos, tópicos y comentarios**. 2. ed. Madrid: Arco/Libros, 2000.

HALFELD, Paula Crespo. O blog como (hiper)gênero discursivo e sua inclusão nos currículos escolares. **Revista Diadorim**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 256-269, 19 dez. 2016. Programa de Pos-Graduacao em Letras Vernaculas - PPGLEV. <http://dx.doi.org/10.35520/diadorim.2016.v18n2a5373>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/5373>. Acesso em: 14 ago. 2022.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4. ed. London e New York: Routledge, 2014. 786 p. ISBN 9780203431269.

HENGEVELD, Kees. Illocution, mood, and modality. *In*: BOOIJ, Geert; LEHMANN, Christian; MUGDAN, Joachim. **Morphology**: a handbook on inflection and word formation. v. 2. Berlim: Mouton de Gruyter, 2004, p.1190-1201.

HENGEVELD, Kees. Layers and operators in functional grammar. **Journal of Linguistics**, Grã Bretanha, v. 25, n. 1, p. 127-157, 1989.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, J. Lachlan. **Functional Discourse Grammar**: a typologically-based theory of language structure. Amsterdã: Oxford, 2008.

IAB SPAIN (Espanha). **Estudio Anual de Redes Sociales 2023**. Espanha: IAB Spain, 2023. 79 slides, color. Disponível em: <https://es.slideshare.net/elogia/estudio-anual-redes-sociales-iab-2023-by-elogia>. Acesso em: 24 jun. 2023.

INSTITUTO CERVANTES. **El español en el mundo 2022**: Anuario del Instituto Cervantes. Madrid: Instituto Cervantes, 2022. Disponível em:

[https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario\\_22/el\\_espanol\\_en\\_el\\_mundo\\_anuario\\_instituto\\_cervantes\\_2022.pdf](https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_22/el_espanol_en_el_mundo_anuario_instituto_cervantes_2022.pdf). Acesso em: 05 jun. 2022.

INSTITUTO CERVANTES. **El español en el mundo 2024**: Anuario del Instituto Cervantes. Madrid: Instituto Cervantes, 2024. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario\\_24/el\\_espanol\\_en\\_el\\_mundo\\_anuario\\_instituto\\_cervantes\\_2024.pdf](https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_24/el_espanol_en_el_mundo_anuario_instituto_cervantes_2024.pdf). Acesso em: 07 abr. 2025.

KEIZER, Evelien. Modal Adverbs in FDG: putting the theory to the test. **Open Linguistics**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 356-390, 1 jan. 2018. Walter de Gruyter GmbH. <http://dx.doi.org/10.1515/opli-2018-0019>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/opli-2018-0019/html>. Acesso em: 05 nov. 2023.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguagem e argumentação**. In: KOCH, Ingedore G. Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LAVANDOSKI, Edineia. **Modalizadores epistêmicos e deônticos em campanhas publicitárias e em postagens do Twitter**. 138 f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, Maringá, 2012. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4210>. Acesso em: 18 maio 2023.

LIMA, Liliane Viana. **A modalidade facultativa no português falado no Ceará: uma análise baseada na gramática discursivo-funcional**. 2018. 178f. — Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

LIU, Jiao. **Marcas de oralidad en los comentarios de los lectores en la prensa digital**. 2023. 103f. — Dissertação (Mestrado) — Universitat Politècnica de València. Departamento de Lingüística Aplicada - Departament de Lingüística Aplicada, València, 2023.

LYONS, John. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. v. 2.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 192 p. ISBN 8586930369.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2002. v. 1.

MATULEWSKA, Aleksandra. Deontic modality and modals in the language of contracts. **Comparative Legilinguistics**: International journal for legal communication, Poznań, v. 2, p. 75-92, 2010. Disponível em: [https://www.academia.edu/6303504/34\\_Matulewska\\_A\\_2010\\_Deontic\\_Modality\\_and\\_Modals\\_in\\_the\\_Language\\_of\\_Contracts\\_W\\_Comparative\\_Legilinguistics\\_International\\_Journal\\_for\\_Legal\\_Communication\\_vol\\_2\\_2010\\_red\\_Ba%C5%84czerowski\\_s\\_75-92](https://www.academia.edu/6303504/34_Matulewska_A_2010_Deontic_Modality_and_Modals_in_the_Language_of_Contracts_W_Comparative_Legilinguistics_International_Journal_for_Legal_Communication_vol_2_2010_red_Ba%C5%84czerowski_s_75-92). Acesso em: 05 out. 2023.

MENESES, Cleber. **Descomplicando as identidades LGBTQIA+**. Paulo Afonso: Oxente, 2021.

MENEZES, Leia Cruz de. O lugar da modalidade deôntica na gramática funcional: retrospectiva e prospectivas. *In*: HORA, Dermeval da (org.). **Anais**: VI Congresso Internacional da Abralín. João Pessoa: Ideia, 2009.

MENEZES, Léia Cruz de. **Expressões linguísticas modalizadoras deônticas em função argumentativa**: um exercício de análise retórico-funcional. 2011. 334f. — Tese (Doutorado) — Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza, 2011.

MUNIZ DA SILVA, Edna Cristina; SOARES, Rosana Muniz. Processos materiais em um relato pessoal. *In*: CABRAL, Sara Regina Scotta; BARBARA, Leila (org.). **Estudos de transitividade em linguística sistêmico- funcional**. Santa Maria: Pppl, 2018. Cap. 3. p. 141-157. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18870/Livro%20SF1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 nov. 2023.

NETO, Izaías Serafim de Lima; QUEIRÓS, Francimeire Cesário de Oliveira. Sob o olhar de Bakhtin: o gênero discursivo *vlog* confessional. **Verbum**, v. 7, n. 3, p. 137-155, dez. 2018. ISSN 2316-3267

NEVES, Maria Helena de Moura. A modalidade. *In*: KOCH, Ingedore Villaça. (org.). **Gramática do português falado**: desenvolvimentos. Campinas: Unicamp, v. 6, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 160p. (Texto e linguagem Texto e linguagem). ISBN 8533607636.

NOGUEIRA, Márcia Teixeira. Modalidade e argumentação. *In*: NOGUEIRA, Márcia Teixeira; LOPES, Maria Fabíola Vasconcelos. (Org.). **Modo e modalidade**: gramática, discurso e interação. Fortaleza: Edições UFC, 2011, p. 59-76.

OLIVEIRA, André Silva. Modalidade deôntica e construção argumentativa nas Cartas Apostólicas do Papa Francisco: uma análise semântico-discursiva da deonticidade. **Revista Odisseia**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. p. 39–58, 2020. DOI: 10.21680/1983-2435.2020v5n2ID21287. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/21287>. Acesso em: 17 maio 2023.

OLIVEIRA, André Silva. Reflexões sobre a expressão da modalidade deôntica para o ensino de língua espanhola. **Revista Saridh – Linguagem e Discurso**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/RevSaridh/article/view/24624>. Acesso em: 17 maio 2023.

OLIVEIRA, André Silva. Tempo, modo e modalidade: uma análise das modalidades deôntica e volitiva e as noções de futuridade. **Revista Investigações**, Recife, v. 32, n. 2, p. 65-86, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/240600>. Acesso em 17 maio 2023.

PADILLA GARCIA, XOSÉ ANTONIO. **El orden de palabras en el español coloquial**. 2001. 358 f. Tese de Doutorado - Departamento de Filología Española, Universitat de València.

PALMER, F. R. **Mood and modality**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 236 p. (Cambridge Textbooks in Linguistics). ISBN 0-521-80035-8.

PAIVA, Larissa Ingrid; PRATA, Nadja Paulino Pessoa. Modalidade deôntica no discurso digital em língua espanhola com base na pragmalinguística: “haber que” + infinitivo. *In*: MIRANDA, Cícero A. A.; IRINEU, Lucineudo; NASCIMENTO, M. Valdênia F. do; PONTES, Valdecy O. (org.). **¡Espacios de existencia y resistencia del español en Brasil!** João Pessoa: Ideia, 2023. p. 242-259. Disponível em: [https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2023/02/esp-anhol-atualizada-para-E-BOOK-completo-3-klui9g.pdf](https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2023/02/esp-anhol-atualizada-para-E-BOOK-completo-3-klui9g.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

PAVÓN LUCERO, María Victoria. **Gramática Práctica del Español**. Madrid: Espasa Calpe, S.A., 2007. 186 p.

PÉREZ BÉJAR, Víctor. **Pragmagramática de las estructuras suspendidas**. 2018. 567 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estudios Filológicos, Departamento de Lengua Española, Lingüística y Teoría de La Literatura, Universidad de Sevilla, Sevilla, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11441/79957>. Acesso em: 18 out. 2023.

PESSOA, Nadja Paulino. **Modalidade deôntica e persuasão no discurso publicitário**. 2007. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

PESSOA, Nadja Paulino. **Modalidade deôntica e discurso midiático**: uma análise baseada na Gramática Discursivo-Funcional. 2011. 221 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

PIMENTEL, Carmen. A escrita íntima na internet: do diário ao blog pessoal. **O Marrare** (Online), Rio de Janeiro, v. 11, p. 1-19, 2011.

PÉREZ BÉJAR, Víctor. **Pragmagramática de las estructuras suspendidas**. 2018. 567 f. Tese (Doutorado) — Curso de Estudios Filológicos, Departamento de Lengua Española, Lingüística y Teoría de La Literatura, Universidad de Sevilla, Sevilla, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11441/79957>. Acesso em: 18 out. 2023. Cap. 2.

PIRES, Fernanda; MASANET, Maria-Jose; SCOLARI, Carlos A. What are teens doing with YouTube? Practices, uses and metaphors of the most popular audio-visual platform. **Information, communication & society**, v. 24, n. 9, p. 1175-1191, 2021.

PIRES NETO, José Armando Araújo; PRATA, Nadja Paulino Pessoa. Modalidade deôntica na perífrase “haber que” + infinitivo: uma visão pragmalinguística no uso do twitter. *In*: MIRANDA, Cícero A. A.; IRINEU, Lucineudo; NASCIMENTO, M. Valdênia F. do; PONTES, Valdecy O. (org.). **¡Espacios de existencia y resistencia del español en Brasil!**

João Pessoa: Ideia, 2023. p. 224-241. Disponível em:  
[https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2023/02/esp-anhol-atualizada-para-E-BOOK-completo-3-klui9g.pdf](https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2023/02/esp-anhol-atualizada-para-E-BOOK-completo-3-klui9g.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

PONTES, Valdecy de Oliveira. **O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol**: um estudo sociofuncionalista. 2012. 264f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2012.

PRATA, Nadja Paulino Pessoa; FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. **Modalidad deóntica en el discurso digital**. (No prelo)

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010. 993 p.

RIBEIRO, Bruno Gabriel Soares. **Gêneros discursivos da nova ecologia da mídia**: youtubers e a indústria do entretenimento de mídia social. 132 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2019.

SEVILLA MUÑOZ, Julia; ZURDO RUIZ-AYÚCAR, Teresa (coord.). **Refranero multilingüe**. 2009. Madrid: Instituto Cervantes (Centro Virtual Cervantes). Disponível em:  
<http://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SHEPHERD, Michael; WATTERS, Carolyn. The evolution of cybergenres. **Proceedings of the 31st Hawaii International Conference on System Sciences**, Havaí, v. 2, p. 97–109, jan. 1998. IEEE Comput. Soc. <http://dx.doi.org/10.1109/hicss.1998.651688>.

SHEPHERD, Michael; WATTERS, Carolyn. The functionality attribute of cybergenres. **Proceedings of the 32nd Annual Hawaii International Conference on Systems Sciences**, Havaí, jan. 1999. IEEE Comput. Soc. <http://dx.doi.org/10.1109/hicss.1999.772650>.

SILVA, Adriano do Nascimento. **A interface oralidade, leitura e escrita na produção do gênero digital videoblog**. 164 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de Mestrado Profissional em Letras, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em:  
[http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/13937/1/Dissertacao\\_InterfaceOralidadeLeitura.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/13937/1/Dissertacao_InterfaceOralidadeLeitura.pdf). Acesso em: 14 ago. 2022.

SILVA, Mayara Pereira Lima. **Vlogs e publicidade no YouTube**: análise multimodal de estratégias publicitárias em vlogs no YouTube. 2018. 111 f. — Dissertação (mestrado) — Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Campinas, 2018. Disponível em:  
<http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1063983>. Acesso em: 17 maio 2023.

THEGEL, Miriam. **¿Opiniones, normas o pura necesidad?**: la modalidad deóntica y la modalidad dinámica a través de deber y tener que. 2017. 228 f. Tese (Doutorado) — Curso de Philosophy, Uppsala University, Uppsala, 2017.

VAN DIJK, Teun A. **La ciencia del texto**: un enfoque interdisciplinario. Trad. Sibila Hunzinger. Barcelona: Paidós, 1992.

VÁZQUEZ LASLOP, María Eugenia. **Modalidad deóntica objetiva y subjetiva**. Nueva revista de filología hispánica, v. 47, n. 1, p. 1-32, 1999.

VERSTRAETE, Jean-Christophe. Scalar quantity implicatures and the interpretation of modality. **Journal Of Pragmatics**, [S.L.], v. 37, n. 9, p. 1401-1418, set. 2005. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pragma.2005.02.003>.

## APÊNDICE A

Síntese dos resultados do teste comparativo “*qui-quadrado*” nas categorias de análise

SITUAÇÃO		
CATEGORIA 1	CATEGORIA 2	<i>QUI-QUADRADO</i>
Modo de produção do discurso	Tipo de sequência discursiva	0,550
Modo de produção do discurso	Organização polifônica	0,195
Modo de produção do discurso	Organização informativa	0,764
Modo de produção do discurso	Organização argumentativa	<b>0,038*</b>
Modo de produção do discurso	Tipo de processo escopado pela perífrase	0,289
Modo de produção do discurso	Tipo de “alvo” deôntico	0,233
Modo de produção do discurso	Noção temporal do escopo do modal deôntico	<b>&lt; 0,001*</b>
Modo de produção do discurso	Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar	0,922
Modo de produção do discurso	Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	0,455
Modo de produção do discurso	Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples	0,279
Modo de produção do discurso	Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas	0,629
SUPERESTRUTURA		
CATEGORIA 1	CATEGORIA 2	<i>QUI-QUADRADO</i>
Tipo de sequência discursiva	Organização polifônica	<b>&lt; 0,001*</b>
Tipo de sequência discursiva	Organização informativa	0,147
Tipo de sequência discursiva	Organização argumentativa	0,873

Tipo de sequência discursiva	Tipo de processo escopado pela perífrase	0,500
Tipo de sequência discursiva	Tipo de “alvo” deôntico	0,832
Tipo de sequência discursiva	Noção temporal do escopo do modal deôntico	0,807
Tipo de sequência discursiva	Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar	0,996
Tipo de sequência discursiva	Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	0,906
Tipo de sequência discursiva	Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples	0,178
Tipo de sequência discursiva	Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas	0,981
<b>MACROESTRUTURA</b>		
<b>CATEGORIA 1</b>	<b>CATEGORIA 2</b>	<b>QUI-QUADRADO</b>
Organização polifônica	Organização informativa	<b>0,023*</b>
Organização polifônica	Organização argumentativa	0,066
Organização polifônica	Tipo de processo escopado pela perífrase	0,560
Organização polifônica	Tipo de “alvo” deôntico	0,519
Organização polifônica	Noção temporal do escopo do modal deôntico	0,855
Organização polifônica	Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar	<b>0,011*</b>
Organização polifônica	Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	<b>0,014*</b>
Organização polifônica	Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples	0,188
Organização polifônica	Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas	0,781
Organização informativa	Organização argumentativa	<b>0,002*</b>

Organização informativa	Tipo de processo escopado pela perífrase	0,901
Organização informativa	Tipo de “alvo” deôntico	0,372
Organização informativa	Noção temporal do escopo do modal deôntico	0,238
Organização informativa	Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar	0,402
Organização informativa	Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	<b>0,028*</b>
Organização informativa	Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples	0,583
Organização informativa	Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas	<b>&lt; 0,001*</b>
Organização argumentativa	Tipo de processo escopado pela perífrase	0,199
Organização argumentativa	Tipo de “alvo” deôntico	<b>0,019*</b>
Organização argumentativa	Noção temporal do escopo do modal deôntico	0,266
Organização argumentativa	Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar	0,354
Organização argumentativa	Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	0,631
Organização argumentativa	Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples	0,084
Organização argumentativa	Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas	0,116
<b>MICROESTRUTURA</b>		
<b>CATEGORIA 1</b>	<b>CATEGORIA 2</b>	<b>QUI-QUADRADO</b>
Tipo de processo escopado pela perífrase	Tipo de “alvo” deôntico	<b>0,007*</b>
Tipo de processo escopado pela perífrase	Noção temporal do escopo do modal deôntico	0,676

Tipo de processo escopado pela perífrase	Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar	0,685
Tipo de processo escopado pela perífrase	Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	<b>&lt; 0,001*</b>
Tipo de processo escopado pela perífrase	Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples	0,494
Tipo de processo escopado pela perífrase	Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas	0,885
Tipo de “alvo” deôntico	Noção temporal do escopo do modal deôntico	0,143
Tipo de “alvo” deôntico	Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar	0,138
Tipo de “alvo” deôntico	Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	0,206
Tipo de “alvo” deôntico	Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples	<b>0,026*</b>
Tipo de “alvo” deôntico	Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas	0,700
Noção temporal do escopo do modal deôntico	Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar	0,999
Noção temporal do escopo do modal deôntico	Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	0,722
Noção temporal do escopo do modal deôntico	Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples	-
Noção temporal do escopo do modal deôntico	Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas	0,981
Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar	Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	<b>0,040*</b>
Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar	Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples	-

Tempo e modo formais do verbo modal auxiliar	Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas	0,586
Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	Posição em que o modal deôntico aparece em orações simples	-
Tipo de oração em que o modal deôntico aparece	Posição em que o modal deôntico aparece em orações complexas	<b>&lt; 0,001*</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no SPSS.